Diário de Lisboa

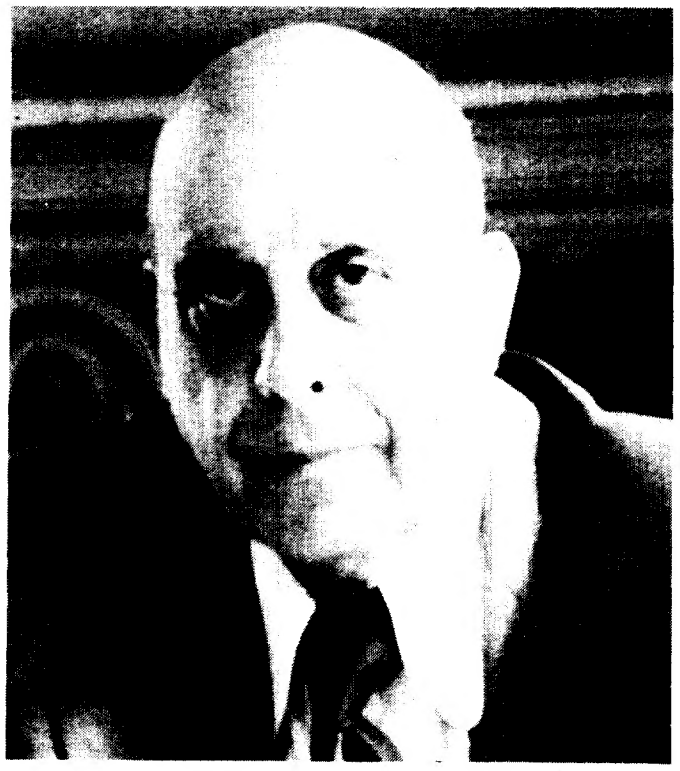
Outubro 1979
Quinta-feira

11

ANO 59.°
N.° 20 078
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



José Magalhães Godinho

Provedor de Justiça abre inquérito à "Lei Barreto"

Pág. 24

O "CASO" DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Talvez apenas um escândalo

O sector habitacional vive hoje em dia no nosso país uma crise sem precedentes – não existem casas prontas a habitar, as poucas que existem atingem preços exorbitantes, seria necessário construir perto de um milhão de fogos para que o artigo n.° 64 da Constituição – Direito à Habitação – se visse respeitado.

Pois bem. Apesar desta triste e por vezes dramática situação, alguém parece apostado em impedir o funcionamento normal do único organismo estatal voltado para a construção de habitação social – o Fundo de Fomento da Habitação. Na foto: trabalhadores do FFH quando ontem falavam à Imprensa.

Pág. 7

GISCARD ALVO DE ATAQUES NA IMPRENSA

Quanto valiam os 'presentes' de Bokassa?

O presidente francês Valery Giscard d'Estaing está hoje nas manchetes de todos os jornais franceses. A imprensa, a diplomacia, o mundo político francês estão em ebulição. A menos que provas contundentes, que já tardam, o venham a negar, o Presidente francês é a figura central dum enorme escândalo, a que alguns jornais já chamam o «Watergate francês». O conhecido jornal satírico de Paris «Le Canard Enchainé» revelou ontem, com base em documentos oficiais centro-africanos, que Giscard d'Estaing e alguns dos seus familiares receberam valiosíssimos diamantes de Bokassa – o ex-ditador e protegido francês da República Centro Africana.

O semanário parisiense afirma pela pena do seu director, Claude Angeli, que um dos presentes oferecidos por Bokassa a Giscard d'Estaing, quando em 1973 era ministro das Finanças, foi um diamente de 30 quilates no valor de doze mil contos. O jornal publica o fac-simile de um ofício então enviado por Bokassa ao Gabinete Nacional de Diamantes do seu país, ordenando-lhe o envio a Giscard do referido diamante. O «Canard Encahiné» precisa que esse tipo de presentes eram habituais nas frequentes viagens de recreio efectuadas pelo presidente francês aos países africanos seus «protegidos».

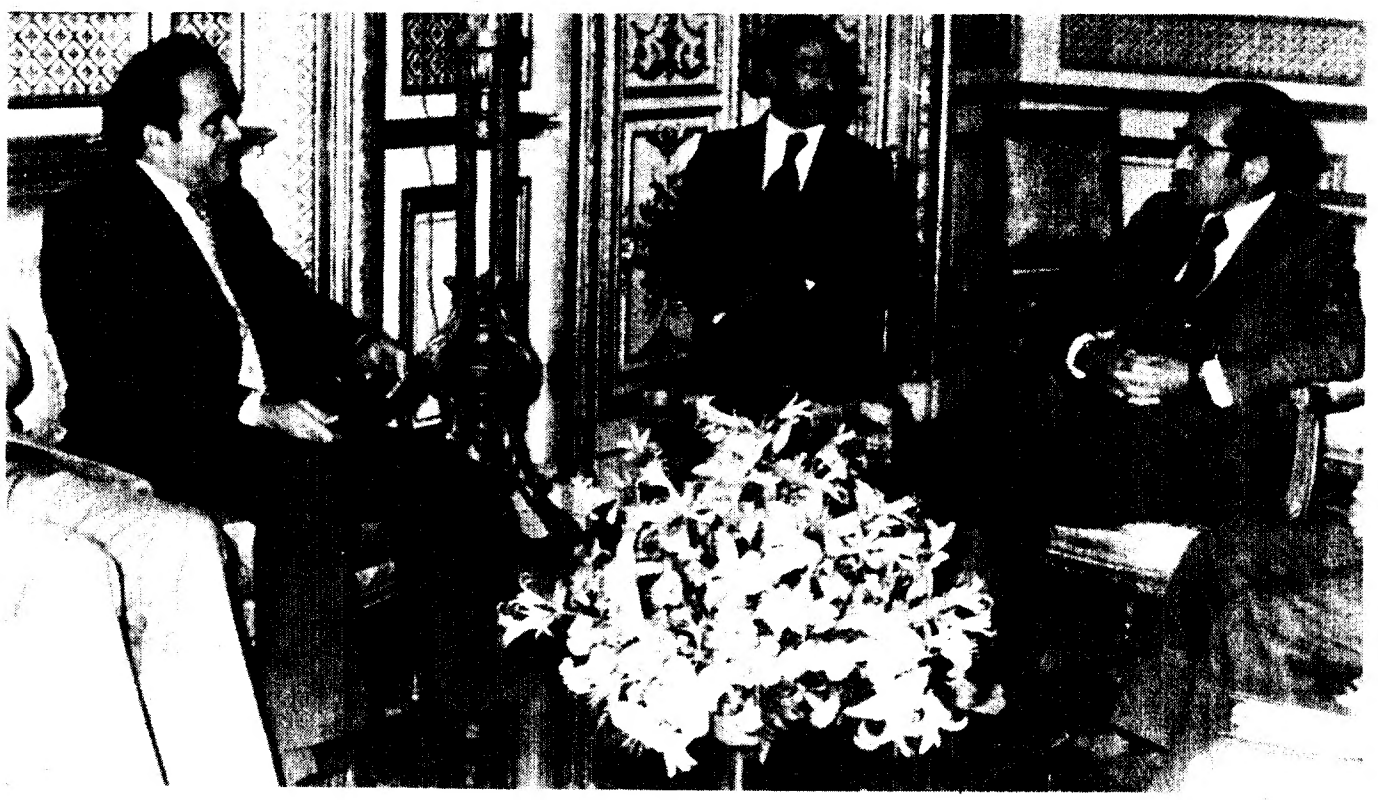
Estas notícias foram imediatamente relacionadas pelos observadores com o afã e a pressa excepcionais com que os pára-quedistas franceses destacados por Paris para Bangui, no seguimento da queda de Bokassa, procederam à apreensão e transferência por helicóptero, para a Embaixada francesa de todos os arquivos do ex-«imperador» Centro Africano.

Ainda na tarde de ontem Robert Ballanger, presidente do grupo comunista na Assembleia Nacional francesa, fez votos de que as afirmações do semanário satírico sejam «desmentidas» no interesse da França e acrescentou que o silêncio do Eliseu representaria «uma confissão». Em resposta, um comunicado, ontem à noite divulgado, pelo porta-voz do Palácio do Eliseu, limitou-se a afirmar laconicamente que: «As tradicionais trocas de presentes, em particular durante visitas de membros do governo ao estrangeiro, jamais tomaram quer a forma quer o valor noticiado por certos jornais sobre a África Central». Entretanto, o grupo parlamentar socialista francês, pediu ontem a criação duma comissão de inquérito sobre as condições em que se realizou a intervenção militar francesa no ex-«Império» Centro Africano.

Continua na pag. 24

Eanes garante respeito "pela liberdade de todos"

• Emigrantes duvidam das promessas francesas



Ramalho Eanes recebeu ontem o secretário-geral do PCF. No final da audiência George Marchais tornou pública a sua intenção de visitar em breve Portugal

Autodefinindo-se como «um cristão que entende que a liberdade é um valor fundamental da vida em sociedade» Eanes, falando ontem à noite perante algumas centenas de imigrantes portugueses, garantiu «liberdade igual para todos» independentemente das fronteiras ideológicas que os separem. Esta afirmação, que provocou numerosos aplausos, seria seguida da promessa de respeito das principais reivindicações dos trabalhadores portugueses radicados em França. Mas aqui, contudo, o acolhimento da assistência foi mais reservado. Isto porque os imigrantes portugueses levantam sérias dúvidas quanto ao cumprimento, pela parte francesa, das promessas feitas por Giscard d'Estaing. Já esta manhã, durante uma conferência de Imprensa concedida antes de deixar Paris, Eanes diria acreditar que o lado francês cumpriria dado que considerava empenhada «a palavra de Giscard d'Estaing» que «é a palavra da França». Outros pontos abordados nesta conferência de Imprensa prenderam-se com a integração na CEE, revelando que a França irá prestar a Portugal «um apoio muito activo para reduzir o desnível» entre o nosso país «e a Europa».

Págs. 12 e 13

O centenário de "A Voz do Operário"

Pág. 8

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Os Anos do Século" em livro do Sindicato das Actividades Cinematográficas

«Os Anos do Século» é o título de um livro que reúne textos, depoimentos e testemunhos dos factos suscitados pela transmissão do penúltimo episódio da série televisiva do mesmo nome.

O livro, que tem como subtítulo «Poder político e comunicação social», começa por desenvolver o que foi o penúltimo episódio intitulado «A guerra inútil» e termina com depoimentos de várias personalidades sobre o seu conteúdo.

A edição, da responsabilidade do Sindicato das Actividades Cinematográficas, é coordenada por Serras Gago, professor de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, e encontra a sua justificação, conforme foi referido, na necessidade de alertar a opinião pública, através deste caso, para «os perigos que ameaçam a Democracia».

«O livro está feito, mas o assunto não está encerrado, porque há ainda um episódio de «Os Anos do Século» para exibir» – afirmam os elementos da Direcção do Sindicato, empenhado na «defesa intransigente» do seu associado José Elyseu, realizador do programa, suspenso pela Administração da TV, após a exibição do episódio «A guerra inútil».

Entre os vários depoimentos que figuram no final de «os Anos do Século», o livro apresenta um do major Vasco Lourenço. O conselheiro da Revolução, referindo-se ao «A guerra inútil», considera-o um filme «forte e contundente» que conseguiu os seus objectivos: «Demonstrar a inutilidade da guerra colonial, onde os verdadeiros responsáveis eram claramente denunciados.»

Sobre a polémica suscitada pela exibição do filme, Vasco Lourenço manifesta a opinião que «a causa principal da irritação de certas pessoas e forças políticas foi a prova feita das enormes responsabilidades do regime fascista, na forma como a descolonização teve de ser feita, bem como o que existe no subconsciente de muitas dessas pessoas».

O livro, segundo o prefácio, pretende também constituir, através da recolha dos factos sucedidos com o realizador José Elyseu, «um protesto contra a discricionaridade de que é alvo um trabalhador da Informação».

"L'Occhio" (600 mil de tiragem) é o primeiro jornal italiano de formato tablóide

«L'Occhio», o primeiro jornal italiano de formato tablóide, foi posto à venda nas bancas de todo o país.

Com uma tiragem inicial de 600 000 exemplares, a mesma do maior jornal, «Corriere della Sera», que pertence ao mesmo grupo editor, «Rizzoli», o novo jornal pretende atrair novos leitores no difícil mercado italiano.

Oferecendo o que designa por «jornalismo popular», o diário segue a linha dos jronais ingleses de grande público, limitando a sua primeira página a dois assuntos e dando especial ênfase aos entretenimentos e desportos.

O primeiro número inicia igualmente uma banda desenhada sobre o Papa João Paulo II, intitulada «Wojtyla», nome polaco da entidade máxima da Igreja Católica.

Maurizio Costanzo, o director, é um jornalista veterano que se tornou muito popular no país ao fazer perguntas provocatórias durante um programa semanal de televisão, de que era responsável.

Encerramento definitivo do "Times" e "Sunday Times"?

A Data de encerramento dos dois periódicos britânicos «The Times» e «The Sunday Times» teria sido já fixada.

Efectivamente, o presidente do Sindicato de Indústrias Gráficas, Les Dixon, depois de manter um diálogo com a Direcção da editorial do periódico, afirmou em Londres que «a organização internacional Thomson estabeleceu já uma data de encerramento»

O «Times Newspapers Limited», a que pertencem o diário e o semanário, faz parte do consórcio internacional Thomson, com sede no Canadá.

O Sindicato das Indústrias Gráficas era considerado até agora o interlocutor mais difícil nas negociações entre o periódico e os trabalhadores, cujo conflito se arrasta há quase ano e meio.

Os linotipistas protestam contra a introdução da técnica electrotécnica, ao passo que a direcção da editorial quer impedir que se realizem greves não autorizadas e reduzir o pessoal.

Jornalista da France Presse expulso da Mauritânia

Foi expulsa da Mauritânia a jornalista francesa Dominique Garraud, chefe da delegação da Agência noticiosa France Presse em Nouakchott. O governo mauritano não forneceu nenhuma explicação formal para a ordem de expulsão. Contudo, funcionários da France Presse souberam que o Governo estava descontente com as reportagens difundidas sobre a detenção e partida para França do antigo presidente Moktar Ould Daddah. Dominique Garraud, que assumira o lugar no dia 1 de Setembro, após a expulsão do seu antecessor, foi colocada pelas autoridades mauritanas num avião com destino a Dacar.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Vias de sujeição ou de libertação?

JAIME PINTO

O conhecimento científico e a capacidade tecnológica parecem obedecer ao princípio dos vasos comunicantes: eecorrem do nível mais alto para o nível mais baixo. Das nações que as criam e preservam, para as nações que as importam, consumindo-as nos seus produtos finais ou, simplesmente, utilizando-as segundo necessidades ou apetências circunstânciais mais ou menos justificadas. E isto acontece, aliás, com todas as formas da cultura e do conhecimento humano, mais ou menos interpenetradas, mais ou menos adoptadas segundo afinidades difíceis de definir, mas a que não serão completamente estranhos os modismos estéticos, ideológicos ou modos de viver. Incutidos ou não.

Quando se descura sistematicamente as vias que condicionam uma investigação científica e tecnológica pertinente, válida e rentável, quando se põe de parte, como nefasta ou ultrapassada, a claridade racional da metodologia científica; quando se colocam, ou mantêm, em postos chaves, mediocridades improdutivas que preferem o exibicionismo mistificador ao trabalho criador; quando se admite que os institutos de pesquisa sejam feudos recheados de pseudo-elites desde longa data em inoperância quase total, colocamo-nos na posição da trinadora cigarra desdenhando da afadigada e preocupada formiga.

A investigação é cara, mas possuímos, desde há anos, laboratórios excelentemente equipados, mas de baixo rendimento. E isto é fundamental, visto que a investigação científica, além dos aparelhos e estruturas indispensáveis, necessita especialmente de boas cabeças.

Tal como antigamente, continuam a organizar-se, felizmente nem sempre com êxito, as mais despudoradas campanhas movidas por medíocres contra os poucos que, criando Ciência ao mais alto nível que lhes é acessível, dão bases de projecção e controlo à Tecnologia, enquadrando-a no âmbito dos verdadeiros problemas nacionais. Exemplo seguro e vivo dos caminhos que levarão à recuperação. Estes, esta minoria que devíamos respeitar e procurar imitar noutros sectores, não figuram nos jornais em ânsia febril de autopropaganda.

Antigamente chamavam-lhes comunistas porque não alinhavam com a desfaçatez fascista; relegando-os para a categoria dos seres perigosos, bizarros, ou incómodos, a vigiar, a prender ou a expulsar na primeira ocasião. Agora, são classificados como elitistas, curiosamente por quem, desdenhando-os, procura substituí-los. A nossa mediocridade, ciosamente cultivada, durante séculos, por uma selecção às avessas, continua a exercer-se na calma e auto-suficiência dos que se sentem invulneráveis pelo impudor com que usam a mais infrene e destruidora demagogia na avaliação dos valores científicos e culturais. Pressente-se um jogo estranho de entreajuda a baixo nível e verdadeiros caixeiros-viajantes da propaganda fascista em congressos internacionais, porta-vozes dos trabalhos alheios que parasitaram, têm aparecido, crismados de cientistas e, até, de revolucionários, a renovarem as suas vocações itinerantes, agora no âmbito de uma sociedade que deseja ser democrática!

Misticismos vários, alguns ancestrais, outros de recente formação, parecem dar as mãos para reconduzir a Humanidade ao marasmo da passividade contemplativa dos tempos pré-científicos, ao escolherem, como objecto dos seus ataques, mais ou menos disfarçados, a Ciência e a Técnica como causas fundamentais dos desmandos cometidos pela chamada **sociedade de consumo,** contra a natureza, contra a saúde e... contra a **alma!**

Estranha atitude porquanto os males produzidos pelo uso imoderado e descontrolado de uma Tecnologia potente, são consequência da ânsia com que ela é aplicada com fins lucrativos. O que não é premissa para a atacar na sua essência, visto que proporcionou, também e em enorme escala, benefícios inegáveis para a Humanidade.

Desencadeiam-se campanhas irresponsáveis contra o que chamam Medicina oficial, em proveito da abstracção maléfica de um curandeirismo nada desinteressado, argumentando-se com a existência de produtos tóxicos no arsenal farmacêutico e esquecendo, lamentavelmente, que o progresso das ciências médicas quase duplicou a vida média das pessoas em cerca de 100 anos! Como se a Medicina tivesse culpa que se lancem no mercado produtos insuficientemente estudados, sob o aspecto das suas acções colaterais e a distância; acusando-se portanto a Clência de acidentes devidos afinal a não se ter aplicado a metodologia científica nas devidas perspectivas. Há figurinos prefabricados de retórica lamurienta e acusatória que fazem a delícia e o proveito de muitos **apóstolos**. Em ajuda afinal ao desfasamento e dependência científica e tecnológica em relação aos países mais desenvolvidos.

É neste sentido que nós lemos as afirmações da engenheira Pintasilgo no seu interessante e emotivo discurso nas Nações Unidas, quando diz que **A Ciência e a Tecnologia são, muitas vezes, «o cavalo de Troia» da dominação**; porque, quando se põe a alternativa de uma sociedade diferente e melhor, não se pode pôr de parte o que caberá a duas actividades fundamentais para a mudança de perspectiva das sociedades humanas, nem supor seja moralmente possível condenar regiões, habitadas por milhões de semelhantes, à vida latente e precária das suas tradições de miséria, alicerçadas na carência total, ou quase total de uma tecnologia moderna.

Nada é bom demais para as pessoas, se bem que o supérfluo e o luxuoso sejam, inegavelmente, uma agressão contra os outros e um veneno para os usufruidores.

A Ciência é universal mas os problemas têm feição local, nacional, que lhes confere certas características peculiares, se bem que se insiram, repetindo-as, em ocorrências já verificadas. De modo que, hoje, mais do que nunca, é à escala internacional que têm de ser abordados, o que mais não é, afinal, do que remetê-los à sua verdadeira casualidade. Tem a nossa Primeiro-Ministro toda a razão quando aponta excesso de funcionalidade burocrática, em certas organizações internacionais, em detrimento de uma ânsia virada para os valores humanos na sua complexa revelação. Funcionalismo, mas também certa dose de mundanismo sumptuário em desacordo com a miséria que afecta grande parte dos seres humanos.

O reforço dos valores culturais é hoje a linha por onde passa, necessáriamente, toda e qualquer estratégia de verdadeira independência nacional, foram palavras certas da engenheira Pintasilgo a reter e a desenvolver. A Ciência e a Técnica são **também** valores culturais, na sua verdadeira essência e projecção dinâmica. O sinal da sua usufruição depende do sentido da sua mobilização.

(A propósito de cultura, de música se trata agora, lembramos que, nesta ocasião, uma das maiores concertistas portuguesas deste século, de nome Ana Bela Chaves, vai deixar o País para ingressar como viola solista na Orquestra Sinfónica de Paris, organização que escolhe rigorosamente os seus elementos, especialmente os solistas.

Passando das palavras aos actos, não seria produtivo perguntar-lhe porquê?

Talvez assim se colhessem dados importantes e transponíveis, sobre a aceitação e **comodidade profissional** dos poucos que honram e servem este país ao mais alto nível).

AS AVES VAMPIRAS PARTILHAVAM OS PRAZERES DA CARNE E OS HORRORES DO TÚMULO!

AS VAMPIRAS
(VAMPYRES)
com MARIANNE MORRIS · ANULKA
real. JOSEPH LARRAZ prod. BRIAN-SMEDLEY-ASTON-SOFILMES
SELECÇÃO INGLESA DO FESTIVAL DO FILME FANTÁSTICO DE ARMORIAZ
INT MEN. 18 ANOS, C/Cenas E. Chocantes
HOJE ESTREIA NO QUARTETO
ÀS 21.15 e 23.30

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Sábado, 13 de Outubro de 1979, 17.30

Maestro: TAVARES BELO
TONY DE MATOS – JOEL BRANCO
QUARTETO VOCAL FEMININO DA RDP
NELA AMORIM

e a pequena MARIA ARMANDA (que representará Portugal no «Sequim d'Ouro» em Itália)

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, das 14 às 20 horas

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

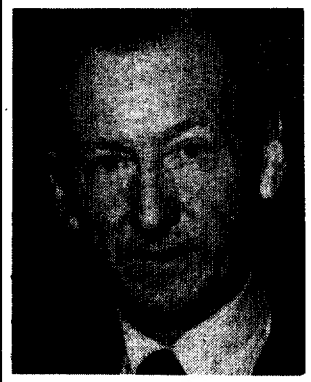
ponto a ponto

A audiência concedida por Lurdes Pintasilgo a Álvaro Cunhal após os incidentes de Montemor causou grandes engulhos em Freitas do Amaral, que em recente sessão de esclarecimento do CDS realizada no Estoril e apontou como prova das cedências do Governo ao PCP. Visando as declarações então proferidas pelo líder centrista o Gabinete da Primeiro-Ministro divulgou uma nota em que «esclarece não ter sido recebido, até este momento, qualquer pedido de audiência da Aliança Democrática ou de qualquer dos partidos que a integram».

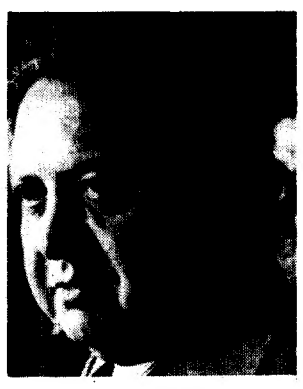
A visita do presidente de S. Tomé e Príncipe , Costa Pinto, a Portugal vai ser um dos assuintos a tratar pela Comissão Mista Luso-São-Tomense, que reúne em Lisboa de 15 a 20 do corrente. A parte são-Tomense será chefiada pelo ministro da Agricultura Arlindo Gomes, que chega no dia 13 a Lisboa.

Interrogado pelos jornalistas, à sua chegada a Roma, sobre se tinha conseguido «converter» Álvaro Cunhal ao eurocomunismo, Enrico Berlinguer declarou que não estivera em Lisboa para dar conselhos, mas para encontrar terrenos de colaboração entre os partidos ditos «eurocomunistas» (espanhol, italiano e francês) e os outros, como o PCP, e, ainda, com os partidos socialistas e progressistas.

O líder do Partido Trabalhista Brasileiro, Leonel Brizzola, virá a Portugal no fim deste mês para aparticipar na reunião do Bureau da Internacional Socialista. Regressado ao Brasil, há um mês, depois de 11 anos de exílio, Brizzola encontra-se agora a realizar uma viagem ao México e aos Estados Unidos.



José Manuel Galvão Teles, antigo embaixador de Portugal junto da ONU, que ontem partiu para Nova Iorque em representação da comissão portuguesa preparatória da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que decorrerá em Lisboa de 2 a 6 de Novembro, vai convidar o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, a participar na referida Conferência.



O secretário-geral do PS sai amanhã de Lisboa para uma digressão de quatro dias por quatro distritos do centro do país: Coimbra, Viseu, Guarda e Aveiro. Soares terá importantes reuniões nas sedes das federações distritais. No regresso a Lisboa, reunir-se-á também com os membros da FD de Leiria.

INFLAÇÃO: A QUEM SERVE

SILVA FALCÃO

A crise económica mundial é caracterizada por uma nova palavra da linguagem económica «estaglafação», que exprime uma realidade nova da actividade económica: a coexistência de inflação e desemprego. A inflação representou sempre o preço de um período expansionista da economia capitalista, com pleno emprego (ou quase). Hoje, e já há alguns anos, depara-se inflação sem que exista expansão. Em data oportuna procuraremos explicar o caso insólito, que assenta nas necessidades do capitalismo monopolista de Estado, da sua sobrevivência.

Desemprego e inflação, para mais simultâneos, são dramas do nosso tempo, mas não para toda a gente. O seu significado difere, trate-se de trabalhadores e da classe média ou, pelo contrário, de proprietários e capitalistas, melhor, de grandes proprietários e de grandes capitalistas. Pequenos e médios proprietários e capitalistas serão também absorvidos na voragem. O grande capital devorará tudo e todos se lhe consentirem tempo e espaço de manobra.

Drama pungente que muitos conhecem, operários e não só, o desemprego representa para os capitalistas uma «limpeza» no aparelho de produção e uma das formas de aviltar os salários. Como preço da força de trabalho a reflectir elevada procura, ao mesmo tempo que constitui meio de pressão, por intimidação. Os trabalhadores, receosos, tornar-se-ão mais dóceis, conforme alguns pensam.

Entretanto, a inflação, que arrasa o poder de compra popular, é fonte de lucros para os patrões que da inflação podem colher lucros acrescentados. Já Alexandre Dumas, Filho, referia: «Os negócios?... é o dinheiro dos outros». O dinheiro, que cada vez mais vai faltando aos trabalhadores e à classe média, enche progressivamente os bolsos dos insaciáveis «tubarões», daqueles que se julgam senhores da terra, ao mesmo tempo que apregoam que o Céu pertence aos pobres e aos humildes.

São, todos (quase todos) o sentimos, poderosos os efeitos da inflação. O poder de compra de determinados rendimentos revela-se bastante afectado, sendo tais rendimentos os que não variam no tempo, ou variam mas menos que as variações do valor da moeda. Rendimentos especialmente afectados são os rendimentos provenientes da venda da força de trabalho, bem como os valores das pensões. No caso da venda da força de trabalho, ela irá (vai) originar uma maior exploração, pelo acrescento da mais-valia. Descendo os salários reais desce obviamente o quantitativo desembolsado para a remuneração da força de trabalho.

Entretanto, parasitas que se arrastam pelos cafés durante os dias e pelas «boîtes» durante as noites acusam os trabalhadores de não produzirem quando as estatísticas indicam claramente acréscimos de produtividade. A produtividade aumenta e os salários descem. Estatísticas da OCDE relativas a 26 países mostram que desses países, Portugal tem para 1978 a maior quebra de salários reais.

Enquanto isto se passa, certas empresas conseguem melhorar a sua posição. Na realidade, podem vender mais caro que antes as mercadorias produzidas. Como as matérias-primas foram adquiridas pelo preço antigo há uma redução relativa do «capital constante», mantendo-se inalterados os custos de produção. Havendo um aumento do volume de lucro e uma desvalorização do capital, cresce naturalmente a taxa de lucro.

Quanto aos proprietários, eles são, na generalidade dos casos, beneficiados. Os proprietários de terrenos e de fábricas não são prejudicados com a inflação, mantendo o valor real de terrenos e fábricas, quando esse valor real não é mesmo incrementado.

Este é o quadro geral no interior de um país, com o grande capital a tirar partido dos sacrifícios dos trabalhadores e da classe média: está a caminhar para a proletarização. Pode no entanto completar-se esse quadro com o que se processa entre os países.

Como se sabe, embora o processo inflacionista seja uma constante do mundo capitalista, é diferente a amplitude desse processo inflacionista. As taxas de inflação variam de país para país. Ora, os capitalistas dos países de maiores taxas de inflação são prejudicados em relação aos seus competidores dos países de menores taxas de inflação. Acentua-se a concentração do capital. As mercadorias dos países de maiores taxas, quando colocadas na livre concorrência mundial são preteridas por apresentarem preços relativamente mais elevados. O maior peso dos negócios pende assim para os países com menor taxa de inflação. Entretanto, os países deste modo desfavorecidos, muitas vezes já afectados na solidez da

Continua na pág. 4

A CAMPANHA: ABSTENÇÃO E BIPOLARIZAÇÃO

A nota alarmante vem na primeira página do semanário: «Costa Brás sob suspeita...». Não temos destas histórias todos os dias: um ministro sob suspeita seria notícia em qualquer parte, é um motivo de alarme e de espanto neste nosso «desterro azul» virado ao Atlântico.

Das «reflexões» de um quotidiano da tarde às acusações temporais de um semanário, decorreram alguns dias. No dia 6, «A Tarde», que na imprensa substitui e reproduz politicamente «O Jornal Novo» inseria a seguinte e acintosa «reflexão»:

«O ministro da Administração Interna, sr. tenente-coronel Costa Brás, iludiu, de uma forma chocante, o povo português. Interrogado acerca de um plano de combate ao absentismo, que se encontrava no seu Ministério e fora elaborado pelo seu antecessor sr. coronel Gonçalves Ribeiro, declarou que as responsabilidades do esclarecimento eleitoral pertencem à Comissão Nacional de Eleições. Conluiado com a ANOP, que distribuiu a declaração do ministro, este não respondeu à pergunta que era muito simples: que fez ao programa do seu antecessor? A resposta a esta pergunta não a deu o sr. ministro.»

E comentava tendo tido, com certeza, o cuidado de obter informação incontroversa:

«O que é um facto é que o sr. Costa Brás sufocou um plano, dentro do seu Ministério, para evitar o absentismo. Com que intenções? Não foi, certamente, com a intenção de ser útil ao povo português – o que compromete a seriedade daquele ministro.»

Era grave. Excessivamente grave a afirmação, grave a suspeita lançada a público. Hoje dia 11 de Outubro, passados que são cinco dias, o semanário «O Tempo» insiste. Na primeira página, com destaque, vem o título: «Costa Brás sob suspeita...», e o texto repete, no fundo e na virulência, a acusação de «A Tarde». Citamos:

«Era de 100 000 contos a verba destinada pelo ministro da Administração Interna do IV Governo, coronel Gonçalves Ribeiro, para a campanha antiabstenção que devia preceder a ida às urnas dos portugueses em 2 e em 16 de Dezembro. O ministro actual, Costa Brás, mandou suspender a referida campanha o que lançou suspeitas sobre a sua seriedade política. O tenente-coronel Costa Brás difundiu um comunicado vago sobre o assunto, depois que «O Tempo» se lhe referiu na semana passada dizendo que a campanha antiabstenção é da responsabilidade da Comissão Nacional de Eleições.

O referido ministro, que deixa de si uma péssima impressão quanto a este assunto, não esclareceu se está disposto a transferir para a Comissão Nacional de Eleições esta verba (e) o plano que se encontrava elaborado.

«É de admitir que o V Governo e o Presidente da República não estejam interessados em assistir a uma vitória da Aliança Democrática, e, por isso, desejem estimular uma grande vaga de abstenções.

«É o que se conclui, de isto, nos meios políticos, depois de se verificar que a campanha dos 100 000 contos foi sufocada pelo V Governo».

As suspeitas levantadas – mais do que suspeitas, aliás – atingem o ministro da Administração Interna e todo o V Governo Constitucional. Governo ao qual cabe, como missão imediata e específica, organizar as eleições intercalares. Eleições que para honrar a Revolução de Abril, como sempre tem sucedido após o derrube do «Estado Novo» e da sua larvada continuidade, deverão ser sérias, isentas e livres.

Os Governos Provisórios mostraram que eram capazes de promover actos eleitorais dignificadores das instituições constitucionais democráticas. O ministro Costa Brás, que é um «major de Abril», prestou já provas públicas.

Mas conpreende-se a campanha. O «bloco da direita» não tem confiança numa vitória eleitoral, prepara já a retirada, vai fabricando o pretexto, adiantando uma explicação para a derrota. Dir-se-à: socialistas e comunistas opuseram-se ao voto obrigatório. Dir-se-à: o ministro da Administração Interna e o V Governo enterram o projecto de uma campanha contra a abstenção concebido e orçamentado pelo Governo Mota Pinto: Dir-se-à: a «direita», a pobre e ordeira «direita» bem pensante, foi pressionada, ameaçada, coagida.

Todas as explicações lhes servem. A vilania das suspeições, a ignomínia das acusações, não contarão. A essa imprensa de que a «direita» se serve e que da «direita» depende, nada repugnará. Está apostada em prestar serviço à campanha que tem por objecto cavar a bipolarização da sociedade portuguesa, e, consequentemente, a inviabilização do avanço político-social pela via do pluralismo democrático.

Bipolarização essa que, na opinião do dirigente CDS, engenheiro Basílio Horta, antigo e sorridente ministro do II Governo Constitucional, devia estar consumada «há mais tempo». E das eleições intercalares o dirigente centrista afirmou: «Vai haver confrontação entre os dois modelos propostos por estes blocos, blocos radicalmente opostos e que visam dois futuros diferentes para Portugal».

Qualquer observador da vida política portuguesa não poderá deixar de se aperceber que a intriga em volta da abstenção e a apologia da bipolarização, procuram atingir os mesmos alvos: desestabilizar o sistema nas vésperas das eleições intercalares, obrigar o Presidente da República a demarcar-se do V Governo, obrigar o Partido Socialista a demarcar-se do Partido Comunista e da restante «esquerda».

A bipolarização pretendida visa a produzir uma **tripolarização.** O que a coligação conduzida pelo PSD pretende, para além de converter o CDS em mero complemento apendicular, e transformar os «monárquicos populares» e os «reformadores» em elementos decorativos, é alcançar uma unificação da «direita e do centro-direita» que, pela divisão da «esquerda» em correntes não cooperantes, consiga impor a um Partido Socialista, diminuído eleitoral e politicamente, as regras do jogo, lançando-lhe o «presentinho» de uma campanha comum para a Presidência da República.

Os democratas devem clarificar este plano que já não constitui segredo nos «meios políticos». Singular maneira de nos referirmos aos conluios contra as instituições democráticas e contra a límpida e isenta consulta aos eleitores.

Fala-se sem rebuço, da «abdicação» de Eanes. Sem rebuço se lança a suspeição sobre o ministro Costa Brás. Sem rebuço se procura utilizar a hierarquia da Igreja e os simples sacerdotes de cada freguesia. A mobilização é geral. Para a **bipolarização,** vale tudo.

O tom dos ataques, o tipo das intrigas, a vileza das suspeitas, a grosseira montagem das manobras de intoxicação, anunciam uma campanha eleitoral áspera, nada pedagógica. Vem aí uma campanha anti-Abril, antipartidos, anti-«esquerda», antidemocracia, anti-Socialismo. Vem aí uma contestação do Conselho da Revolução, da Comissão Constitucional. Não nos surpreenderá se, depois do ministro da Administração Interna, a própria Comissão Nacional de Eleições vier a ser contestada.

Os democratas são contra a **abstenção.** E são contra a **bipolarização.** Contra o «regresso», contra a «restauração». São partidários de Abril. Ainda há dias enlaçaram, com as mesmas fitas verdes e rubras, as duas datas republicanas, democráticas e antifascistas: o 5 de Outubro e o 25 de Abril.

Inflação: a quem serve

Continuação da pág. 3

sua moeda, deparam com a deterioração da sua balança de pagamentos. Em face desta deterioração dois métodos se apresentam aos governos capitalistas: a deflação ou a desvalorização. É a rampa descendente, que abre caminho à livre entrada das multinacionais. O polvo do capital monopolista estende ainda mais os seus tentáculos. Tudo corre a seu favor.

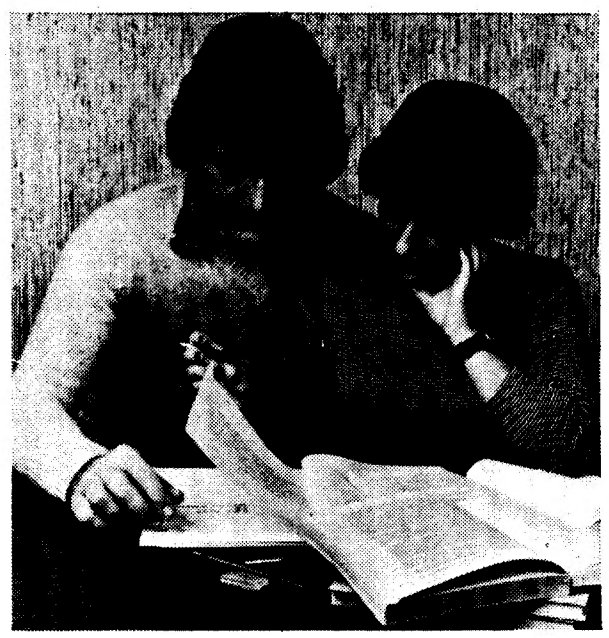
Outros efeitos importantes da inflação reportam-se à forma como ela serve a especulação e muito especialmente a especulação monetária. Em 15 de Agosto de 1969, numa emissão televisiva, Giscard d'Estaing, então ministro da Economia e das Finanças da França, tentou desmentir a ideia de que os especuladores ganhassem com a recente desvalorização do franco. Desmentido pueril. A realidade falou por si. Logo de imediato, os compradores de marcos conseguiram um benefício de 12,5 por cento, os que adquiriram valores da Alemanha Ocidental, 16,5 por cento e os que preferiram comprar ouro em lingotes, 16,5 por cento. Assim os ganhos globais foram de 125,161 e 165 milhões de francos por cada mil milhões de capitais evadidos por patriotas franceses. No mesmo tempo os pequenos depositantes que conservaram francos nas suas contas correntes restaram lesados, como os assalariados e os pensionistas, afectados pela desvalorização havida.

A especulação monetária verifica-se geralmente quando é provável que a taxa de uma moeda em relação às outras se modifique em breve. Ora, na realidade, é nos nossos dias frequente haver modificações de taxas, dada a instabilidade do sistema monetário internacional dos países capitalistas, sobretudo a partir de 15 de Agosto de 1971, quando Nixon decidiu deixar «flutuar» o dólar, cessando o reembolso em ouro dos dólares em poder dos bancos centrais estrangeiros. Foi a degradação do chamado «padrão divisas-ouro», instaurado em 1922 em Génova e depois em 1944 em Bretton Woods. Nixon não pretendeu revalorizar o ouro, pretendeu sim fazer flutuar as outras moedas capitalistas em torno do dólar, agora único padrão. O caminho ficou mais aberto para uma desenfreada especulação. Em período de sobreacumulação de capitais, o capitalismo encontrou maneira de uma aplicação rendosa de vultuosos capitais. Aliás pouco trabalhosa.

Nos tempos actuais o capitalismo monopolista de Estado encontrou nova forma de acumulação de capitais. A inflação, a par da instabilidade monetária, alimenta admiravelmente essa forma de acumulação, enquanto aumentam as dificuldades de vida das classes mais desfavorecidas, estas a representarem uma percentagem considerável da população total. Adensa-se o fosso entre poucos detentores do grande capital e a grande maioria da população. Nunca como agora, tão poucos fizeram tanto mal a tanta gente.

E viva a livre iniciativa privada ! Ela assegura, dizem alguns, o bem-estar das populações. O cinismo em doses industriais.

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: **Promove-se profissionalmente e amplia os seus conhecimentos.** Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 - Telefone 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
1100 LISBOA

Serviço de Tradutores e Intérpretes

O Diário de Lisboa é vendido em Tomar nas seguintes casas:

Casa Estrela da Sorte, de Irene Assunção Neves
R. Torres Pinheiro, 130.

Café Restauração, Praceta dr. Raul Lopes.

PODER LOCAL

Como votar no município da Amadora

O novo Município da Amadora conta com 108 728 cidadãos recenseados. Hoje a antiga Freguesia apresenta-se com oito novas unidades geográficas de recenseamento

O novo Município da Amadora conta com 108 728 cidadãos recenseados, uma vez que foram concluídas as transferências daqueles que pertenciam, à data do recenseamento eleitoral, às Câmaras Municipais de Oeiras e de Sintra. Trânsito dos números: de Belas (Sintra) passaram para Amadora 2910 verbetes de inscrição, de Queluz 734.

Por sua vez, saíram dos cadernos eleitorais da Amadora para os de Odivelas unicamente 16 cidadãos, todos residentes no lugar de Presa.

De acordo com nota do Ministério da Administração Interna, cada cidadão recenseado tem um número de inscrição, composto por uma letra (que indentifica o posto de recenseamento) e por um conjunto de algarismos (que o ordena dentro de cada posto).

No entanto, «embora exista alguma correspondência» entre o posto de recenseamento e o local de residência, a lei apenas impõe a obrigatoriedade de cada cidadão proceder à sua inscrição na freguesia onde habitualmente reside, ou, noutros termos, «não é possível delimitar geograficamente o conjunto de cidadãos inscritos em cada posto de recenseamento».

A Lei 45/79 impõe a consideração de oito novas unidades geográficas de recenseamento (as freguesias do Munícipio da Amadora), pelas quais se distribuirão, quer os cidadãos que efectuaram a sua inscrição no recenseamento eleitoral na Freguesia da Amadora (com excepção dos residentes no Lugar da Presa, que foi transferida para a Freguesia de Odivelas), quer os recenseados nas freguesias de Queluz e Belas e residentes em áreas transferidas para o Município da Amadora.

Pormenoriza-se que a distribuição dos cidadãos recenseados pelas oito freguesias do Município da Amadora implicou alterações dos números de inscrição no recenseamento eleitoral. A constatação deste facto, implicou também a montaagem de um sistema de informação eficaz dos cidadãos.

Em resultado desta actuação, a identificação dos núcleos urbanos dentro de cada freguesia, a que passam a corresponder Postos de Recenseamento e Secções de Voto, é a seguinte (ordem de leitura – Freguesia, Núcleo Urbano, Posto de Recenseamento):

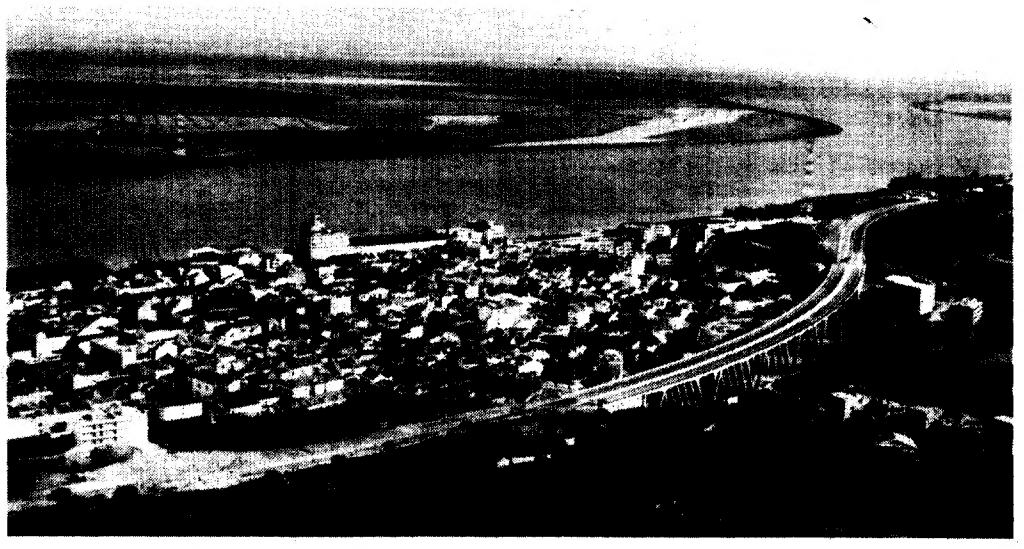
Alfragide, Alfragide, «R»; Brandoa, Brandoa, «J-K-L»; Brandoa, Quinta do Lage, «U»; Buraca, Buraca «P-Q»; Damaia, Damaia de Cima, «N»; Damaia, Damaia de Baixo, «M»; Falagueira, Falagueira, «G»; Venda Nova, Bairro Girassol, «H»; Venda Nova, Venda Nova, «I»; Mina, Mina, «A-B»; Mina, Bairro Novo, «C»; Mina, Mira, «V»; Mina, A de Beja, «Z»; Mina, Carenque, «X»; Reboleira, Reboleira/Centro, «E»; Reboleira, Reboleira Sul; «O»; Venteira, Bairro Janeiro, «D»; e Venteira, Venteira, «F-S».

Por sua vez, o tratamento dos verbetes de inscrição do Município da Amadora conduziu aos seguintes quantitativos de cidadãos recenseados em cada um dos Postos de Recenseamento (ordem de leitura-Freguesia, Posto de Recenseamento e cidadãos recenseados):

Alfragide, «R», 2520; Brandoa, «J», 5146; Brandoa, «K», 5274; Brandoa, «L», 2501; Brandoa, «U», 734; Buraca, «P», 3347; Buraca, «Q», 3176; Damaia, «M», 5758; Damaia, «N», 10 975; Falagueira/Venda Nova «G», 8752; Falagueira/Venda Nova, «H», 7486; Falagueira/Venda Nova, «I», 5452; Mina, «A», 5779; Mina, «B», 2564; Mina «C», 5961; Mina «V», 1478; Mina, «X», 2307; Mina, «Z», 630; Reboleira, «E», 7129; Reboleira «O», 4269; Venteira, «D», 6959; Venteira, «F», 7592; e Venteira, «S», 2939.

Somando estes números, chega-se ao cômputo de 108 728 cidadãos recenseados no Município da Amadora.

Papel das Comissões de Moradores na defesa dos interesses das populações



Vila Franca de Xira: «de uma ponta a outra são visíveis profundos traços do trabalho desenvolvido pelas Comissões de Moradores...»

«Quem duvida que os moradores devidamente organizados nas suas Comissões de Moradores são a base indispensável para satisfação dos muitos problemas essenciais das populações?» – pergunta a Câmara Municipal de Vila Franc gde Xira, face a certos indivíduos que pretendem menosprezar aquela organização de base.

Decerto que os que acreditam no futuro «não têm qualquer dúvida a esse respeito» e sabem que as dificuldades próprias da Revolução de Abril «serão tanto mais rapidamente ultrapassadas quanto maior for a participação colectiva das populações».

Constata o Município que muitos moradores do concelho conhecem bem o papel desempenhado pelas Comissões de Moradores, pois «de uma ponta a outra são visíveis profundos traços do trabalho desenvolvido».

No entanto (interroga-se o Município), quantos moradores conhecem que nos próximos três anos o nosso concelho vai dispor de cerca de meio milhão de contos para investimentos...?

«Pode custar crer que tal seja possível», mas é necessário que todos saibam que a Lei das Finanças Locais em vigor, «confere ao concelho tal quantitativo para investimento nos campos do equipamento rural e urbano, habitação, saneamento básico, transportes, viação rural, obras de hidráulica e equipamentos escolares, sociais, desportivos e culturais».

Ora como garantir que tais verbas venham a ser convenientemente utilizadas em favor das populações...?

Segundo a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, há três objectivos indispensáveis:

O reforço da participação organizada das populações através das suas Comissões de Moradores; a ligação permanente das Comissões de Moradores às autarquias; e a eleição para as Comissões de Moradores e para as autarquias das pessoas que melhor demonstrem defender os interesses das populações.

Para se atingirem estes objectivos, afirma o Município que é necessária a participação activa das populações nas sessões que, presentemente, estão a ser realizadas por todo o concelho.

Mirandela: água imprópria afecta pão e alheiras

A Comissão Concelhia de Mirandela do Partido Comunista Português alerta o povo de Mirandela para o grave problema do abastecimento de água àquela vila transmontana e «para o desinteresse e incapacidade da Câmara de maioria PPD/PSD em resolver este problema».

«De facto – sublinha o PCP no comunicado – a orientação da maioria dos membros da Câmara Municipal nada tem de comum com os interesses da população mirandelense, pois é tal o desinteresse na resolução deste premente problema que, apesar do vereador da APU já ter apresentado várias propostas ainda não foi resolvido e arrasta-se há já 4 anos».

O comunicado salienta ainda que quando chove é vulgar a água ficar turva e imprópria para consumo, o que, salienta, constitui «um atentado à saúde pública» e provoca «graves apreensões a alguns indstriais, nomeadamente aos da panificação e fabricantes de alheiras».

Aliança Povo Unido sessões no Bonfim e em Cedofeita

A Comissão de Freguesia do Bonfim da Aliança Povo Unido, promove, amanhã, às 21 e 30, no salão da Junta, o I Encontro da APU com moraores do Bonfim. Servirá para apresentar os candidatos da APU às eleições para a Assembleia de Freguesia do Bonfim, que se efectuarão em 16 de Dezembro.

Também a APU (Cedofeita) realiza no sábado, dia 13, pelas 21.30, na Faculdade de Engenharia, à Rua dos Bragas, o seu I Encontro de Moradores de Cedofeita, culminando assim as diversas reuniões de zona efectuadas para levantamento dos problemas locais.

Castelo Branco fogos entregues, fogos a construir

A Câmara de Castelo Branco acaba de proceder à entrega de 48 fogos nos Bairros Miradouro do Cansado e Quinta do Amieiro, construções insertas num plano do Município.

Sob a égide da Direcção Geral de Urbanização, encontram-se em construção nesta cidade dois blocos habitacionais.

Como consequência do recente corte de verbas ao Fundo de Fomento da Habitação, a construção de 210 habitações que estavam previstas para a zona de urbanizações de Santiago foi anulada.

O Município de Castelo Branco vai ainda construir 120 habitações nas localidades de Alcains e Cebolais de Cima.

Os Olivais em Montargil

«Os olivais (afirma o nosso correspondente em Montargil) que são uma das grandes riquezas desta região, prometem este ano uma boa safra, pois encontram-se carregados do precioso fruto, e as oliveiras mais parecem chorões vergados ao peso da azeitona, que promete também óptima qualidade...»

Para o facto muito tem contribuído as favoráveis condições climatéricas – «e ainda o bom tratamento que os proprietários estão fazendo aos olivais, dado o preço compensador do azeite».

CAP TENTA MANOBRAR MINISTRO

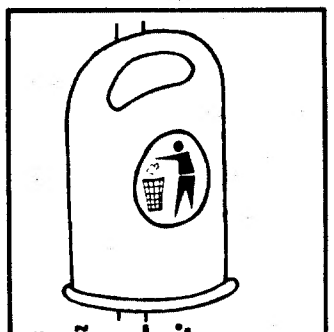
Interpretação da PRT está a levantar problemas

A direcção do Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém solicitou uma audiência ao ministro do Trabalho a fim de lhe apresentar algumas questões relacionadas com o cumprimento da PRT, publicada, em Junho do corrente ano, depois dos trabalhadores terem aguardado a sua saída.

Acontece que, para além das lacunas existentes na PRT para a agricultura, relativas a tabelas salariais, categorias profissionais e outras, a CAP tem vindo a sugerir aos agrários para não pagarem o subsísio de férias aos trabalhadores eventuais assim como um acréscimo de salário durante o período das colheitas (consagrado na Portaria de 75) e ainda o não pagamento das diferença salariais, por motivo de doença.

Segundos os advogados da CAP sustentam essa é a interpretação jurídica correcta do conteúdo da PRT e parece que o ministro do Trabalho teria prometido alterar a disposição respeitante ao subsídio de férias.

Tal situação, devido ao descontentamento que está a causar no seio dos trabalhadores, já deu origem à declaração de greve por parte dos assalariados da Casa Agrícola Luís Margarido de Almeirim.



NO JULGAMENTO DO CASO DELGADO

Estatuto do Jornalista "ignorado" em Santa Clara

● Repórter do "DL" impedido de fotografar

A 71.ª sessão do julgamento do assassinato do general Delgado, que ontem á tarde decorreu no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, foi dominada por um episódio que acabaria por colocar em causa o Estatuto do Jornalista, publicado na folha oficial em 20 de Setembro último, depois de haver sido aprovado pela Assembleia da República e promulgado pelo general Ramalho Eanes: o repórter do «DL», Rui Pacheco, seria impedido de fotografar o interior do tribunal, inclusivamente no período que antecedeu o início da audiência, quando o que se encontra clausulado na lei, determina textualmente: «Os jornalistas não podem ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional, sem outras aplicações além das descorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável, nem serem, em qualquer lugar, e em qualquer momento, desapossados do material utilizado ou obrigados a exibir os elementos recolhidos, a não ser por mandado judicial, nos termos da Lei».

Para além de ter proibido fotografar a sala de audiências («A não ser que estivesse vazia de pessoas»), ou seja apenas com as bandeiras, cadeiras e demais elementos não humanos (sobretudo dos «pides» Tienza e Pereira de Carvalho), o juiz-presidente do 2.º TMT, coronel Emanuel Ferreira ainda acabaria por ordenar ao alferes da Polícia do Exército, de serviço em Santa Clara, para expulsar os dois elementos da reportagem do «DL» de um corredor até à data frequentado sem problemas pelos profissionais da Informação.

Luís Saias e Abranches Ferrão (ao centro está Alcina Bastos) no momento em que redigiam o requerimento de contestação à decisão do juiz-presidente do 2.º TMT, coronel na reserva Emanuel Ferreira

A ARGUMENTAÇÃO DO CORONEL EMANUEL

Face ao sucedido, os advogados da acusação (patronos da família do general Delgado), apresentariam, através de Abranches Ferrão o seguinte requerimento: «A publicidade dos julgamentos é já um principio de direito processual sendo a liberdade de informação, constituída pelo dever de informar, pelo direito de ser informado, um princípio constitucional. Acaba de ser promulgado o Estatuto do Jornalista que determina, em perfeita integração nos princípios constitucionais, que não pode ser impedido o desempenho dos jornalistas, da respectiva missão em qualquer lugar em que a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional. Antes da promulgação do Estatuto o ilustre presidente do Tribunal levantava obstáculo ao exercício da missão de, pelo menos, aos repórteres fotográficos. Ainda hoje manteve a sua decisão, parece que em cumprimento de ordens recebidas dos seus superiores hierárquicos. Ora o policiamento da audiência e a direcção dos trabalhos incumbe exclusivamente ao presidente do Tribunal, pelo que se já não se justificava até agora, a limitação imposta aos repórteres, agora depois da promulgação do Estatuto dos Jornalistas não se justifica de modo nenhum, pelo que requeremos que o Tribunal autorize o repórter fotográfico que se encontra no tribunal, aguardando o despacho sobre este requerimento, que lhe seja permitido exercer a sua profissão de fotógrafo».

A resposta do coronel Emanuel Ferreira seria negativa, na sequência de um intervalo de consulta travado com o juiz-auditor Gonçalves Pereira, e numa consonância quase absoluta com o «prescrito» nas intervenções dos advogados de defesa dos «pides». Como argumentação para o indeferimento, o recurso ao Código de Justiça Militar, ignorando portanto o Estatuto do Jornalista, e afirmando (sic) «não ver qual a legitimidade e o interesse jurídico das assistentes para formular requerimento destinado a assegurar a um jornalista a possibilidade de tirar fotografias no decurso da audiência», para além de invocar uma permissa falsa, ou seja a de que até agora o tribunal tinha «procurado dar aos jornalistas facilidades para o seu trabalho» (...) incluindo «autorização para gravar e fotografar». Se assim era, o coronel na reserva Emanuel Ferreira como se explica que até aqui os jornalistas tenham sido obrigados a deixar no «controlo», montado à porta de Santa Clara, gravadores e máquinas fotográficas?

A sessão de ontem (o julgamento prossegue na próxima sexta-feira, a partir das 15 horas) seria completada pelas declarações demasiado individualistas de Pires de Lima, apresentado em tribunal como a personalidade mais directamente envolvida na reabertura do processo da morte de Delgado no pós 25 de Abril, na qualidade de advogado e amigo do filho do general. Só que no seu discurso Pires de Lima, para além das alusões emocionais, nada avançaria de concreto para o esclarecimento do caso, parecendo, sobretudo, bastante agastado em não integrar a equipa constituída por Abranches Ferrão, José Luís Nunes e Luís Saias. Ele que, segundo afirmou, em Agosto de 1965, já era o penúltimo dos onze juristas empenhados na descoberta e responsabilização dos «cérebros» e executores da operação de Vila Nueva del Fresno.

MANUEL GERALDO

NO BAIRRO ALTO

"O Bailarino" prende cidadão espanhol

O cidadão espanhol Gregório Tábuas, nascido em Pontevedra (Galiza), proprietário de uma casa de pasto, no Bairro Alto, foi, ontem, à noite, levado para a esquadra das Mercês, onde permaneceu até cerca da uma hora, pelo chefe «O Bailarino», sem razão aparente que justificasse tal medida.

Tudo começou quando um indivíduo, revelando sinais de embriaguez, fez um convite «menos próprio» a uma senhora que se encontrava, acompanhada do marido, junto à porta de entrada do restaurante. Sentindo-se ofendida e até porque o «galante» era persistente, a mulher decidiu chamar um polícia.

Talvez porque o assunto não tivesse a suficiente importância para o agente da Polícia, este aproveitou o facto do indivíduo, em questão, ter dito que o dono do restaurante o agredira a pontapé para arranjar uma vítima mais de acordo com as suas convicções.

O polícia, então, pede a identificação ao Gregório Tábuas que depois de dizer o nome informa ter deixado o bilhete de identidade na sua casa, situada mesmo em frente do restaurante, no outro lado da rua.

Entretanto chega o chefe «O Bailarino», no seu estilo habitual: de provocação e falta de isenção profissional. Manda o homem entrar no carro da Polícia, a fim de se identificar na esquadra, com este tipo de argumentação: «ou entras já ou faço-te entrar pelos vidros» – conta ao «DL», o irmão da vítima, Clemente Domingos Tábuas que, esta manhã, esteve na redacção do nosso jornal, nervoso e quase lacrimejante, pois também ele foi agredido a murro, no restaurante, pelo chefe «O Bailarino». **Bateu-me e já vinha com o chicote pelo ar mas a minha mulher empurrou-me para a cozinha...»** – relata Clemente Tábuas, homem doente dos nervos, neste momento em tratamento, preparando-se para fazer uma operação às glândolas.

Juro que me vou embora – afirmou um dos sócios do restaurante, numa crítica à democracia portuguesa que permite «nos seus quadros homens como o chefe das Mercês».

LANÇAMENTO DO LIVRO

"URBANO TAVARES RODRIGUES ESCRITOR DA FRATERNIDADE"

Por PIRES CAMPANIÇO

NA LIVRARIA SAMID (BEJA) — AMANHÃ ÀS 17 H COM A PRESENÇA DO AUTOR E DE URBANO TAVARES RODRIGUES; QUE TAMBÉM AUTOGRAFARÁ O SEU ÚLTIMO ROMANCE, «DESTA ÁGUA BEBEREI»

CRÍTICA DE «O DIÁRIO»: «Pires Campaniço procurou historiar o caminho de um escritor que tem sempre que ver com o homem que também é. O escritor e o homem que intervieram (intervêm) juntos no processo progressista do nosso País. Antes e depois de Abril. Naquele justo momento onde o escritor e o homem encontram enfim as suas razões de viver e de esperar. É precisamente esta a visão que Pires Campaniço conseguiu dar neste seu livro. Esta a sua virtude.»

JUNTA DA FREGUESIA DE SACAVEM

MOÇÃO

«Em face da brutal ofensiva feita pela G.N.R., em Montemor-o-Novo, na U.C.P. — Bento Gonçalves, de que resultou o assassinato de dois trabalhadores, a Junta de Freguesia de Sacavém reunida em sessão ordinária em 1 de Outubro de 1979, vem manifestar o seu mais violento protesto por esses actos, exigindo um rigoroso inquérito e que seja posto fim à política repressiva, antidemcrática e contrária aos interesses dos trabalhadores e do País.»

Junta de Freguesia de Sacavém

O PRESIDENTE DA JUNTA
José Santos Mateus

DE ONTEM PARA HOJE

Parque de Campismo de Monsanto: provedor considera aumentos ilegais

O provedor de Justiça, José Magalhães Godinho acaba de considerar «incompetente» a decisão da Câmara Municipal de Lisboa que aumentou, em Julho do ano passado, perante a viva contestação dos milhares de utentes daquele recinto, as taxas do Parque de Campismo de Monsanto, em valores que vão dos 125 aos mil por cento.

Segundo o despacho do provedor de Justiça, «a deliberação da Câmara só podia ter sido tomada pela Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara, o que não aconteceu, razão por que está ferida de inconstitucionalidade pelo que é anulável». Os serviços daquela Provedoria reconhecem ainda que «a Câmara violou as disposições do Decreto-Lei n.º 588/70, de 27 de Novembro, e do Decreto Regulamentar n.º 127/71, de 6 de Abril, pelos quais são concedidas atribuições para, sob propostas das entidades exploradoras dos parques de campismo, visar ou fixar as tabelas de preços de utilização desses parques, à Direcção-Geral de Turismo, e a tabela não foi submetida ao seu visto. A intervenção da Direcção-Geral de Turismo apresenta natureza tutelar sempre que os parques pertençam a organismos públicos pelo que a deliberação da sua aprovação pela Câmara, sem a submeter à Direcção-Geral de Turismo, fere a deliberação de nulidade absoluta».

Entretanto, os serviços da edilidade lisboeta vão sofrer uma reestruturação, após uma decisão tomada na reunião de ontem pelos vereadores do PS, PPD e CDS. A proposta prevê a criação de dois «superdirectores» no Município – o director do Gabinete de Estudos e o secretário-geral da CML. A proposta receberia voto contra da APU.

Arco do Cego às escuras

As zonas do Campo Pequeno e do Arco do Cego estiveram ontem às escuras, entre as 17 horas e a meia-noite, devido ao corte acidental de um cabo de 30 mil volts, nas obras do Metropolitano.

Os trabalhos de reparação do cabo e de um posto transformador queimado tornaram-se mais demorados, dada a dificuldade, primeiro, de localizar exactamente o cabo seccionado e, depois, de restabelecer a ligação.

Boa-Hora: processos até «ao telhado»

Cerca de 25 700 processos, na sua maioria constituídos por inquéritos judiciais, já se encontram à espera de julgamento nos Tribunais Correcionais de Lisboa, após o termo das férias judiciais. Por sua vez, os Tribunais Criminais já receberam cerca de 1680 processos por querela, a maior parte constituída por casos de furto, cheques sem cobertura, consumo de drogas e burlas.

Entretanto ainda se encontram por distribuir aos Juízos Correccionais cerca de 1500 processos, que vai aumentar ainda mais o número de pessoas à espera de julgamento. Entre os processos mais importantes encontram-se o de um funcionário da ADSE (Auxílio na Doença aos Servidores do Estado) que se apoderou de numerosos cheques já endereçados aos respectivos beneficiários e o homicídio de que foi vítima Fernando Alberto de Figueiredo, em Março, na Calçada Agostinho de Carvalho.

O Gouveia das «agências»

A Polícia Judiciária lança um aviso às pessoas em busca de emprego ou de habitação para que estejam atentas a um tal Gouveia, cidadão de aspecto «mui respeitável e atraente» com «agências» montadas, em Lisboa, nas Ruas Luciano Cordeiro, Júlio Dinis e Pinheiro Chagas».

Segundo nota da PJ, correm neste momento já vários processos contra Gouveia, na base das queixas apresentadas por centenas de pessoas contra ele que se sentem lesadas pelas suas «agências», as quais lhes propuseram conseguir habitação e emprego, mediante o pagamento de uma taxa de inscrição, verificando-se posteriormente não terem cumprido o estabelecido».

Do cadastro do Gouveia constam ainda crimes de furto e uma tentativa de violação.

Em coma com três tiros

Atingido com três tiros disparados por um guarda da PSP encontra-se internado no Hospital de S. José um indivíduo que se julga chamar-se Manuel da Silva Barros e ter cerca de 25 anos. Está ferido nas pernas e no abdómen.

A cena ocorreu esta manhã, eram sete horas, em frente à estação da Carris no Arco do Cego e a versão única, a daquela corporação policial, é para já muito estranha: Segundo o guarda, que ali se encontrava de serviço, mas à paisana, terá sido abordado por vários homens que sem mais nem menos o rodearam e começaram a agredir a soco, vendo-se então ele na necessidade de disparar a pistola contra os seus assaltantes, apenas acertando no Manuel Barros, tendo os restantes desaparecido.

Segundo a Polícia, o guarda recebeu tratamento hospitalar, (dores no estômago) presta serviço no Comando, não tendo sido revelada a sua identidade. Quanto à identidade da vítima foi obtida pelo cartão de recenseamento eleitoral que trazia consigo.

Sandra Maria: morrer aos quinze anos

Esta manhã, no Cacém, foi atropelada mortalmente por um automóvel Sandra Maria Mendonça Barros de Vasconcelos, de 15 anos, ali residente. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina legal.

A história simples (como acender um petromax) de um porteiro de grutas

Há nomes que vêm mesmo a calhar: é o caso do sr. Francisco José Porteiro, homem de 47 anos, nado e criado em Santiago do Escoural, e que há 16 desempenha, bem, as funções de porteiro (e guia) das grutas do Escoural.

A sua história é simples: pelo menos tão simples como acender um petromax.

Habituado desde sempre a trabalhar na agricultura – assim passou os primeiros trinta e um anos da sua vida – Francisco José Porteiro viu um dia chegar à sua terra uma equipa de arqueólogos, chefiada pelo dr. Farinha dos Santos.

«Juntamente com alguns camaradas aqui da terra fomos dar uma ajuda. Tirávamos terra das grutas e acendíamos os petromaxes para se ver lá dentro.»

E assim foi: quando a verba se esgotou o dr. Farinha «despediu» os outros trabalhadores da terra. Mas Francisco José Porteiro tinha o «destino» marcado: como mostrou sempre muito interesse pelas escavações e fixava todas as explicações que eram dadas, ficou como porteiro.

«Gosto disto, pronto».

Na verdade vê-se mesmo que é assim: o sr. Porteiro atende alegremente quem vai visitar as «suas» grutas. Fala dessas-sombradamente do neolítico e do paleolítico, aponta os ossos que estão aqui e ali e diz do seu significado, enternece-se a divagar sobre as pinturas rupestres que aparecem nos pontos mais inesperados das paredes das grutas.

E vai mais longe, o sr. Porteiro, quando suspeita que as suas explicações não estão a ser bem entendidas. Pergunta, nessa altura, com naturalidade (como fez ao autor destas linhas):

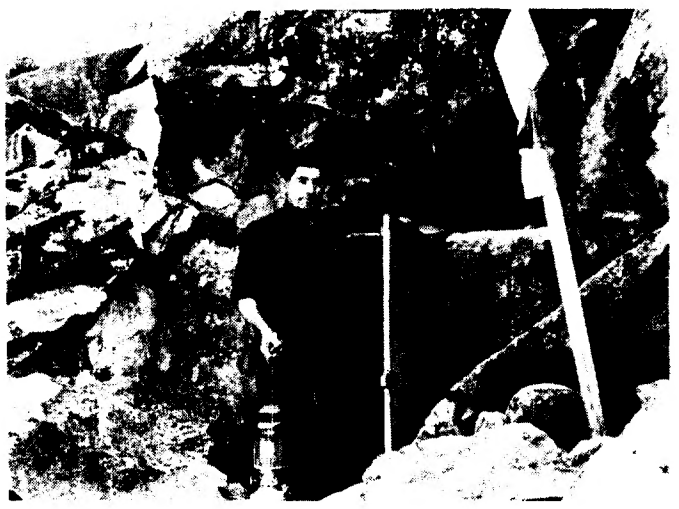
«O senhor tem estudos? É que se não tiver falo de outra maneira.»

E adianta depois, calmamente, que o neolítico é a idade da pedra polida e tem 5 a 6 mil anos, enquanto o paleolítico é da pedra lascada e vai dos 13 aos 17 mil anos.

Na verdade, o sr. Porteiro é já uma parte indispensável das belas grutas do Escoural, que têm uma média de visitantes rondando (no Verão) os mil por mês. Visitantes que certamente nunca ouviram ao sr. Porteiro, de petromax na mão, dizer com à vontade:

«Nunca passei da terceira classe. Não me faz diferença, mas gostava de poder estudar História. É uma paixão cá de dentro.»

R.C.



Movimento Comunitário com o Secretário da Saúde

Elementos da Direcção do Movimento Comunitário de Saúde foram recebidos pelo secretário de Estado da Saúde, a quem transmitiram a sua satisfação pela recente promulgação da Lei do Serviço Nacional de Saúde.

No decurso da entrevista foi indicado que o processamento do clínico geral na estrutura dos Serviços de Saúde, nomeadamente na área dos cuidados primários, «tem merecido a maior atenção por parte da Secretaria de Estado».

O MCS informou o secretário de Estado da Saúde que está completamente disponível para apoiar todas as iniciativas governamentais que conduzam a uma correcta aplicação prática da Lei, desde que essas iniciativas estejam em sintonia com o que a Constituição da República consigna quanto à Saúde e com as grandes linhas orientadoras da OMS, tal como estão enunciadas na Declaração e Recomendações de Alma-Ata, subscritas por 134 países, entre os quais Portugal.

Correia de Campos recebeu sindicatos de enfermagem

Os dirigentes sindicais dos Sindicatos de Enfermagem do Norte, Centro, Sul e Funchal, avistaram-se ontem o secretário de Estado da Saúde.

No encontro, realizado a pedido dos sindicatos, foram abordadas duas questões fundamentais: a revisão da carreira de enfermagem e a situação dos enfermeiros nos Serviços Médico-Sociais.

Relativamente à primeira questão, o dr. Correia de Campos informou que está já em actividade o grupo de trabalho encarregado de preparar a lei-quadro de todas as carreiras de pessoal de saúde.

Ficou estabelecido entre os representantes sindicais e aquele membro do Governo que se efectuariam contactos preliminares entre as partes interessadas.

Quanto à situação dos enfermeiros nos Seviços Médico-Sociais ficou entendido que deverá ser integrada no âmbito da revisão da orgânica dos Serviços de Saúde, a nível local, considerando o secretário de Estado da Saúde a utilidade de ouvir os sindicatos sobre a questão.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 19-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 19-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

PUB.

SINDICATO PRÁTICOS E ARTÍFICES MERCANTE DO DISTRITO DOS MAQUINISTAS AJUDANTES DA MARINHA DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que a venda dos navios do Arrasto Costeiro «MADRUGADOR» e «DESPERTAR», propriedade da empresa nacionalizada do sector das pescas, Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, e, que se efectivou contra a vontade dos trabalhadores, constitui um acto de pura sabotagem por parte da comissão administrativa da SNAB à economia nacional, bem como o seguimento da política de ataque ao sector nacionalizado das pescas, preconizado pelo ex-secretário de Estado das Pescas, Albuquerque, e seguido agora pelo actual secretário de Estado, engenheiro Duarte Silva, bem como viola ainda o consignado no Artigo 83.º da Constituição da República Portuguesa.

Considerando que os trabalhadores dos navios «MADRUGADOR» e «DESPERTAR», tudo fizeram no sentido de evitar a venda dos navios, apresentando assim aos secretários de Estado das Pescas do IV e V Governos, bem como à comissão administrativa mesmos, comprometendo-se por tal os trabalhadores a pagar à SNAB uma quota de 10% do valor global das vendas de pescado capturado.

Considerando que a venda inconstitucional dos navios «MADRUGADOR» e «DESPERTAR» poderá constituir a breve prazo o lançamento de 26 trabalhadores no desemprego a juntar a tantos outros milhares de trabalhadores na mesma situação.

Considerando que os trabalhadores dos navios «MADRUGADOR» e «DESPERTAR» alertam que apesar da venda dos navios a luta continua.

Os trabalhadores dos navios «MADRUGADOR» e «DESPERTAR», **reunidos em Plenário nas instalações do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante, no dia 10 de Outubro de 1979.**

DECIDEM:

1.º Repudiar energicamente a consumação da venda dos navios «MADRUGADOR» e «DESPERTAR» preconizada pela administração da SNAB, a qual revela descarada sabotagem à economia nacional, às nacionalizações e à Constituição da República Portuguesa.

2.º Repudiar veementemente a política de ataque e destruição do sector nacionalizado do sector das pescas, que nada mais tem sido do que o seguidismo por parte dos secretários de Estado das Pescas, João Albuquerque e engenheiro Duarte Silva, dos caminhos de destruição lançados no sector pelo fascizante Tenreiro, (casos como a venda do navio «Ilha das Flores», SNAPA; venda da quota dos frigoríficos de Matosinhos SNAPA; *lock-out* ao sector da pesca do Cabo Branco) e outros tantos que se manobram nas costas dos trabalhadores.

3.º Considerar de acção patriótica indispensável para a vida do país, que o secretário das Pescas do actual Governo demita a comissão administrativa da SNAB, a qual pela sua política ruinosa de gestão, tem vindo a atentar e a consumar factos contra a economia do país e vida do povo trabalhador inconstitucionalmente.

4.º Responsabilizar o secretário de Estado das Pescas, engenheiro Duarte Silva, por todas as acções que os trabalhadores possam vir a encetar no sentido da defesa intransigente das Nacionalizações do Sector.

OS TRIPULANTES

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

17.700 fogos em carteira esperam "calendas gregas"?

Anda o país inteiro a clamar por falta de fogos, a crise habitacional assume todos os dias aspectos mais dramáticos e, no entanto, 17.700 fogos (11.000 em promoção directa e 6.700 nos programas de apoio às cooperativas e associações de moradores), cujo arranque poderia ser lançado imediatamente pelo Fundo de Fomento da Habitação (FFH), aguardam verbas, aguardam que a Secretaria de Estado da Habitação se «digne» encontrar soluções que correspondam aos graves problemas habitacionais do país – esta tónica principal de uma conferência de Imprensa ontem levada a cabo pelos trabalhadores do Fundo de Fomento da Habitação.

Um pouco de história: o Fundo de Fomento da Habitação foi criado em 1969. Da sua fundação até 1974 o FFH actuava pela produção directa de fogos de renda económica ou de propriedade resolúvel e pela concessão de comparticipações às Câmaras Municipais. A partir do 25 de Abril de 1974 foram cometidas ao Fundo novas responsabilidades no campo da habitação social. Assim, para além de programas de promoção directa, foram criados novos programas visando uma actuação mais global de apoio técnico e financeiro. A este aumento de competências, às quais é necessário acrescentar a transferência, em 1978, do Programa CAR (Comissão de Apoio aos Retornados) para o FFH, a intervenção do Fundo no sector habitacional passou a ser marcante.

Os problemas começaram a surgir em 1978 quando o Governo decidiu fazer um corte absoluto de verbas para o lançamento de novos empreendimentos. Essa situação manteve-se até Agosto do corrente ano.

«O PROGRAMA ORGÂNICO»

«Depois de muitos projectos, foi finalmente aprovado pelo IV Governo um diploma que embora passível de ajustes e melhorias pontuais, vinha resolver muitos problemas, tinha já presente muitos dos aspectos do novo enquadramento legal da distribuição de competências entre as Administrações Central e Local. Acontece, porém, que esse diploma orgânico foi enviado para promulgação já após a demissão do IV Governo e foi recambiado para exame pelo V Governo, que decidiu não dar seguimento ao diploma e estudar a sua reformulação» – esclareceram os trabalhadores do FFH inquietos de verem a solução a reestruturação e os problemas do Fundo e de grande parte do sector habitacional protelado, uma vez mais.

E, contudo, urge fazer algo e depressa. O FFH encontra-se actualmente num impasse que não pode continuar – presidente demitido, insuficientes dotações de verbas, incerteza de objectivos e estratégias, criação de conflitos perfeitamente desnecessários, falta de estruturação adequada, clima geral de insegurança e frustração no seio dos trabalhadores.

«Não impede que perante este quadro sombrio o secretário de Estado da Habitação recuse ouvir os trabalhadores, não atenda às preocupações que lhes foram manifestadas pelos quadros dirigentes e pelo presidente demitido do FFH» – acrescentaram os trabalhadores.

APOIO À INICIATIVA PRIVADA

Como é óbvio, os trabalhadores do Fundo são impelidos a acreditar que toda esta situação tem como objectivo principal «destruir» o FFH e, implicitamente, favorecer o sector privado.

Para os trabalhadores é «admissivel» que a acção até agora desenvolvida pelo FFH seja posta em causa. O que não é admissivel é que se pretenda, se tente destruir algo sem que se possua programas alternativos à actividade do Fundo. Caso contrário, estar-se-ia a praticar um verdadeiro atentado a um direito fundamental, mas tão esquecido dos portugueses – o direito à habitação.

«Afirmar a intenção de proceder a medidas tendentes a corrigir as carências habitacionais (avaliadas segundo certos padrões em cerca de um milhão de fogos), não definir uma política habitacional estruturalmente, não criar alternativas conjunturais viáveis, e bloquear a viabilidade do principal promotor de habitação em Portugal, é uma aitude que deve ser denunciada publicamente, sobretudo, quando, involuntária ou deliberadamente os sucessivos Governos a vários níveis da administração têm escamoteado perante a opinião pública a verdade dos factos», vincaram os representantes dos cerca de 1200 trabalhadores que actualmente fazem parte do FFH.

No que concerne a eventual «particular simpatia» do Governo pela iniciativa privada, a posição ontem exposta pelos trabalhadores aos órgãos de Comunicação Social é a seguinte:

«É que as medidas tomadas relativamente ao FFH sucedem-se e procedem não só da ausência de uma linha política relativa à habitação mas também, e é importante não esquecê-lo, da circunstância de estarem em jogo poderosos e por vezes antagónicos, interesses, nomeadamente quando o sector público e o sector privado são encarados numa óptica radical e disjuntiva, com particular simpatia de alguns Governos pelo Sector Privado como é forçoso concluir do conjunto de medidas por eles implementadas».

O PROGRAMA CAR

A transferência, em 1978, do programa CAR para o Fundo, também foi focada pelos trabalhadores, na reunião com os jornalistas. Para eles, a transferência do CAR para o FFH foi uma pesada herança para este último. Poder-se-á dizer, a título de exemplo, que o FFH já accionou pagamentos na ordem de um milhão de contos, relativos a dívidas praticadas pelo CAR antes da sua inclusão no Fundo. Importa também salientar que a tal pesada herança não se limita ao pagamento de um milhão de contos. Outros problemas existem, tais como a «ginástica incrível» que o FFH é ainda hoje obrigado a fazer para compreender algo na emaranhada floresta da gestão e das «ilegalidades» cometidas pelo CAR. Quando se fala em ilegalidades com aspas, pretende-se dizer que as únicas até agora detectadas dizem respeito a facturas onde os preços de detalhe não estão escritos, contratos sem concurso público...

Em todos os casos uma coisa é certa. Falou-se muito no CAR, só que dos 12300 fogos contratados por aquele programa, hoje apenas se encontram concluídos perto de três mil, muitos dos quais impróprios para consumo...

Fonte pública inquinada

A população de Sernadelo (Santa Marta de Penaguião) exigiu ao Governo Civil de Vila Real que sele a fonte pública da aldeia.

A água desta fonte, que é a única da aldeia, está inquinada, tal como os habitantes de Sernadelo explicam no abaixo-assinado dirigido ao Governo Civil.

A população manifestou-se interessada em colaborar gratuitamente na exploração de uma nova nascente.

De acordo com a ANOP, os serviços de saúde detectaram a inquinação das águas desta fonte pública em 1974 e alertaram então as entidades municipais.

CADÁVER NA LIXEIRA

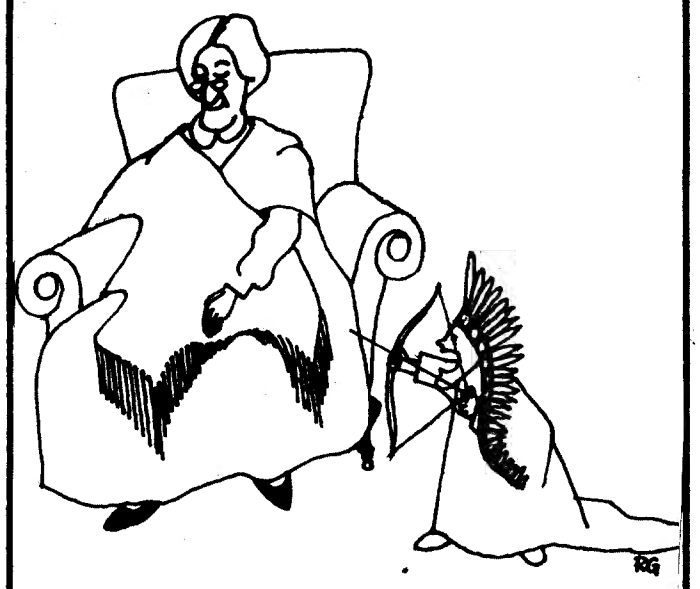
Polícia na pista do assassino

Conforme informámos em primeira mão e agora a Polícia Judiciária confirma, o principal responsável pela morte do jovem André Baía de Almeida, cujo corpo foi encontrado na lixeira de Trajouce com vestígios de tentativa de destruição pelo fogo, será um tal «Francês» como é conhecido no meio criminal.

Aliás, trata-se mesmo de um cidadão francês, Jean Claude Verrier, de trinta e três anos, com cerca de um metro e setenta e cinco centímetros, que há tempos fugiu da cadeia de Custoias onde cumpria uma pena de largos anos de prisão.

O Verrier será também o autor da morte de um outro cadastrado que há perto de dois anos foi abatido a tiro no átrio do Hotel Parque, no Estoril, e segundo tudo indica as razões dos dois homicídios serão da mesma natureza: acerto de contas e vingança. Neste último caso, parece que o André terá «falado de mais» quando há meses foi preso juntamente com o que agora viria a ser o seu carrasco, tendo na altura escapado com uma pena pequena e beneficiado de liberdade condicional, em contradição com a pena pesada que coube ao «Francês».

A crise da habitação



Era uma senhora de brancas mãos lisas e coração sereno que morava há muitos anos, sozinha, no seu andar. Senhora e andar já tinham ambos muita idade, só que o prédio era antigo e a inquilina velha, o que fazia uma certa diferença. Não que o seu rosto tivesse muitas rugas, era até um rosto liso que o tempo se recusava a marcar, como o têm às vezes os muitos santos e os muito pecadores, aqueles, enfim, a quem o pecado não preocupa grandemente, por desconhecimento total ou familiaridade.

A casa fora, era ainda, uma espécie de templo, pequeno embora, onde se praticara a arte, ou religião, de limpar, brunir, encerar o cenário, cuidar das imagens e dos paramentos. Nunca houvera tempo para muito mais, e, se o houvesse a perfeição seria ainda maior, se possível, só isso. De resto, quando um dia, já muito longe, as imagens tinham começado a morrer ou a ausentar-se, o trabalho continuara igual, mecânico, e nem um grão de pó se via nos pesados móveis de vinhático, nem uma marca dos passos que quase não havia, no bonito chão encerado.

A tranquilidade foi, no entanto, abalada quando o filho que vivia no Norte, veio para Lisboa com a mulher e as crianças. Para Lisboa e para casa dela, naturalmente. Para onde havia de ir?

De princípio sentiu-se radiante. Depois, conforme os dias foram passando, começou a sentir-se inquieta. O encerado estava sempre sujo de lama, um prato de estimação caíra e desfizera-se em coisa nenhuma, que é o futuro dos homens e das loiças, e o barulho das crianças era infernal. Mas como o filho e a nora pareciam não dar por nada, ela tinha acanhamento de dizer que se sentia incomodada. E sorria, sentada no seu cadeirão. Sorriu durante semanas, durante meses. Sorriu tanto que o seu sorriso era cada dia mais fraco, mais apagado, menos sorriso, simples jeito esquecido aos cantos da boca.

Depois, naquela tarde em que o neto mais pequeno apareceu na sua frente soltando berros de índio e mascarado com a colcha indiana que ela guardava religiosamente na arca dos paramentos mais preciosos, a velha senhora, talvez por não ter outra solução, parou de sorrir e morreu.

A casa, como é dos livros, criou vida nova.

Maria Judite de Carvalho

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

Mudança de Serviços

Informa-se que, a partir do dia 15-10-79, o Gabinete de Consulta Jurídica, o Contencioso e o Secretariado para os Serviços Jurídicos, passam a funconar nos 3.º e 4.º andares do prédio sito na Av. Almirante Reis, 3.º 137, em Lisboa — Tel. 54 92 24 e 54 90 26.

Lisboa, 9 de Outubro de 1979

A DIRECÇÃO

PUB.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS
ÉVORA – PORTEL – REDONDO – VIANA
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

VENDA DE 16 CASAS DE RENDA LIMITADA (CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO FFH-CUOP)

LOCAL: Horta das Figueiras – lotes 5 e 6 em ÉVORA

Período de inscrições – De 15 de Outubro a 13 de Novembro

ASSOALHADAS	ÁREAS	PREÇOS DE VENDA	ENTRADA
3	92,61 m²	928 000$00	Desde 46 400$00
4	107,03 m²	1 053 000$00	Desde 52 650$00
4	109,87 m²	1 075 000$00	Desde 53 750$00
4	111,74 m²	1 091 000$00	Desde 54 550$00

— Alcatifadas e prontas a habitar
— Entrega das chaves contra entrega do sinal
— Isenção de impostos (sisa e contribuição predial)
— Empréstimos com taxas de juro bonificado até 95% do preço de venda.

— A comercialização é directa e por **ordem de inscrição**
— No acto de inscrição paga-se uma **quantia de 10 000$00.**
— Comercialização através dos Serviços Municipais de Habitação de Évora (RD Isabel n.º 15), onde serão prestadas todas as informações.
— Visitas – no local, todos os dias, excepto aos domingos.

Évora, 4 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO

Arq. Jorge Silva

O jornal "A Voz do Operário" completa hoje cem anos de vida

—"DL" entrevista directores da prestigiosa instituição

No último quartel do século passado, os tabaqueiros constituíam uma classe duramente explorada, trabalhando em péssimas condições de salubridade, com horários de 14 a 15 horas e até castigos corporais, além de salários ínfimos.

Tanta miséria e opressão suscitou nos operários dos tabacos um movimento de reivindicações e, num dia que certo jornal recusou a publicação de uma notícia, um tabaqueiro, por sinal analfabeto, exclamava: «Soubesse eu escrever...».

No dia 11 de Outubro de 1879, para dar voz a esse e a outros trabalhadores, saía o primeiro número de «A voz do Operário», e cerca de quatro anos mais tarde (13-2-1883) era fundada a sociedade cooperativa com o mesmo nome.

Para comemorar o centenário da instituição, realiza-se hoje à noite, na sua sede, uma sessão solene alusiva à efeméride, na qual o director-adjunto do «DL» Fernando Piteira Santos, proferirá uma conferência.

Entretanto, para ficarmos a conhecer melhor o que é hoje «A Voz do Operário» e como conseguiu resistir até atingir tão provecta idade, mantivemos uma pequena conversa com os seus dirigentes Fernando Perrolas e Portela Santos.

«Pode começar por dizer-se – avançou Fernando Perrolas – que o jornal «A Voz do Operário» nasceu há cem anos a partir da necessidade que um grupo de operários da indústria tabaqueira sentiu de se organizarem e de terem uma voz que transmitisse os seus anseios e as suas lutas. A instituição, propriamente dita, só surgiu quatro anos depois, e cremos que o jornal tem continuado um pouco à custa do prestígio que adquiriu a instituição, cuja vida o jornal foi acompanhando».

«DL» – O jornal foi o percursor da Sociedade Cooperativa de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», durante muitos anos a maior e a mais sólida realização dos trabalhadores portugueses, e cujo objectivo principal era a elevação do nível de vida dos associados. Neste aspecto, como é que estão as coisas hoje?

OBJECTIVOS ACTUAIS TERÃO DE SER DIFERENTES DOS DE HÁ CEM ANOS

Portela Santos – «Gostava de distinguir um aspecto da questão: os objectivos da fundação da «Voz do Operário» em 1883 eram radicalmente diferentes dos fins que hoje deve perseguir. A sociedade apareceu como suporte de um jornal ligado àquela vocação do movimento associativista de então que era o mutualismo. Abriram uma escola, criaram uma lutuosa, etc. Nos dias de hoje, penso que temos de rever o que deve ser «A Voz do Operário», já que, em minha opinião, é impensável que uma colectividade como a nossa, que é grande apesar de tudo (tem quinze mil sócios), possa continuar sem se alterar, sem se orientar para novos rumos. Aliás, é este um problema que tem suscitado uma discussão muito grande, de tipo quase teórico, no seio da direcção».

«Pensamos que 'A Voz do Operário' deve ter um fim social. Em termos de escola, por exemplo, a vocação que achamos que lhe cabe será mais para ajudar as mulheres trabalhadoras na ocupação dos tempos livres das suas crianças e não, como anteriormente, em ensinar os filhos dos operários analfabetos, que era o fim principal de há cem anos. Depois pensamos que a sociedade poderá dar uma ajuda a toda a zona que confina com o local onde está instalada a sede da própria instituição: Bairro de Alfama, São Miguel, Santo Estevão, enfim, toda aquela parte muito velha e degradada da cidade, com população idosa, freguesias subequipadas, prédios quase em ruínas, etc., e julgamos poder ter aí um importante papel de ajuda local às populações. E nesse sentido temo-la dado. Abrimos, por exemplo, um centro de convívio para idosos, remodelámos completamente o balneário, temos cursos de alfabetização para adultos a funcionar, e tantas outras realizações que seria fastidioso enumerar.»

«Deverá ser este efectivamente o fim principal de «A Voz do Operário»: ocupar a população e ajudá-la a resolver os seus problemas, continuando a manter a vocação da nossa colectividade no sentido dos cuidados com as crianças. Estamos a pensar ocupar o seu tempo com xadrez, música, corais, desporto... enfim, trabalhamos nesse sentido porque neste momento temos até crianças que vêm de Carcavelos.»

O nosso redactor Ernesto Sampaio com Fernando Perrolas e Portela Santos, directores de «A Voz do Operário»

PROBLEMAS ECONÓMICOS

«DL» – E quais são os principais problemas que «A Voz do Operário» hoje enfrenta?

Fernando Perrolas – «Defrontamo-nos até com os problemas inerentes à própria situação económica do país. A instituição, com a sua grandeza, os seus 121 trabalhadores, debate-se com problemas de carácter económico que só são minorados à custa dos sócios utentes do ensino. Anualmente, tem de fazer-se um balanço despesas-receitas e, em parte, tentamos que as pessoas que têm lá os filhos diminuam esse défice. Recebemos um subsídio do MEC e de vários departamentos que nos vão permitindo fazer determinadas obras pontuais».

«DL» – No quadro da actual situação, que projectos têm para o futuro?

Portela Santos «A Voz do Operário tem 15 mil sócios e uma receita social através da quotização de 2200 contos anuais. No entanto, as despesas com pessoal atingem quase os 20 mil contos. Daí um desequilíbrio evidente entre uma receita que é a da quotização social e as despesas que nós temos com o ensino, só parcialmente cobertas pela participação dos pais das crianças, através daquilo que nós chamamos quotização escolar. 'A Voz do Operário', portanto, corre o risco de ser uma escola igual às outras, praticando preços mais baratos, que tem as suas instalações próprias e que tem a contribuição do fundo da quotização social. Corre-se o risco de desequilibrar todo o nosso plano de actividades, empolando uns sectores em detrimento de outros. No fundo, e como é evidente, o problema financeiro é o problema central».

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Fernando Perrolas – «Em relação a projectos, pensámos em dedicar este ano, que é o Ano Internacional da Criança, a alargar o nosso programa de actividades de ocupação dos tempos livres das crianças, e abri-las não só aos filhos dos sócios, mas também a outras crianças (cujas mães trabalhem) com períodos do dia livres, ocupando-as com o tipo de actividades que já atrás descrevemos, de uma forma que tranquilizasse os pais e que ao mesmo tempo fosse útil para a criança. Pensamos que o salto para outro tipo de actividades de adultos (ginástica de manutenção, cursos de línguas, a abrir ainda este mês, etc.) não devem empolar muito a nossa acção, por deficiências de estrutura».

Portela Santos – «É preciso, antes de mais, ganhar a nossa massa associativa para possibilitar a organização desse tipo de actividades para adultos. Mas, de facto, em relação às crianças temos vocação e temos experiência. Este é efectivamente o eixo da nossa actividade, independentemente de desenvolvermos e continuar no nosso programa um certo tipo de actividades culturais. Por outro lado, 'A Voz do Operário' aparece muito ligada a certas iniciativas da zona, com outras colectividades e até com algumas organizações populares, pois com as suas instalações é um elemento aglutinador de todas as organizações e colectividades populares que ali existem».

«DL» –Quererão adiantar alguma coisa sobre as comemorações?

Fernando Perrolas – «Quanto ao centenário do jornal, queremos destacar a abertura das comemorações, que terá lugar hoje, com uma sessão solene em que o dr. Piteira Santos fará uma intervenção a propósito da efeméride. Intervirá também sobre o mesmo assunto um elemento do Movimento Sindical Unitário, o José Ernesto Cartaxo. Programamos para mais tarde uma sessão cultural de que ainda não podemos dar dados, mas que estamos a tentar que seja inédita. Para hoje, foram convidadas diversas personalidades e instituições com as quais 'A Voz do Operário' tem relações.

«Não queríamos terminar esta conversa sem fazer um apelo a todos os trabalhadores deste país, chamando-os a aumentar o número de associados e a participar na vida da nossa colectividade. Na verdade, 'A Voz do Operário' será aquilo que os trabalhadores portugueses quiserem que seja».

E.S.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — Algés
Telefone 2102910

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS

Das 10, às 12h e das 17 às 22h excepto sábados

PRECISA DE CASA E TEM POUCO DINHEIRO?

Consulte-nos, temos andares na Baixa da Banheira com óptima construção e acabamentos. Preço desde 700 contos. Sinal e princípio de pagamento a partir de 20 contos.

INFORMAÇÕES E MERCAÇÕES DE VISITAS PELOS TELS. 236822/236862

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

De rico mobiliário antigo, de estilo, e moderno, adornos, pratas, jóias, boa pintura, antiguidades, porcelanas e outras; colecções de: relógios de bolso, esculturas, marfins e curiosidades de arte africana, cigarreiras, fosforeiras e caixas em prata, etc. Painéis de azulejos antigos, adornos, electrodomésticos e utilidades que guarnecem a excelente moradia da

RUA ALMEIDA BRANDAO, 12

(à Calç. da Estrela — Lapa)
onde serão vendidos pela maior oferta
HOJE E AMANHÃ das 15 às 19 e 21 às 24 H
EM EXPOSIÇÃO DAS 9 às 13 H

SOC DE LEILÕES AV DUQUE DE LOULÉ N.º 1 AFRA FILHOS, Ld3

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No próximo dia 24 de Outubro pelas 10 horas, neste Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, do seguinte imóvel «Terra de semeadura e vinha no sítio do Freixo, limite do Sobral, freguesia e concelho da Lourinhã, inscrito na matriz cadastral sob o art.º 47 Secção II e descrito na Conservatória do Registo Predial da Lourinhã sob o n.º 1.134 a fls. 171 do Livro B-3» que irá à praça pelo valor de 37.240$00, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, em que são requerentes Adriano Jacinto Correia e mulher, residentes em Lisboa e requeridos Carlos dos Santos Correia e mulher, residentes no lugar do Sobral do Parelhão, concelho de Bombarral.

SOLTAS

Farmacêuticos

Uma proposta de paralisação na indústria e comércio farmacêuticos será apresentada pela direcção sindical do sector na reunião geral de sócios que se realiza no próximo sábado, em Lisboa. A revisão das tabelas salariais do sector arrasta-se há quase sete meses, encontrando-se agora dependente de PRT a publicar pelo Ministério do Trabalho, a qual, por sua vez, também tarda.

SEM SALÁRIOS

Sem salários desde Julho, os trabalhadores da empresa Teixeira de Abreu & C.ª (Guimarães) estão em greve desde o passado dia 4, procurando ver satisfeitos os seus créditos. Entretanto, e segundo informação sindical, «os actuais gerentes, que, por motivos de todos conhecidos conduziram a firma a este deplorável estado, continuam a viver à grande e cometendo actos ilegais». Como este: pagar aos quatro trabalhadores que não aderiram à greve.

JÚDICE FIALHO

Os trabalhadores da empresa Júdice Fialho (fábrica de Matosinhos) iniciaram ontem uma paralisação por tempo indeterminado, para exigirem da administração o pagamento de salários em atraso. A administração desta empresa de conservas não paga os vencimentos desde Julho, e tem em dívida ainda dois terços do subsídio de férias. A empresa encontra-se intervencionada desde 1975 e possui fábricas em Peniche, Sines, Setúbal, Portimão e Matosinhos.

HOTELARIA

O Sindicato da Hotelaria do Funchal protestou contra o facto de, passados sete meses sobre a publicação da portaria regulamentadora de trabalho vertical (PRTV) para o sector, subsistirem ainda pontos da mesma por aplicar. O sindicato refere-se ao denominado «prémio de línguas», previsto na portaria e que atribui aos trabalhadores um complemento de 700 escudos por cada língua falada, desde que esses trabalhadores, no desempenho das suas funções, «estejam em contacto directo e/ou telefónico com os clientes». Após afirmar que o Governo regional pretende fazer da citada portaria «uma dádiva sua», o Sindicato da Hotelaria acusa o executivo de, nos trabalhos da comissão tripartida que estuda o problema, «votar em conluio com os patrões, retirando regalias aos trabalhdores».

REFORMADOS

A União dos Reformados Pensionistas e Idosos da Amadora (URPIA) exige a actualização das pensões, de acordo com um caderno reivindicativo apresentado ao Governo. A URPIA esclarece que pretende regalias sociais, nomeadamente a assistência médica e medicamentosa gratuitas, descontos nos transportes colectivos e a criação de apoios aos reformados de todo o país.

Aviação avança no sentido de sindicato único e vertical

«A formação de um sindicato de âmbito nacional para todo o sector da aviação será um dos acontecimentos sindicais mais significativos dos últimos anos» – refere a respectiva «Comissão Dinamizadora Nacional».

No âmbito das iniciativas que conduzam à concretização daquela iniciativa, a Comissão promoverá a curto prazo um plenário de delegados sindicais da aviação estrangeira e outro de delegados sindicais conjuntamente da ANA, TAP, e aviação estrangeira.

Outras reuniões têm em vista mobilizar os trabalhadores da ANA em todos os aeroportos nacionais (Lisboa, Porto, Faro, Funchal, Porto Santo, Santa Maria, Horta, Flores e Ponta Delgada), entre 6 e 18 de Outubro. Durante o mês de Outubro, em datas e locais a confirmar, deverão fazer-se plenários sectoriais com os trabalhadores da TAP (em diversas delegações e na sede), bem como da SATA e da aviação estrangeira.

Entretanto, algumas iniciativas já foram concretizadas, como aconteceu na TAP (plenário de delegados sindicais, que se pronunciou pela reestruturação sindical) e na ANA (delegados sindicais e comissões de trabalhadores, com voto favorável à verticalização).

Por outro lado, e na continuação destas actividades, a Comissão vai brevemente distribuir «um inquérito a todos os potenciais associados do sindicato, que colocará as questões fundamentais e poderá ser auxiliar precioso para determinar a vontade dos trabalhadores».

Até agora, de acordo com informações divulgadas pela Comissão, verificou-se bastante interesse pela saída do primeiro manifesto, «um pouco por todo o sector»: os trabalhadores reuniram-se nos seus locais de trabalho, «para discutir o seu conteúdo, facto que é extremamente significativo».

O objectivo desta movimentação é «unificar numa estrutura a representação de um dos mais importantes sectores da economia nacional, reforçando significativamente a capacidade de intervenção dos trabalhadores na resolução dos problemas que lhes dizem respeito, muito particularmente os contratuais».

Com vista à concretização deste objectivo, principal, o sindicato «deverá estar aberto à livre sindicalização de todos os trabalhadores que caibam no seu âmbito».

Por isso, depois de ter referido as empresas mais significativas, a Comissão entende que tal «não implica qualquer discriminação, até porque pensamos que todos devem ser defendidos de igual modo, não devendo existir hegemonia dos trabalhadores de qualquer empresa só por serem mais numerosos nem de qualquer categoria profissional pelo mesmo motivo».

Há lista unitária nos Rodoviários de Setúbal

«Quando os trabalhadores acorrem em massa a eleger os seus representantes, quer seja para a Assembleia da República, autarquias, comissões de trabalhadores, de moradores ou quaisquer outras instituições conforme preceitua a Constituição da República Portuguesa, estão a desferir golpes mortais no fascismo» – assinala a lista A, unitária, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal, que se efectuam no dia 17.

Aquela lista apresenta-se sob o seguinte lema: «Por melhores condições de vida dos trabalhadores, pela defesa das conquistas de Abril, pelo reforço da unidade e da organização».

No seu «manifesto», a lista A assinala que «graças à verticalização já conseguida no sector, no dia 17 irão encontrar-se lado a lado, exercendo o seu direito de voto, trabalhadores motoristas, cobradores, metalúrgicos, escriturários, electricistas, trabalhadores de hotelaria, ajudantes de motorista, etc».

No programa está consignada a promessa da defesa das nacionalizações, do controlo operário, da Reforma Agrária, do direito ao trabalho e à livre contratação, de um Serviço Nacional de Saúde condigno, bem como as reformas e pensões, além do livre acesso à cultura. Isto, entendem os candidatos, só será de realização possível no âmbito do movimento sindical unitário.

Cor, forma e conteúdo

A UGT está mais interessada «em como se governa do que em quem governa», segundo anunciou, ontem, um dos responsáveis, em conferência de Imprensa.

Certamente por isso, o mesmo elemento da mesma sigla disse que não seria dada qualquer orientação de voto com vista às próximas eleições, intercalares, para a Assembleia da República.

A posição pública ontem assumida é a de não apoio a campanhas de desestabilização tendentes a perturbarem os trabalhadores, já que a altura é de «calma e reflexão» – segundo refere a ANOP.

Duas coisas defendeu ontem o palestrante daquela «União»: um pacto entre os parceiros sociais e o Governo e contratação colectiva livremente negociada. Ao mesmo tempo, bate-se a UGT por aumentos salariais mínimos de 25 por cento.

Quanto a «aberturas», o mesmo organismo referiu-se disposto ao diálogo com a CGTP «no sentido de estabelecer um clima regular de consultas» – citamos a ANOP.

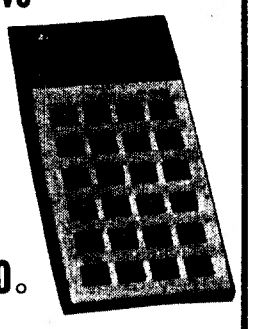
Para além do anúncio de criação de sindicatos, o que vem na sequência normal das suas actividades, a UGT deu também novas do que vai fazer no estrangeiro, no âmbito da OIT e da CISL.

DO LICEU A' UNIVERSIDADE

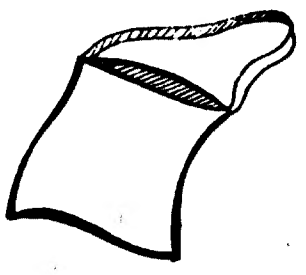
• A MOTIVADORA MATEMÁTICA

agora que o seu filho, vai começar um novo ano escolar, ele necessita de algo que o motive pela matemática.
esse instrumento prova-se ser a calculadora.
aproveite a campanha de abertura das aulas.

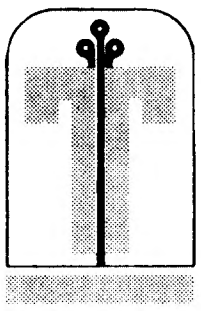
1 275$00 975$00



TI-30
todas as funções científicas



oferta de um saco na compra de uma TI-30



TRIUDUS
• C.C. TERMINAL - LOJA 310 ROSSIO
• C.C. CALEIDOSCÓPIO - 1°ANDAR CAMPO GRANDE

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

Os trabalhadores da FORE — FÁBRICA DE ÓLEOS E RAÇÕES DE ÉVORA, considerando:

— Que em Janeiro de 1979, saíu um CCTV/PRT, para o sector Químico e que não está a ser cumprido na Empresa;
— Que vai ser iniciada a discussão de mais um CCTV/PRT para o sector e não existe qualquer garantia na sua aplicação à FORE;
— Que o custo de vida está a subir assustadoramente, vivendo os trabalhadores em sérias dificuldades;
— Que não se cumpre o CCTV/PRT aos trabalhadores, autorizando-se em contrapartida aumentos de salários aos Gestores em termos de acréscimos de Esc. 13 500$00/mês;
— Que em 17.1.79 foi nomeada uma Comissão Instaladora de Empresa Pública, com o fim de apresentar uma proposta de Estatuto Jurídico de Empresa Pública;
— Que esse projecto já foi entregue em 16 de Março/79 na Secretaria de Estado, sem contudo o mesmo ter sido aprovado;
— Que a Secretaria de Estado argumenta que não aplicou o CCTV/PRT, por ainda não estar definido o Estatuto Jurídico;
— Que até ao momento não foi dada quer pela Secretaria de Estado quer pela Direcção-Geral Indústrias Agrícolas, uma resposta à exposição feita pela C.T. relativamente às preocupações que os trabalhadores vêm sentindo pela forma como se está procedêndo à gestão da nossa Empresa;
— Que já foram solicitadas 2 entrevistas telefonicamente, sem que o senhor secretário de Estado das Indústrias Agrícolas se tenha dignado receber os representantes dos trabalhadores da FORE;
— Que existem interesses de terceiros, a obstruir a publicação do Estatuto acima referido, retira-se que a FORE, a laborar matérias-primas (cartamo, girassol, bagaço de azeitona; grainha de tomate, etc.) metida no coração da Reforma Agrária é uma fonte de cobiça aos agrários e forças de direita que sonham com o voltar ao passado.

Decidiram exigir do Governo a publicação imediata do Estatuto Jurídico de Empresa Pública, e a aplicação do CCTV/PRT, estando os trabalhadores dispostos a curto prazo a adoptar formas de luta, caso não se venha a alterar esta situação.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade em R.G.T. no dia 4 de Outubro/79 pelas 16 horas.

Pub

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

RESOLUÇÃO APROVADA

NO PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS EM 9/10/79

Num momento em que estamos a menos de dois meses da realização de eleições para a Assembleia da República e para as autarquias, a análise da situação político-social terá inevitavelmente de gravitar em torno do tema eleições.

Contudo, não poderemos deixar de analisar a evolução da situação política desde a efectiva substituição do Governo reaccionário Mota Pinto/PPD/CDS, até este momento, com destaque para acontecimentos como os ocorridos na empresa CORAME, e o assassinato de dois trabalhadores na UCP Bento Gonçalves.

A exoneração do Governo mais reaccionário que esteve no Poder, neste Portugal de Abril, e a sua substituição pelo Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo, não aconteceu por acaso, como nada em política acontece por acaso.

Tem-se afirmado, e afirmamos, que tal acontecimento constituiu uma vitória das forças democráticas, das forças progressistas, fundamentalmente da luta dos trabalhadores, das grandes acções de massas por estes desenvolvidas. A classe operária e todos os trabalhadores com consciência de classe, lutaram para que isso acontecesse, para que se pusesse cobro à série de crimes, de injustiças, de arbitrariedades, de prepotências e de ilegalidades que aquele Governo vinha cometendo, numa obediência cega ao serviço dos interesses dos latifundiários, do grande capitalismo, dos monopólios internacionais.

É por isso que o desaparecimento dum tal Governo da cena política veio contrariar os interesses da direita reaccionária, os interesses dos partidos políticos seus representantes, dos partidos antitrabalhadores.

Não se afirma que o Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo seja o Governo que os trabalhadores desejavam, que seja um Governo pronto a defender os interesses da classe trabalhadora. E não o é por várias razões: pela sua própria composição demasiado heterogénea; pela sua falta de força governativa, decorrente dos entraves que continuam espalhados em todo o aparelho de Estado e que aí se foram instalando ao longo dos vários Governos Constitucionais, com especial incidência nos tempos do Governo fascisante de Mota Pinto/PPD/CDS, nomeadamente nos sectores do MAP e da Comunicação Social, entre outros.

Quando o Governo Pintasilgo se apresentou à Nação como o Governo de apaziguamento, o Governo da acalmia social, tendente a propiciar as condições mínimas para que se possam realizar eleições verdadeiramente democráticas, não podemos deixar de ficar espantados ao verificarmos que em problemas prementes, como os da Comunicação Social, se continua a protelar a tomada de resoluções concretas; ao verificarmos que em relação a ilegalidades flagrantes do anterior Governo, se continua sem repor a legalidade democrática; ao verificarmos que no capítulo das devoluções de empresas ao patronato surge o caso CORAME; ao verificarmos que na área do MAP, continua a devolução de reservas, muitas delas ilegais; ao verificarmos que em relação às forças de segurança, a actuação brutal da polícia de choque e da GNR são a forma de diálogo com as populações de Moncorvo, na linha do SABOR; ao verificarmos a repressão da GNR, a dar cobertura aos patrões da CORAME; ao verificarmos os efeitos das balas assassinas da GNR em acção premeditada, em conluio de almoçarada com os agrários de Montemor; ao verificarmos a actuação impune de milícias privadas utilizadas como braço armado de algumas entidades patronais na repressão sobre os trabalhadores.

Mas nós trabalhadores conscientes, não nos podemos limitar a analisar os acontecimentos pelas aparências.

Se as responsabilidades do actual Governo, em relação àqueles actos, se não podem ignorar, se os trabalhadores se devem mobilizar e lutar contra todas as decisões e actos de gestão deste Governo, que atentem contra os direitos e regalias dos trabalhadores, também devemos ter o discernimento necessário para friamente analisarmos que os acontecimentos políticos não são factos isolados, antes o são, factos perfeitamente encadeados, numa relação causa-efeito, em que a causa e o efeito não se sucedem de imediato no tempo. E temos de aceitar que muitos dos actuais acontecimentos decorrem das actuações dos anteriores Governos, de quem escancarou as portas do aparelho de Estado aos quadros mais reaccionários, de quem iniciou a política dos pacotes, de quem elaborou a Lei Barreto, de quem pretendeu institucionalizar a Lei Gonelha, de quem promulgou a Lei das Comissões de Trabalhadores, de quem não teve escrúpulos de levar por diante toda uma política de inteira submissão económica do nosso País, ao grande capitalismo e ao imperialismo.

Estamos perante uma ofensiva terrorista das forças de direita, que procuram a todo o transe a desestabilização política e social, que subtilmente procuram confrontar os trabalhadores com o actual Governo, ciente como está, de que uma nova crise ministerial no presente momento teria consequências imprevisíveis, mas não conduziria por certo a um Governo melhor, para os trabalhadores.

Mas o actual Governo terá de dar resposta imediata aos grandes problemas nacionais, terá de suster o agravamento das condições económicas dos trabalhadores, terá de alterar a política do MAP, terá de respeitar e defender os interesses dos trabalhadores nas empresas nacionalizadas e intervencionadas, terá de travar energicamente a fúria repressiva e assassina de certos elementos da GNR, procurando encontrar quem está por trás e quem planeia os actos de violência e terrorismo, terá de fazer justiça que seja urgente, exemplar e transparente.

Deste Governo os trabalhadores exigem que ao menos cumpra os pressupostos fundamentais da sua nomeação: que sustenha o ataque da direita, que estabeleça o apaziguamento social, o qual passa pelo estabelecer duma vivência democrática, sem prepotências, sem flagrantes injustiças, sem o cometimento de actos ilegais; em suma, que propicie ao povo português as condições necessárias para que este possa livremente manifestar a sua vontade, a sua opção política, através de eleições que possam ser consideradas verdadeiramente democráticas. Só nestas condições, os operários, os trabalhadores, o Povo em geral, poderão expressar a sua repulsa por partidos onde hoje se acolhem aqueles que no tempo de Salazar e Caetano se identificavam com o regime fascista; que pretendem hoje, tal como ontem, continuar a oprimir e a explorar os Trabalhadores Portugueses.

Pela análise feita, os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no dia 9 de Outubro de 1979, na Sociedade Guilherme Cossoul, decidem:

1. Repudiar os actos terroristas levados a cabo pelas forças da direita mais reaccionária, que através de alguns elementos da GNR de Montemor, conduziram ao assassínio de dois trabalhadores da UCP Bento Gonçalves.
2. Exigir do Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo que urgentemente seja concluído o inquérito instaurado sobre esses acontecimentos, dele seja dada pública divulgação e castigos exemplares sejam de imediato aplicados.
3. Exigir do Governo Maria de Lourdes Pintasilgo que sejam tomadas urgentemente as resoluções que os problemas fundamentais dos trabalhadores exigem, nomeadamente nos sectores da Comunicação Social, do MAP, do Trabalho e da Administração Interna, com vista a que se não repitam as situações a que se tem vindo a assistir.
4. Exigir que o Governo Maria de Lourdes Pintasilgo assuma as suas responsabilidades e que por todos os meios ao seu alcance crie as condições necessárias, para que em todo o Portugal, todos os Portugueses, possam manifestar livremente a sua vontade, em eleições que sejam efectivamente democráticas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1979

A DIRECÇÃO

Sousa Franco anuncia 25 por cento de inflação

Sousa Franco afirmou que a inflação deverá ascender a 25 por cento no final de 1979. O ministro das Finanças admitiu ainda que, a manterem-se as actuais tendências, os preços crescerão ainda um pouco mais no próximo ano. Mas recusou-se a avançar um número concreto considerando não ser possível, actualmente, avançar provisões para finais de 1980.

Por outro lado, Sousa Franco relembrou que este Governo não vai celebrar nenhum compromisso ou acordo com o Fundo Monetário Internacional, embora mantenha os contactos com aquela organização «como todos os seus membros», e uma vez que o V Governo definiu «uma política de não prejudicar as possibilidades do próximo executivo celebrar, se quiser, um acordo com o FMI».

A propósito recordou que a vigência da «Carta de Intenções», assinada pelo II Governo português com o FMI, terminara em Abril.

Confirmou também que o défice orçamental para o corrente ano, será da ordem dos 121 milhões de contos limite estabelecido por lei aprovada na Assembleia da República.

Em sua opinião, tal défice poderia estar 3 pontos acima da percentagem do PIB, aceitável para o SMI, se tivesse sido celebrado qualquer acordo com aquela organização.

À entrada para a reunião do Conselho de Ministros, Sousa Franco teve ainda ocasião de desmentir que «estivesse ou tenha estado demissionário», conforme notícias vindas a lume.

Para o ministro das Finanças, «em todos os gabinetes existem divergências de opijniõ e este seria um mau Governo se as não tivesse», mas recusou qualquer «oposição de blocos», que, disse, «não existe».

Quebra na produção e investimentos

● Melhoria na balança de pagamentos

A melhoria da balança de pagamentos e a relativa estagnação do produto interno bruto são os dados mais relevantes da evolução económica portuguesa, segundo a «situação socioeconómica», do Centro de Estudos de Planeamento.

O crescimento muito elevado das remessas de emigrantes e a dinamização das exportações em contraste com a quase estagnação das importações, permitiu que se passasse de um défice de 559,2 milhões de dólares nas contas correntes de 1978 para um excedente de 140 milhões de dólares no primeiro trimestre de 1979, segundo as estimativas provisórias do CEP.

A produção industrial depois de ter estagnado nos três primeiros meses do ano, evidenciou melhoria no segundo trimestre, o que pode ter provocado uma diminuição ligeira do número de desempregados.

Em relação às previsões do CEP para 1979 a mais preocupante é a diminuição esperada, em termos de volume, para a formação bruta do capital fixo, rubrica intimamente relacionada com o investimento.

Em relação à moeda e ao crédito verificou-se no segundo trimestre de 1979 uma aceleração do seu crescimento.

Os depósitos a prazo e de poupança continuam também a aumentar com um ritmo elevado a uma taxa de crescimento anual de cerca de 41 por cento.

Entre estes são particularmente importantes os dos emigrantes, pois o seu valor duplicou entre o segundo trimestre de 1978 e idêntico período de 1979.

Em relação ao crédito líquido, concedido quer ao sector público, quer a empresas e particulares houve uma diminuição dos respectivos ritmos de crescimento.

O consumo de gasolina super, que começou a descer a partir de 1975, mantém-se actualmente estacionário, a um nível próximo do de 1973. Saliente-se que estes números não levam em conta o possível impacto sobre o consumo do último aumento.

As vendas de automóveis, que desceram de forma muito marcada nos últimos anos, tiveram também um ligeiro recuo, embora pareça mostrar alguma estabilidade no nível relativamente baixo em que se colocaram.

Gás natural em Portugal?

A descoberta de gás natural pela companhia petrolífera estatal espanhola Campsa, no golfo de Cadiz, perto das águas territoriais portuguesas, motivou já contactos de companhias estrangeiras com as autoridades de Portugal.

O subsdirector do Gabinete de Pesquisa e Prospecção de Petróleo (GPPP) Cardoso da Silva, declarou que a descoberta dos espanhóis pode ter grande importância para Portugal, dada a possibilidade de existir gás natural nas águas portuguesas, embora a maior profundidade.

Nesse sentido – afirmou – várias companhias petrolíferas estrangeiras contactaram já o GPPP, no sentido de virem a ser concedidas áreas de prospecção, não havendo – acrescentou – nada assente por enquanto.

A descoberta dos espanhóis – salientou o subdirector do GPPP – é importante, pelo que estamos atentos à evolução dos trabalhos e esperamos ter, em breve, mais elementos sobre a localização exacta das prospecções.

Ouro mantém subida

As cotações do ouro continuam a subir nos mercados de Londres e Paris, enquanto o dólar desce ligeiramente.

Mas contrariamente ao que se previra, a venda mensal de ouro do Fundo Monetário Internacional ocorrida ontem à noite em Washington que foi vendido ao preço médio de 412,78 dólares por onça (quando se sabe que atingira no fecho do mercado de Nova Iorque, 415,70 dólares).

No entanto, o vento de pânico que soprou nestes últimos dias nos mercados financeiros (Nova Iorque e Paris especialmente) acompanhado de uma nova recaída do dólar veio acentuar ainda mais a inquietação dos especialistas.

A persistência da inflação nos Estados Unidos (14 por cento) e do défice externo, os novos aumentos verificados no preço do petróleo e sobretudo ainsuficiência do plano americano para sanar esta situação são outras tantas nuvens negras que atemorizam os meios financeiros dos principais países ocidentais.

APU encabeça boletins de voto em Lisboa e no Porto

● Só cinco partidos nos 22 círculos eleitorais

● "AD" elabora "Programa de Governo"

A APU encabeça as listas de votos nos círculos eleitorais de Lisboa e Porto, de acordo com os resultados dos sorteios ontem realizados nos tribunais das duas cidades e destinados a apurar a ordem de colocação dos partidos e das coligações eleitorais nos boletins.

No círculo da Europa, os boletins são encabeçados pelo Projecto Trabalhista, enquanto o PDC está à frente no círculo fora da Europa. Os sorteios relativos a estes dois círculos realizaram-se também ontem, no tribunal da comarca de Lisboa.

Em Lisboa, a ordem pela qual os partidos estão colocados nos boletins de voto é a seguinte: APU, UDP, PCTP, POUS, PS, AD, PDC, UEDS, PT e PSR. Neste círculo a OCM-LP não apresentou candidatos.

No Porto, os partidos vão ficar colocados nos boletins de voto como se segue: APU, PSR, PDC, AD, UDP, PS, UEDS, PT, PCTP/MRPP. Não concorrem nem a OCM-LP nem o POUS.

No círculo da Europa a ordem é: PT, UDP, PDC, UEDS, PSR, PCTP/MRPP, APU, AD e PS. Também aqui nem a OCM-LP nem a POUS apresentaram candidatos.

No círculo fora da Europa, onde se apresentaram também os mesmos nove partidos, a ordem é: PDC, AD, UEDS, PS, PCTP-MRPP, PT, APU, UDP e PSR.

CIRCULOS ELEITORAIS

A Aliança Democrática (com a particularidade de listas separadas nos Açores e Madeira), a APU, o PCTP, o PS, o PSR e a UDP são os únicos partidos a concorrer aos 22 círculos eleitorais.

A OCMLP e o POUS só concorrem em cinco círculos, a fim de garantirem tempo de antena na rádio e na televisão.

O primeiro só se apresenta ao eleitorado em Coimbra, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, e o segundo, em Coimbra, Leiria, Lisboa, Santarém, e Setúbal.

O PDC, por seu turno, não concorre em Coimbra (onde desistiu a favor da AD) e nos Açores e Madeira.

O PT apresenta-se em todos os círculos à excepção do dos Açores, e a UEDS não concorre nas regiões autónomas (Açores e Madeira).

CARDIA ESCLARECE

O antigo ministro da Educação, Sottomayor Cardia esclareceu, em declarações prestadas ao matutino oficioso, que nunca aceitou ser candidato pelo seu partido às eleições intercalares.

Segundo Cardia, a sua vontade de não ser candidato radica na intenção que tem de se dedicar à docência universitária e também ao facto de não lhe agradar «o perfil moral da política portuguesa». Sottomayor Cardia desmentiu notícias que tinham vindo a público de acordo com as quais aceitara ser candidato pelo Partido Socialista e depois ausentara-se para o estrangeiro sem assinar a declaração de candidatura.

HELMUT KHOL EM LISBOA

O líder do CDU (partido democrata-cristão da RFA) –, Helmut Khol, virá a Lisboa no princípio de Novembro para apoiar a campanha eleitoral do bloco PPD/CDS/PPM. A deslocação faz-se a convite do presidente do CDS, Freitas do Amaral, que recentemente esteve em Bona. Recorde-se que também Adolfo Suarez, presidente do Governo espanhol, está convidado para se deslocar a Portugal com o mesmo objectivo.

Entretanto, Sá Carneiro, que não se deslocou a Alemanha com Freitas do Amaral, porque foi advertio de que não seria recebido pelo líder social-democrata e chefe do Governo da RFA, Helmut Schmidt, parte no próximo sábado para os Estados Unidos Sá Carneiro espera avistar-se com o vice-presidente americano, Walter Mindale, com o secretário de Estado, Cyrus Vance, e com outras personalidades americanas, designadamente o senador Edward Kennedy, provável candidato às eleições presidenciais do próximo ano.

PROGRAMA DA AD

O semanário de direita «O Tempo» anuncia hoje que já se encontra pronto o programa de governo da Aliança Democrática, elaborado por uma comissão de que fazem parte elementos dos três partidos daquele bloco, e já revisto numa reunião entre Freitas do Amaral, Sá Carneiro e Ribeiro Teles.

Nesse documento insiste-se no desenvolvimento da iniciativa privada, nomeadamente permitindo a criação de bancos e companhias de seguros no sector privado, defendendo também o fim dos monopólios estatais no comércio externo.

No sector da organização do Estado, a Aliança defende a elazoração pela AR de uma lei-quadro do referendo. Se bem que o programa não o indique claramente, ela servirá de base para a alteração da Constituição antes dos prazos previstos.

MNE húngaro vem a Lisboa

● Abolição de vistos em agenda

A abolição dos vistos entre Portugal e a Hungria será um dos temas a discutir durante a visita oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros húngaro, Frigyes Puja, efectuará a Portugal a partir do próximo dia 15. A visita do ministro húngaro resulta do convite que lhe foi endereçado por Melo Antunes, quando em 1976 esteve em Budapeste na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros. Entretanto o convite foi renovado por Freitas Cruz que em Março deste ano se deslocou oficialmente à Hungria na companhia do general Eanes.

As relações bilaterais entre dois países, especialmente nos campos comercial e cultural, assim como questões de política internacional, a nova ordem económica internacional e o recente anúncio de Leonide Brejnev sobre a próxima retirada de tropas soviéticas da RDA, alguns dos pontos que constam da agenda de Frigyes Puja. Estes assuntos vão ser discutidos nomeadamente com os ministros portugueses do Comércio Externo, dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura e Pescas.

No que diz respeito abolição dos vistos, é de salientar que a parte húngara já propôs essa iniciativa a Portugal há cerca de dois anos sem que no entanto o problema tenha encontrado solução. Espera-se que a próxima estadia em Lisboa do ministro húngaro permita concretizar esse projecto que, sem dúvida, viria a ter repercussões positivas nas relações entre os dois países. A Embaixada húngara, que ontem divulgou estas informações em encontro realizado com a Imprensa portuguesa, acrescentou que no aspecto do intercâmbio cultural um dos assuntos a tratar por F. Puja será a troca de bolseiros e a cooperação entre empresas editoras dos dois países.

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Dando cumprimento ao n.º 7 do art.º 66.º dos Estatutos publicamos as listas candidatas aos Corpos Gerentes para o triénio 1979/1982.

LISTA A

Assembleia Geral

Simão Correia Calhau – Filiado 2932 – R.N. CEP 8
José Machado Cavaqueira – Filiado 9274 – R.N. CEP 7
Filipe António O. Pegas – Filiado 8303 – R.N. CEP 8
Diogo Faias Brito – Filiado 3888 – Concretope Betão Pronto

Direcção

Eduardo Travassos Pereira – Filiado 4438 – R.N. CEP 7
Fernando Cabrita Neves – Filiado 3989 – R.N. CEP 8
Manuel Gabriel L. Santos – Filiado 2495 – R.N. CEP 7
José Pinheiro Simões – Filiado 1915 – R.N. CEP 8
Agostinho Jacinto Guerreiro – Filiado 8021 – R.N. CEP 7
Joaquim Rosa M. Gago – Filiado 1209 – José Oliv. Rodrigues
Álvaro Guerreiro M. Semião – Filiado 9199 – R.N. CEP 8
José Hipólito M. Farrica – Filiado 8947 _ R.N. CEP 7
José Guerreiro P. Maio – Filiado 4248 – R.N. CEP 8
João Pedro Ferreira Batata – Filiado 9134 – R.N. CEP 8
António Miranda Carvalho – Filiado 9426 – Trans. Cent. Sesimbra

Suplentes

Raul Fernando S. Gonçalves – Filiado 5718 – Almacoop
Victor Canhadas Prata – Filiado 6783 – Coop. Auto Estr. Almadense (Táxis)
Eugénio Miranda Anselmo – Filiado 4036 – R.N. CEP 8
Joaquim Manuel R. Viegas – Filiado 9366 – Covas & Filhos

LISTA B

Assembleia Geral

Arlindo Rodrigues Ribeiro – Filiado 5460 – R.N. CEP 7
Luciano Caetano – Filiado 15 – R.N. CEP 7
Franciso Jesus S. Ramião – Filiado 1380 – R.N. CEP 7
Dionísio Lobo Garcia – Filiado 3213 – Covas & Filhos

Direcção

Manuel Cerdeira Louro – Filiado 3266 – R.N. CEP 7
Manuel Ribeiro Mota – Filiado 1952 – Desempregado
Daniel Marcela Beles – Filiado 3096 – R.N. CEP 7
Inácio José Pires – Filiado 3410 – R.N. CEP 8
José António Carlha – Filiado 5722 – R.N. CEP 8
Carlos Manuel Sobral – Filiado 6524 – Adm. Porto Sines
Luís Manuel Rato Silva – Filiado 8983 – R.N. CEP 7
Casimiro Rod. Franco Brito – Filiado 2649 – Esc. Cond. Almadense
José Carlos Francisco – Filiado 7501 – Covas & Filhos
José Manuel Marreiro – Filiado 4466 – Coop. Auto Estr. Almadense (Táxis)
Joaquim Jesus Oliveira – Filiado 6124 – R.N. CEP 7

Suplentes

Franciso Jesus Pascoal – Filiado 8540 – R.N. CEP 7
José Vargas Novalio – Filiado 9048 – Coop. Auto Estr. Almadense (Táxis)
António Reis Pereira – Filiado 5921 – Fernando & Rodrigues
Raul Ourives Caeiro – Filiado 5710 – Aut. Aluguer Pérola Barreiro (Táxis)

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL APELA À PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS FILIADOS NO ACTO ELEITORAL

Setúbal, 9 de Outubro de 1979

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel da Cruz dos Santos Brinca

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

PROIBIDOS OS DESPEDIMENTOS COLECTIVOS NA ITT – STANDARD ELÉCTRICA

VITÓRIA DOS TRABALHADORES VITÓRIA DA SOLIDARIEDADE

O actual secretário de Estado da População e Emprego, por seu despacho de 1/10/79, decidiu **«não sancionar as listas rectificadas e, bem assim, a cessação dos contratos de trabalho dos 269 trabalhadores,** (...)» na ITT – Standard Eléctrica.

Assim, se fez justiça aos trabalhadores. Assim, se revogou a herança maldita do anterior SEPE do Governo Mota Pinto/PPD-CDS. Assim, ao ser reposta a legalidade portuguesa, se desmascara todo o rol de actuações ilegais, arbitrárias e repressivas da multinacional ITT. Assim, foram reconhecidas as razões, tanto de natureza legal como laboral, dos trabalhadores da Standard Eléctrica, das suas organizações representativas (CUT/DS) e dos Sindicatos.

Assim, acabarão todas as manobras de qualquer multinacional, se quem detém o poder governar com os trabalhadores, defender a independência nacional e não se enfeudar ao imperialismo.

Recorde-se, que este despacho do actual SEPE finaliza um processo de despedimento colectivo intentado pela ITT – Standard Eléctrica há 15 meses. A luta dos trabalhadores pela salvaguarda dos seus postos de trabalho tem sido árdua e convincente, obrigando o multinacional ITT, em sucessivas fases, a baixar de 830 para 262 trabalhadores a despedir, com ilegalidades de toda a ordem, onde as conivências são muitas – **O SEPE – Mota Pinto/PPD-CDS tinha autorizado os despedimentos, despachando no sentido de que a ITT – Standard Eléctrica deveria colmatar as ilegalidades depois.**

Entretanto, desde o início do processo (28/6/78) têm-se vindo a dar a reestruturação na empresa – Divisão de Semicondutores da Standard Eléctrica – que na situação actual torna injustificado o despedimento colectivo, provendo-se mais uma vez os reais objectivos destabilizadores provocados pela ITT ao mesmo tempo que se torna límpidos os argumentos e razões dos trabalhadores.

Os despedimentos colectivos nunca serão uma forma de recuperação de empresas, mas sim, para isso, há que tomar medidas de reestruturação laboral e de saneamento económico-financeiro.

Por tudo isto, encontramo-nos perante mais uma vitória da unidade e solidariedade dos trabalhadores organizados.

Todo o trabalho de contestação legal e de propostas alternativas efectuado pela CUT/SE e pelos sindicatos representativos mostrou, até à saciedade, quanto despropositadas foram as intenções da ITT e quão submisso ao imperialismo se mostrou o SEPE do governo de Mota Pinto/PPD-CDS.

Ao governo actual, acima de tudo cabe a justiça de ter recebido os trabalhadores e suas organizações em diálogo franco e aberto, ter pegado em todo o processo com realismo e decidido dentro da legalidade e independência.

CAMARADAS

Duras batalhas se travaram, a vitória que alcançámos prova a unidade que soubemos construir. O nosso futuro constrói-se com o reforço dessa unidade e organização a todos os níveis, para que vigilantes possamos de novo ultrapassar todas as tentativas do género que a ITT vier a realizar.

PELA MANUTENÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO!
PELA REESTRUTURAÇÃO DA STANDARD ELÉCTRICA!
PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 10 de Outubro de 1979

OS SINDICATOS
O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

EANES EM FRANÇA

Promesssas de Giscard não convencem emigrar

As promessas de Giscard D'Estaing de tratamento privilegiado aos emigrantes portugueses face á próxima discussão no parlamento francês de diplomas restritivos da permanência no país de trabalhadores estrangeiros, estão a ser encaradas com cepticismo, quer nos meios da emigração quer, ainda, por parte da imprensa e partidos de esquerda francesa. Embora Ramalho Eanes tenha dito ontem, num encontro com cerca de três mil emigrantes, em Paris, que «para nós portugueses, a palavra de um presidente vale tudo» e que não tinha dúvidas de que a palavra de Giscard «que é a palavra da França, será cumprida», os enviados especiais da imprensa portuguesa salientam as desconfianças existentes entre os nossos emigrantes que – conforme sublinha a ANOP, em telegrama de França – afirmam a existência de «discriminação mesmo sem a aprovação de leis mais duras».

Perante um auditorio politicamente variado, mas onde predominavam os simpatizantes de partidos de esquerda reunido no Pavilhão de Villette, Eanes prometeu resolver a questão dos emigrantes em situação militar irregular e reafirmar a sua crença nas promessas de Giscard, depois de ter ouvido um delegado dos nossos emigrantes ler um caderno reivindicativo em que se aludia, entre outros pontos, ao mau funcionamento dos consulados portugueses em França e aos problemas concretos dos trabalhadores no que toca à manutenção dos seus empregos.

Emídio Guerreiro, ex-presidente do PSD-PPD, a residir em Paris, falou igualmente para destacar o facto – bastante aplaudido – de que antes do 25 de Abril nenhum Presidente da República viera a França dialogar com os portugueses.

Manuela Eanes e Daniel Hoeffel, esposa do secretário de Estado francês da Saúde durante uma visita ao Centro de Gerontologia

O Presidente Eanes durante a conferência de Imprensa, no termo da sua visita oficial a França

APOIO À REFORMA AGRÁRIA

No recinto, quando a sessão começou, ao princípio da noite de ontem, havia alguns cartazes com reivindicações sobre a imigração e outros apoiando a Reforma Agrária e criticando as autoridades portuguesas pelo assassinato de dois trabalhadores em Montemor.

«Não sou comunista» – disse o presidente ao iniciar o seu improviso. «Quando aqui cheguei, julguei que todos os portugueses soubessem quem eu era, mas hoje de manhã, na «Renault», um dos nossos compatriotas perguntou: «Qual é o homem, é comunista ou não é comunista?» – referiu Ramalho Eanes.

«Não sou comunista, sou um cristão» – continuou, enquanto parte da assistência aplaudia e a outra mostrava descontentamento – «entendo que a liberdade é fundamental para os portugueses» – disse ainda.

«Enquanto for Presidente da República, todos os comunistas, os não-comunistas e mesmo a extrema-direita terão os mesmos direitos e a mesma liberdade» – afirmou.

No final, apesar de o serviço de ordem francês ter discordado, o casal Ramalho Eanes dirigiu-se aos assistentes, cumprimentando-os pessoalmente e saindo entre aplausos, após haver sido cantado o Hino Nacional português.

Para o enviado da ANOP a fraca percentagem de presentes no recinto (há 400 mil portugueses em Paris) deve-se não apenas à provável falta de organização mas «ao modo como as promessas dos governantes são encaradas e o estado de espírito de quem veio para França, porque em Portugal escasseavam as condições de vida».

Sabe-se, por outro lado, que notas confidenciais circulando entre o patronato francês e os prefeitos das cidades estão a levar já à prática as medidas restritivas e repressivas previstas nas leis Barre/Bonne-Stoleru, para a expulsão de centenas de milhares de trabalhadores estrangeiros. Todos os pretextos têm servido, desde a redução dos prazos de validade das cartas de estadia e trabalho até às expulsões «por alterações da ordem pública» (a pretexto, por exemplo, de participação numa manifestação sindical).

ÁFRICA EM DEBATE

Entretanto, no seu último encontro, realizado ontem, Giscard e Eanes analisaram «as grandes questões da política internacional» – segundo indicou um porta-voz oficial do Eliseu.

O informador referiu que as conversações se efectuaram durante um almoço a sós entre os dois presidentes.

Um dos aspectos abordados foi o da situação em «três ou quatro países mais próximos de Portugal», mas o porta-voz não especificou, apesar de o ter deixado entender, que se tratava dos países africanos de expressão portuguesa, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

O primeiro tema discutido foi o Médio-Oriente e as relações com os países árabes, verificando-se neste aspecto um «grande consenso» entre ambos os Chefes de Estado – declarou o informador.

Quanto às relações com a Organização de Libertação da Palestina (OLP). Eanes disse a Giscard que se têm realizado conversações entre as autoridades portuguesas e os representantes palestinianos, com vista à abertura de um escritório da OLP em Lisboa.

Sobre a política de Portugal nas Nações Unidas, também se verificou haver convergências de opiniões – declarou o porta-voz.

Foi ainda aflorado o problema do Sara Ocidental, matéria em que o Presidente francês «deu grandes informações» a Ramalho Eanes, atendendo ao melhor conhecimento do assunto pela França – referiu a fonte oficial.

Em relação à Namíbia, o Presidente português chamou a atenção de Giscard D'Estaing para o «especial interesse» de Angola na resolução do conflito.

O porta-voz adiantou que este almoço a sós não estava previsto no programa inicialp e que não é vulgar nas visitas de chefes de Estado a França, tendo sido marcado há cerca de um mês, «por especial deferência do presidente Giscard».

Por outro lado, referiu o informador, o jantar de segunda-feira estava em princípio previsto para uma sala mais pequena, no Eliseu, e só em Setembro foi decidido transferi-lo para o «Petit Trianon», o que apenas acontece «em casos excepcionais», pelo que – concluiu o porta-voz – tem «um grande significado político».

ENCONTROS COM PARTIDOS

Para além do encontro com a pintora portuguesa Vieira da Silva, realizado ontem à noite., Ramalho Eanes avistou-se no mesmo dia com representantes dos principais partidos e centrais sindicais francesas.

Os representantes da maioria de direita no Poder, como Poniatowski (giscardino) e Claude Labbe (gaulista) manifestaram em relação à adesão de Lisboa à CEE opiniões diferentes. O primeiro mostrando-se favorável e o segundo contra por entender que os problema da Eurpa do Sul não podem ser tratados «bruscamente e da mesma maneira».

Mitterrand diria, por sua vez, que o PSF é favorável à adesão portuguesa, distinguindo entre o problema espanhol e o português, e manifestou a solidariedade dos seus partidos aos nossos emigrantes, tendo ainda declarado que a sua «integração no mundo do trabalho francês foi perfeitamente conseguida».

O secretário-geral do PCF, George Marchais, disse aos jor-

Ramalho Eanes com François Ceyrac presidente do Conselho Nacio

OBJECTIVOS ELEITOI

"Garantir uma de esquerda a alternativa de

César Oliveira, (cabeça de lista por Murteira e Hasse Ferreira durante a UEDS

Impedir a vitória da direita, ou, antes, garantir uma maioria de esquerda capaz decriar condições para uma alternativa viável de Governo – eis a preocupação fundamental que levou a União de Esquerda para a Democracia Socialista a concorrer às eleições intercalares, segundo Lopes Cardoso, esta manhã, em conferência de Imprensa.

Para a UEDS, estas eleições são importantes, pelo que nelas se joga do futuro político do País e das instituições democráticas. A direita joga aqui a última possibilidade que tem de mudar o actual regime por um regime presidencialista. E apresenta-se ao eleitorado, à partida, com um «handicap»: está unida. Enquanto isso, a esquerda não soube encontrar uma resposta adequada. O PS cedo tornou público que não pretendia plataformas de entendimento com outras organizações. E o PCP a mesma coisa, limitando ao MDP/CDE as suas propostas de aliança. Na conferência de Imprensa desta manhã, Lopes Cardoso revelou que a UEDS enviou aos partidos de esquerda que considerou com provável representação na próxima Assembleia, um memorando para reflexão e resposta – que aguarda – sobre acções con-

antes

Nacional do Patronato Francês

nalistas ter referido a Eanes a oposição do seu partido ao alargamento da CEE, o qual «poria em causa a independência do nosso país» e manifestou-se interessado – na eventualidade de uma próxima visita a Portugal – em conferenciar de novo com Eanes a fim de melhor lhe explicitar o que pensa da experiência de cerca de vinte anos da CEE relativamente a França.

TORAIS DA UEDS:
na maioria
que viabilize
de Governo"

e por Faro) Lopes Cardoso, Mário nte a conferência de imprensa da EDS

juntas a desenvolver depois das eleições. A UEDS pretende-se uma força alternativa à bipolarização PS-PCP no âmbito da esquerda.

«A UEDS quer e pode ser essa força» – dizem os promotores das candidaturas, considerando-as desde já um factor positivo e necessário no processo de unidade de esquerda.»

Para a UEDS a esquerda não está nem esteve unida, depois do 25 de Abril, e, mais, e muito importante, «o reforço da esquerda passa pelo reforço e afirmação das suas diferentes componentes do mesmo modo que a clarificação dos seus diversos projectos é condição indispensável ao estabelecimento de laços sólidos de colaboração no seu seio».

Embora Lopes Cardoso se tenha escusado a falar em pormenor do memorando que mandou ao PS, ao PCP, ao MDP e à UDP, dum documento esta manhã distribuído aos órgãos de informação, juntamente com uma relação minuciosa das candidaturas, consta que a UEDS se afirma «disposta a discutir, desde já e sem condições prévias» uma plataforma necessária à solução democrática para a crise – que poderá perdurar depois das eleições.

BERLINGUER EM ROMA

A "enorme importância" dos comunistas portugueses

Enrico Berlinguer, em declarações prestadas ontem no seu regresso a Roma, definiu o Partido Comunista Português como «uma força política de enorme importância» dadas as suas «raízes profundas na classe trabalhadora». Horas antes numa conferência de Imprensa concedida antes de deixar Madrid, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano acusara a existência em Portugal de «forças de direita antidemocráticas» que «atacam as conquistas da Constituição».

Berlinguer acaba de realizar visitas a Espanha e a Portugal onde realizou contactos com os partidos comunistas locais e com outras forças políticas progressistas.

Referindo-se, já em Roma, à situação portuguesa sublinhou que os comunistas desempenham um «papel importante no desenvolvimento da democracia no país».

Quanto aos encontros que teve com Álvaro Cunhal e Santiago Carrillo o dirigente italiano revelou que se enquadraram numa vontade de colaborar em todos os campos com outros partidos comunistas, socialistas e outras forças progressistas sublinhando que a colaboração entre estas forças «é necessária para enfrentar a séria crise com que se confronta a sociedade europeia ocidental».

Focando em particular as conversações com Cunhal reafirmou que estas não se destinavam a «tentar convertê-lo ao eurocomunismo». Acrescentou, porém, que a procura de soluções à escala europeia para os problemas económicos não pode ser diferente para os que se intitulam eurocomunistas e os que o não são. «Todos os partidos comunistas europeus podem contribuir com soluções» – destacou.

Enrico Berlinguer

Georges Marchais

George Marchais vem a Portugal

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais, anunciou ontem, em Paris, a sua intenção de visitar proximamente Portugal. A informação foi prestada aos jornalistas no final de uma audiência com o general Ramalho Eanes, no quadro dos contactos que o chefe de Estado teve ontem com líderes partidários franceses. Marchais disse que Eanes se manifestou disposto a recebê-lo em Belém durante a programada visita. A data da deslocação não está ainda estabelecida.

OCTÁVIO PATO NA CTM

"Ataques socialistas à APU são mau serviço à democracia"

«O PS presta um mau serviço aos servidores da democracia quando, em lugar de concentrar os ataques contra as forças da aliança reaccionária, tenta lançar uma campanha contra o voto na APU», afirmou ontem o dirigente comunista Octávio Pato, durante uma sessão de esclarecimento promovida pelo seu partido na Companhia dos Transportes Marítimos.

Interrogando-se sobre se o voto no Partido Socialista será um voto útil para os democratas portugueses, Octávio Pato afirmou: «Votar no PS para este fazer acordos com o PPD não seria um voto útil, seria sim um voto na aliança do PS com a direita, um voto na política de recuperação capitalista e reaccionária».

Noutro ponto da sua intervenção, o dirigente do PCP afirmou, referindo-se agora ao bloco PPD/CDS/PPM: «O desespero da reacção e da sua «Aliança» eleitoral manifesta-se em variados aspectos, nomeadamente na fúria com que atacam o PCP, na brutal ofensiva contra as grandes conquistas da revolução, designadamente a Reforma Agrária, nos violentos ataques que fazem aos órgãos de soberania».

Octávio Pato referiu também aquilo que considera ser «a coincidência das posições políticas da direita reaccionária e dos esquerdistas», afirmando: «Uns e outros tentam criar situações de desestabilização e reclamam a demissão de Eanes e de Maria de Lurdes Pintasilgo».

Ainda durante a sua intervenção, que se realizou no Refeitório da CTM, Octávio Pato, denunciou o facto de o bloco PPD/CDS/PPM não concorrer com listas conjuntas nos círculos dos Açores e da Madeira, considerando-o como a materialização dos «desejos separatistas de que o PPD/Sá Carneiro e os seus correligionários da Flama e da FLA estão possuídos».

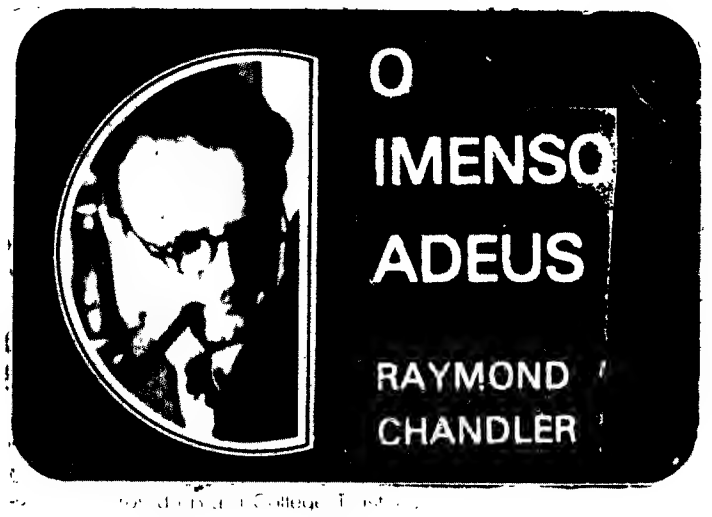
Um aspecto da sessão de esclarecimento na CM com o dirigente comunista Octávio Pato

Caso do PRP discutido em Belém

Um assessor do Presidente Ramalho Eanes receberá em data oportuna uma comissão de apoiantes dos presos do chamado «caso PRP» que se encontram há dez dias em greve de fome.

A informação prestada pela Comissão de Imprensa da CSPA (Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas) foi posteriormente confirmada pelo Palácio de Belém.

De acordo com um elemento desta estrutura de apoio à luta que os militantes do PRP travam em várias cadeias portuguesas, a audiência concretizar-se-á após o regresso de França do general Ramalho Eanes.



– Tenho quarenta e dois anos. Estou estragado pela independência. E você também está um pouco estragada, embora não muito, mas pelo dinheiro.

– Eu tenho trinta e seis. Não é vergonha ter dinheiro assim como não é vergonha casar com quem tem dinheiro. A maior parte das pessoas que o têm não o merecem nem sabem como gastá-lo. Mas não tardará muito que tenhamos outra guerra e que toda a gente fique sem dinheiro. Toda a gente, menos os gatunos e os tipos desonestos. Os outros, aqueles a que eu pertenço, terão que largar todo o dinheiro com os impostos.

Fiz-lhe festas no cabelo. Enrolei uma madeixa em volta de um dos meus dedos.

Pode ser que você tenha razão.

– Podíamos ir para Paris de avião e divertirmo-nos imenso. – Ela apoiou-se num cotovelo e olhou para mim. Conseguia ver-lhe o brilho dos olhos mas não podia ler-lhe a expressão. – Você é contra o casamento?

– De vez em quando é uma coisa maravilhosa. Talvez haja um caso em cem. Mas de resto não presta. Depois de vinte anos tudo o que resta a um tipo é trabalhar num banco de carpinteiro que instalou na garagem. As raparigas americanas são óptimas. As mulheres americanas são demasiado absorventes e ditadoras. Além de que...

– Quero mais champanhe.

– Além de que não passaria de mais um incidente na sua vida. O primeiro divórcio é o único que custa. Depois o problema é simplesmente de ordem económica. E para si esse não existe. Daqui a dez anos você há-de encontrar-me na rua e ficar a pensar onde me conheceu. Isto é, se chegar a dar por mim.

– Você tem a mania que é auto-suficiente, invulnerável e que sabe tudo. Mas eu continuo a querer mais champanhe.

– E deste modo nunca se esquecerá de mim.

– Além de que é vaidoso. Muito vaidoso, embora de momento esteja ligeiramente amachucado. Então você está

316

PRECISA-SE

VENDEDOR TÉCNICO

COOPERATIVA, COMUNICAÇÕES E EELECTRÓNICA, INDICANDO CURRICULUM E REFERÊNCIAS. RESPOSTA A:

citofone

R. Nova de S. Mamede, 38-A — LISBOA

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.°

TELEF. 578033 – LISBOA

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade, 180 • Telef. 371341

© — Livros do Brasil/College Trustees

convencido que eu não me esquecerei de si? Mesmo que me case com outros homens, ou que vá para a cama com eles, acha que eu não o esquecerei? E por que não me hei-de esquecer?

— Desculpe. Excedi-me na afirmação. Vou buscar o champanhe.

— Não acha que somos muito razoáveis? — disse-me sarcàsticamente. — Eu sou uma mulher rica, meu querido, e hei-de sê-lo ainda muito mais. Podia dar-lhe este mundo e o outro. E o que tem você? Uma casa vazia, sem gato ou cão, e um pequeno escritório no qual fica horas sentado à espera. Mesmo que nos divorciássemos nunca consentiria que você voltasse a ter uma vida dessas.

— Não consentia? E como? Eu não sou um Terry Lennox.

— Por favor, não falemos nele. Nem sobre essa pedra de gelo dourada que dava pelo nome de Eileen Wade. Nem sobre o desgraçado e bêbedo marido. Mas você quer ser o único homem que me deu uma tampa? Eu prestei-lhe a maior homenagem de que sou capaz: pedi-lhe que casasse comigo.

— E eu fiquei-lhe reconhecido.

Ela começou a chorar.

— Você é um parvo! Não passa de um parvo! — Tinha as faces molhadas. Eu sentia-lhe as lágrimas. — Suponha que durava seis meses, ou um ano, ou dois anos. Que teria você perdido para além da poeira da sua secretária e da porcaria nas suas gelosias e da solidão e de uma vida pràticamente vazia?

— Sempre quer o champanhe?

— Quero.

Eu encostei-a a mim e ela ficou a chorar com a cabeça sobre o meu ombro. Ela não estava apaixonada por mim e tanto eu como ela sabia-mo-lo. Não chorava por minha causa. Tinha simplesmente chegado o momento das lágrimas.

Depois afastou-se, eu saí da cama e ela foi arranjar a cara à casa de banho. Eu fui buscar o champanhe. Quando voltou sorria.

317

FINALMENTE:
REDUÇÃO

O INSTITUTO BRITÂNICO, tentando satisfazer o grande número de pedidos, vem, finalmente, abrir às suas portas a futuros alunos com menos de 16 anos. Assim, a partir deste Ano Académico, a idade mínima de admissão para novos alunos passará a ser de 14 anos. Esperamos assim, ir ao encontro das inúmeras solicitações que nos foram feitas.

Venham ter connosco

Estamos na Rua Luís Fernandes, 3 — 1294 Lisboa
Telefones.: 369208/9 - 320173 - - 328750 - 362038

AMÉRICA

FIDEL JÁ ESTÁ EM NOVA IORQUE

Afastada a hipótese dum encontro com Carter

O presidente cubano Fidel Castro, chegou hoje a Nova Iorque para discusar amanhã na Assembleia Geral das Nações Unidas.

O avião que transportava o presidente cubano aterrou no aeroporto John Kennedy às 00h53 minutos locais (4h53 em Lisboa).

Rigorosas medidas de segurança rodearam a chegada de Fidel Castro, que ficará instalado na missão cubana às Nações Unidas.

Centenas de polícias e de agentes secretos controlam todas as vias de acesso à missão cubana, situada na área de Manhantan. Os moradores dos prédios mais próximos da missão têm de se identificar antes de serem autorizados a regressar às suas casas.

Um manto de segredo rodeia ainda o programa de actividades de Fidel Castro em Nova Iorque. Mas um informador das Nações Unidas, Rudolf Stajduhar, anunciou que Castro estará nas Nações Unidas durante todo o dia de amanhã.

A chegada do presidente cubano ao Palácio de Vidro está prevista para as 10h30 locais (14h30 de Lisboa).

Fidel Castro, será primeiramente recebido pelo secretário-geral Kurt Waldheim, e pelo presidente da Assembleia Geral, Salim a Salim, da Tanzânia, prevendo-se que inicie o seu discurso às 11h30.

Ao contrário do que aconteceu há 19 anos, quando discursou durante quatro horas e 30 minutos, Fidel Castro terá apenas este ano ao seu dispor 75 minutos.

Durante a sua visita à sede da ONU terá uma entrevista com o secretário-geral, Kurt Waldheim, que dará uma recepção em sua honra. Castro também deverá falar perante os representantes do grupo dos Países Não-Alinhados.

A sede da ONU estará encerrada ao público durante a visita do presidente Castro.

Fidel falará perante a Assembleia Geral da ONU exclusivamente na qualidade de presidente em exercício do movimento dos Países Não-Alinhados e não como chefe de estado da República de Cuba — declararam fontes da delegação cubana.

As mesmas fontes acrescentaram que, devem ser excluídos, nesta ocasião, contactos com entidades oficiais americanas e que a visita será breve.

VIGILÂNCIA DOS EUA

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, confirmou na quarta-feira que os Estados Unidos enviaram recentemente um avião espião «SR-71» sobre Cuba, para vigiar a actividade militar no país.

O presidente Carter ordenou uma vigilância crescente sobre Cuba, como uma das medidas de resposta à alegada presença da «brigada soviética», a sudoeste de Havana.

«Todos os meios nacionais serão itilizados para garantir que os soviéticos não modifiquem o carácter e as funções da brigada» — disse Brown num relatório apresentado ao Comité das Relações Internacionais do Senado.

ÁSIA

Rebeldes curdos apoderaram-se de reféns e postos governamentais

Rebeldes curdos tomaram hoje dois postos governamentais na fronteira entre o Iraque e o Irão depois de um cerco de 20 horas — segundo notícias chegadas a Teerão.

A queda dos postos de Hani Garmaleh e de Dezavar seguiu-se a duros combates que se iniciaram ontem em Hani Garmaleh e que alastraram depois para as zonas vizinhas, numa zona montanhosa que tem estado relativamente calma nas últimas seis semanas.

Os curdos detêm ainda um número indeterminado de reféns, entre os quais 45 gendarmes detidos no assalto a Hani Garmaleh, depois de ter falhado uma operação de salvamento com helicópteros, que conseguiu apenas recolher cinco soldados governamentais.

Os curdos alvejaram também as cidades fronteiriças de Marivan e de Piranshahr desencadearam também ataques, dispersos a vias de comunicação numa tentativa de isolar as forças governamentais das suas bases no interior do Curdistão.

Entretanto o ministro iraniano da Energia, Abbas Taj, deixou ontem a União Soviética depois de uma semana de conversações com os responsáveis soviéticos do sector — anunciou a agência TASS.

A agência acrescentou que Taj, que chegou a Moscovo na passada quinta-feira, assinou uma acordo para a construção de uma central eléctrica com capacidade de 800.000 quilovatios, perto de Isfahan.

Por último, o vice - primeiro -ministro iraniano, Sadeq Tabatabá regressou ao seu país após uma curta visita de surpresa destinada a dar novas garantias ao Bahrein da amizade revolucionária do Irão.

Porta-vozes do Bahrein e do Irão expressaram satisfação pela visita, preparada pela mediação do presidente sírio, Hafez Al-Assad.

Hua Guofeng: sempre na mesma

Numa conferência de Imprensa concedida ontem em Pequim pelo presidente Hua Guofeng, a propósito da sua viagem à Europa Ocidental, o primeiro-ministro chinês voltou a afirmar as suas costumadas posições internacionais. Assim, defendeu uma «Europa» (capitalista: entenda-se) «forte e unida», solidarizando-se com as concepções atlânticas. Quanto às negociações sino-soviéticas actualmente a decorrerem em Moscovo, Hua Goufeng disse ser ainda demasiado cedo para falar do seu resultado.

No tocante à questão de Hong-Kong, que os ingleses terão de restituir à China em 1990, o dirigente chinês prometeu que os interesses dos investidores seriam tidos em conta.

A sua visita à Europa Ocidental (que começará no próximo dia 14 e durante a qual ele viajará pela França, Inglaterra, Itália e RFA) destinar-se-á sobretudo a discutir as vias de alargamento da esfera das relações económicas e comerciais.

De tudo, porém, o que avulta nas declarações do dirigente chinês e o que é verdadeiramente preocupante é o facto de ele ter confirmado a intenção de invadir novamente o Vietname. De facto, ao dizer que Pequim «se reserva o direito de fazer uma contra-ofensiva» contra Hanói, confirma implicitamente as acusações que os dirigentes vietnamitas têm vindo a fazer.

Ainda ontem Hanói reafirmava as suas acusações, dizendo que tropas chinesas tinham bombardeado aldeias vietnamitas e que Pequim está a enviar contingentes para o Vietname. As províncias atingidas foram as de Ha Tuyen e Hoang Lien Son.

Ao mesmo tempo, intensificam-se as manobras em redor do Camboja. Hoje vai ser oficialmente anunciada a abertura de uma segunda frente de combate naquele país, com a criação de um «Exército Khmer de Libertação», animado por um ex-primeiro-ministro, Son San, e que muito provavelmente irá juntar esforços com uma terceira organização («Confederação dos Khmers Nacionalistas», fundada pelo princípe Sihanuk na Coreia do Norte).

A Tailândia manifestou entretanto a sua preocupação pela continuação do afluxo de refugiados cambojanos fugidos a uma nova ofensiva desencadeada pelas autoridades de Phnom Penh contra focos de resistência de tropas fiéis a Pol Pot.

● FILIPINAS — Dezasseis pessoas não identificadas, um jornalista, e um redactor de um jornal universitário foram ontem presos pelas autoridades marciais filipinas, que decidiram reprimir violentamente o movimento estudantil do país a pretexto de que ele está a ser infiltrado pelos comunistas.

● CHILE — Os partidos da Unidade Popular chilena adoptaram clandestinamente em Santiago um programa geral de luta para o derrube da ditadura. O programa promete a anulação das leis da ditadura e o desmantelamento do aparelho repressivo, além de: pleno respeito pelos direitos do homem, restabelecimento de liberdades e direitos políticos e sindicais, inquérito à sorte dos «desaparecidos», castigo dos que cometeram crimes contra a humanidade, repatriamento de todos os exilados políticos.

● CANADÁ — A companhia «Air Canadá» mandou vistoriar a parte de trás dos aviões DC-9 que tem ao seu serviço. Idêntica medida foi tomada ontem pela Administração americana da Aviação Civil, que decidiu vistoriar todos os DC-9 em serviço no país.

● BRASIL — Um jornal de São Paulo, «Gazeta Mercantil», afirma que estão a ser criadas condições para que o Brasil e a Argentina concluam um acordo nuclear. O passo fundamental nessa direcção é o acordo que vai ser assinado na próxima semana entre as duas ditaduras e com o Paraguai sobre as hidroeléctricas de Itaipu e Corpus. Com este acordo, ficarão sanadas as divergências entre o Brasil e a Argentina sobre o rio Pará.

O aeroporto de São Paulo está encerrado ao tráfego, devido a um acidente com um jacto militar que se despenhou no momento de aterragem, acidente do qual resultou a morte do piloto.

● EL SALVADOR — Mais de cem educadores e professores foram assassinados pela ditadura salvadorenha, o que equivale a um crime de morte por dia só contra esta classe — denunciaram em Caracas membros da Confederação de Educadores Americanos.

Uma firma americana viu-se obrigada a publicar anúncios contra o imperialismo norte-americano em dois jornais dos EUA («Los Angeles Times» e «The New York Times») como parte da satisfação das exigências de guerrilheiros de El Salvador para libertarem dois empregados da «Beckman Instruments» com sede na Califórnia.

● NICARÁGUA — No decurso de uma semana as autoridades prenderam 120 pessoas no âmbito de uma operação tendente a sanear da sociedade os elementos somozistas. Foram apreendidas 673 armas de fogo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

Berlinguer e Carrillo relançam Eurocomunismo

O diálogo e o entendimento com os partidos socialistas e sociais-democratas é «necessário e possível», diz um comunicado conjunto, ontem distribuído pelos partidos comunistas italiano e espanhol, no fim da visita a Espanha de Enrico Berlinguer, líder do PC italiano.

O comunicado, que já foi qualificado de «manifesto eurocomunista», diz que a superação da crise económica passa por «uma nova ordem económica internacional, baseada na igualdade de relações mútuas e pela superação definitiva de qualquer forma de colonialismo e neocolonialismo, e pela realização de uma política de cooperação económica internacional entre países industrialmente avançados e países em vias de desenvolvimento».

O texto refere que, «a crise actual do sistema capitalista, pode dar origem a evoluções autoritárias em alguns países e a um processo de decadência da Europa».

Para alcançar os objectivos de «paz, democracia e renovação social», o comunicado acrescenta que «é necessário o desenvolvimento da cooperação entre os partidos comunistas e promover o entendimento com os partidos socialistas e sociais-democratas com as forças de inspiração cristã e outros partidos progressistas».

O socialismo só se pode implantar no Ocidente «através do desenvolvimento e da actuação plena da democracia, da afirmação do valor das liberdades individuais e colectivas, dos princípios do laicismo do Estado, da sua articulação democrática, do pluralismo dos partidos numa dialéctica livre, da independência dos sindicatos, das liberdades religiosas, de expressão, de cultura, das artes e das ciências», diz o documento.

O «manifesto» requer também o fim da corrida ao armamento e medidas para a sua limitação.

Neste contexto, pede a «rápida e definitiva ratificação dos acordos de SALT II».

Os dois partidos pronunciaram-se também pelo alargamento da Comunidade Económica Europeia.

EUROCOMUNISMO E PCP

Enrico Berlinguer, regressou hoje a Roma no termo duma viagem que o levou a Lisboa e Madrid.

A propósito da sua estadia em Lisboa, Berlinguer declarou que «não se tratava de converter Álvaro Cunhal ao Eurocomunismo, mas de encontrar terrenos de colaboração entre os partidos ditos eurocomunistas (espanhol, italiano e francês) e os outros, como o PC português, e ainda com os partidos socialistas e progressistas».

«Consideramos que uma cooperação entre este conjunto de partidos é necessário para enfrentar positivamente a grave crise que as sociedades europeias estão a atravessar», explicou Berlinguer.

● ESPANHA – Continua a violência no País Basco. O corpo de um nacionalista basco que há um ano tinha fugido para França foi hoje encontrado espancado e crivado de balas numa pedreira perto de Pamplona – anunciaram fontes policiais.

Entretanto explodiu ontem uma bomba num salão de vendas da companhia automóvel francesa Renault na cidade basca de Mondragon, provocando prejuízos avaliados em um milhão de pesetas.

O papa João Paulo II mandou abrir um inquérito sobre a presença do cardeal-arcebispo de Sevilha, mons. José Bueno y Monreal, numa tourada, segundo revelou hoje, em Bona, o presidente da sociedade protectora dos animais da RFA, Andres Grasmueller.

● FRANÇA – Registou-se ontem uma fuga de água radioactiva, no circuito de esfriamento da central nuclear «Bugey III» (região de Lyon). «Electricidade de França», proprietária da central, anunciou uma paragem de central durante três semanas a fim de «permitir a sua recuperação após esfriamento dos circuitos» e anunciou que não há qualquer risco de contaminação radioactiva.

Cinquenta e sete por cento dos franceses não estão dispostos a morrer pela pátria em caso de um ataque ao território nacional por uma potência estrangeira e um jovem francês (18 a 24 anos) em cada dois não responderia a um apelo à mobilização, segundo uma sondagem hoje publicada pelo semanário «Paris Match».

● ITÁLIA – Os trabalhadores da empresa italiana FIAT paralisaram hoje três horas por turno e a direcção da empresa contra-atacou anunciando o congelamento por tempo indefinido das admissões de novo pessoal.

Os sindicatos convocaram a greve para protestar contra o despedimento de 61 trabalhadores acusados pela FIAT de violência «moral e fisíca» contra os directores e colaboração com terroristas.

A digressão do Papa João Paulo II por seis cidades americanas custou, segundo estimativa oficial, mais de 7 milhões de dólares (cerca de 315 mil contos) aos contribuintes americanos. Em Filadélfia, entretanto, a «Associação das Liberdades Civis» americana contestou, em justiça, certas despesas que, segundo ela, violam o princípio constitucional da separação entre a Igreja e o Estado.

● GRÉCIA – O primeiro-ministro grego, Constantino e Caramanlis, regressou hoje a Atenas, no final duma visita oficial de dez dias à União Soviética, Hungria e Checoslováquia.

Em declarações à chegada, Caramanlis assinalou que a sua digressão àqueles três países socialistas «preenchera um vazio na política externa» da Grécia.

Caramanlis foi o primeiro chefe de Governo grego a visitar a URSS desde que os dois países estabeleceram relações diplomáticas, na década de 20.

● BÉLGICA – O Governo belga reuniu-se hoje em Bruxelas, em comité restrito, para tentar encontrar soluções para a dramática situação financeira da segurança social belga, a qual atingiu um défice da ordem dos 50 mil milhões de francos (cerca de 86 milhões de contos).

Mais de 7 por cento da população activa belga encontra-se actualmente desempregada, ou seja cerca de 300 mil pessoas, que se traduzem para a segurança social numa diminuição de rendimentos de cerca de 15 mil milhões de FB (cerca de 25 800 milhares de contos)

● RDA – Vão ser aplicadas a partir de hoje e até ao dia 14 de Dezembro deste ano as medidas de amnistia que o Conselho de Estado da República Democrática Alemã (RDA) decidira promulgar por ocasião do trigésimo aniversário da criação do estado este-alemão.

● CEE – O Mercado Comum corre para o naufrágio total, se nada for feito para lutar contra os excedentes agrícolas, principalmente no que respeita ao leite – afirmou ontem o representante britânico dos agricultores, Richard Butler.

MÉDIO ORIENTE

Imagem de destruição no Sul do Líbano: o campo de refugiados palestinianos Hein El Helweh depois de um ataque sionista. A situação naquele país do Médio Oriente agrava-se de dia para dia, sendo cada vez mais ameaçador o espectáculo de uma nova guerra civil

Familiares de Franjieh assassinados no Líbano

Um até agora desconhecido grupo libanês autointitulado «Revolucionários do Norte» anunciou ontem em Beirute que executou cinco pessoas, pertencentes a um grupo raptado no início da semana.

O grupo afirma que as vítimas eram ou familiares ou partidários do ex-presidente libanês, Suleiman Franjieh, e acusam este de ser um agente da Síria.

Fontes governamentais disseram que não há confirmação do incidente, enquanto observadores políticos locais opinam que os «Revolucionários do Norte» poderão ser falangistas da direita, dissidentes do Partido Falangista.

Poderiam ser os responsáveis pelo sequestro de 40 pessoas na segunda-feira, no Norte do país, entre os quais figuram os cinco executados.

O facto de os falangistas matarem membros do clã de Franjieh poderá provocar o reinício duma sangrenta luta entre organizações da direita cristã libanesa.

Nos últimos dias, ambos os grupos têm raptado elementos rivais, julgando os observadores que o total de sequestrados nos dois lados atinja já as 180 pessoas.

O filho de Franjieh, Toni, juntamente com a mulher deste e um filho, foram mortos num atentado o ano passado.

● ISRAEL os governadores militares dos territórios ocupados da Margem Ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza ordenaram na quarta-feira a ilegalização da Frente Nacional da Palestina, alegando que esta não é mais do que o «braço operacional» da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Colonos ultra-sionistas, que tentaram ocupar novas terras para o seu colonato da Margem Ocidental do Jordão, retiraram hoje em face de uma ameaça do exército israelita de os expulsar pela força.

● CONSELHO DA EUROPA o futuro dos palestinianos e o papel da OLP provocaram uma verdadeira confrontação egipto-israelita ontem na Assembleia do Conselho da Europa, onde intervieram Butros Ghali, ministro de estado egípcio dos Negócios Estrangeiros, e o seu homólogo israelita, Moshe Dayan.

● SÍRIA A Agência Kuwaitiana de Informação afirma que o irmão do presidente sírio Hafez El Assad, o comandante Araffat Al-Asad, foi demitido de todas as suas funções e partiu da Síria para a França.

AFRICA

CONSERVADORES BRITANICOS DEFENDEM

Fim das sanções contra a Rodésia

O congresso anual do partido conservador britânico a decorrer em Blackpol aprovou, por maioria esmagadora, uma moção em que se recomenda «o levantamento das sanções económicas ao Zimbabwé-Rodésia assim que for possível».

Na mesma sessão realizada ontem, os conservadores, actualmente no poder, rejeitaram porém, uma moção da ala direita em que se defendia o levantamento imediato das sanções.

A moção aprovada inclui afirmação de que «o governo de sua majestade deseja o reconhecimento pleno do governo multirracial do Zimbabwé-Rodésia, de acordo com o manifesto eleitoral».

A votação foi precedida de um aceso, e por vezes emotivo, debate entre os partidários do imediato reconhecimento do Governo de Muzorewa e levantamento das sanções e aqueles, entre os quais lord Carrington, ministro dos Negócios Estrangeiros, que consideram aconselhável esperar pelo desfecho da conferência constitucional sobre o Zimbabwé-Rodesia, a decorrer há cinco semanas na Lancaster House, em Londres.

Certos oradores foram ao ponto de nos seus ataques à «Frente Patriótica», de Joshua Nkomo e Robert Mugabe, não hesitarem em atacar Lord Carrington acusando-o de «tomar chá com terroristas».

Por seu turno, lord Carrigton, ao encerrar o debate, defendeu as conversações a que preside.

Dirigente búlgaro visita Angola

Encontra-se em Luanda, vindo do Maputo, o vice-presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária, Peko Takov, que chefia importante delegação do seu país.

Segundo o Secretariado de Estado Angolano da Cooperação, o estadista búlgaro, que é portador de uma mensagem do primeiro secretário do Partido Comunista búlgaro, Todor Jivkov, será recebido em audiência pelo presidente angolano José Eduardo dos Santos.

Ao contrário do que fora anteriormente anunciado, a delegação búlgara, e a mensagem não se relacionam com os trabalhos da quarta reunião da comissão mista angolano-búlgara.

POLISARIO:

Comandante de Asmara foi morto

Guerrilheiros da Frente Polisário anunciaram hoje ter morto o comandante militar marroquino de Asmara, a segunda maior cidade do Sara Ocidental.

Os guerrilheiros que estão a lutar pela independência do território atacaram Asmara na sexta-feira, lançando a mais sangrenta batalha da guerra que iniciaram há três anos.

Um líder da Polisário afirmou à Reuter que o comandante marroquino, tenente-coronel Dirss Harthi, foi ferido na sexta-feira e faleceu a caminho do hospital de El Ayun, capital do território.

Marrocos anunciou que a batalha de Asmara terminou no domingo à noite, mas fontes da Polisário declararam que a luta decorria ainda na segunda-feira à tarde. Não foram hoje recebidas em Argel novas notícias do campo de batalha.

O Sara Ocidental foi cedido pela Espanha a Marrocos e à Mauritânia em 1976, mas a Mauritânia fez a paz com os guerrilheiros este ano, e Marrocos anexou todo o território.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Mondale e Brzezinski respondem a Brejnev

O vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, e o conselheiro presidencial Zbignew Brzezinski, continuaram ontem a contra-ofensiva da Administração Carter contra a URSS, depois de Washington ter sido apanhado de surpresa pelas propostas genuinamente pacíficas apresentadas por Leonid Brejnev, em Berlim, por ocasião do aniversário da RDA.

Walter Mondale reafirmando as declarações do presidente Carter na sua conferência de Imprensa de anteontem, afirmou que a proposta soviética visava evitar que a NATO modernizasse o seu armamento nuclear na Europa.

Quanto a Brzezinski, cuja actuação anti-soviética e cujo carácter de «falcão» têm conduzido já a sérias fricções no interior da própria Administração e têm suscitado vivas críticas na Imprensa americana, pronunciou ontem um dos seus discursos mais duros dos últimos tempos. Acusou a NATO de nada ter feito para contrabalançar os bombabardeiros soviéticos de alcance médio e o missil SS-20, e afirmou que Moscovo estava a procurar alcançar uma genuína capacidade de combate. As propostas de Brejnev visariam «adormecer» a NATO, a qual – segundo este conselheiro – deve intensificar cada vez mais o seu armamento nuclear.

Todas estas declarações visam pressionar os países membros da Aliança a decidirem na reunião de Dezembro próximo pela aquisição de modernas armas nucleares.

Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
circulou e viver.

● SOLILÓQUIO

CRÓNICA DE TOUROS

Os maus agoiros

Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Domingo, 7 de Outubro de 1979. Touros de Tomás da Costa, para David Ribeiro Telles, Gustavo Zenkl, forcados do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, José Júlio e Mário Coelho.

Não é que eu acredite em agoiros. Mas há agoiros e agoiros, e esta tarde ao chegar a Vila Franca encontrei fechado o Café Central, fechado era o menos, o pior era o letreiro a dizer que é para mudança de ramo, o velho café dos toureiros vai acabar nalguma agência bancária, e estava eu nessas cogitações, mal refeito ainda do agoiro, quando vejo aproximar-se um funeral, acompanhamento a pé, o cortejo triste dos fatos e das gravatas pretas, escoltando olhos aqui e ali molhados, misturando-se com os que iam andando para os touros, que o cemitério e a Palha Blanco ficam no mesmo caminho, cara de enterro pareceu-me que levava toda a gente, era mais um agoiro, já nem reagi quando na bilheteira topei com o aviso de que o Rui Salvador saltara do cartaz, o David e o Zenkl lidariam a duo o touro do jovem cavaleiro, lidaram-no como já se sabe, ora agora meto eu um terro, ora agora metes tu, ora agora metes tu, metes tu mais eu, enfim, e o aviso também dizia que o Rayito de Venezuela não vinha por motivo de força maior, se eu ouvi bem o que disse a Rádio Nacional de Espanha, o motivo é que o Rayito toureou em Madrid, toureou é como quem diz, de qualquer forma teria sido impossível violar o princípio da física segundo o qual um corpo não pode estar ao mesmo tempo em Madrid e em Vila Franca, tratou-se de facto de um motivo de força maior, aliás tivemos uma compensação, uma novidade, nada menos que o matador José Júlio, chamado para alternar com o seu conterrâneo Mário Coelho, eu já nem tomei isso como agoiro ou presságio, é apenas uma sina, enquanto estes dois toureiros não se retirarem são prato obrigatório em Vila Franca, obrigatório e desta vez molhado, apesar do céu encoberto havia quem tivesse esperanças da coisa se aguentar, qual quê, às tantas o Sao Pedro começou a mandar água sobre os menos desfavorecidos, que paradoxalmente eram os que não tinham abrigo de um tecto, isto é, os que não estavam nas galerias, de resto a intenção do Sao Pedro não era fazer justiça social com aquela gente que não tinha reparado nos agoiros e ainda enchera meia casa, a intenção dele, aliás igualmente louvável, era usar a chuva para convencer os toureiros a abreviarem, via-se que o David Telles estava diligente mas a lide era de luto aliviado, e mesmo assim pediu duas vezes mais um, e o Zenkl não estava nos seus dias, ainda quis tirar o cavalo da chuva, foi buscar outro, mas o panorama não se alterou, tiveram de ser os forcados a animar as hostes, rapaziada fixe, nas cortesias o cabo é que me pareceu mais idoso, era tal e qual o António Luís Penetra, o antigo e valente cabo que fui ver despedir-se na sua terra de Alcochete, a não ser que fosse mesmo ele, que se tenha despedido só de pegador, não queira largar o hábito de se vestir de forcado, assim mascarado dá outro sainete, dentro da trincheira a dar sentenças aos rapazes, dentro da trincheira vê-se muito melhor o panorama. O panorama do José Júlio não foi o mesmo da sua reaparição em Espanha, na sexta-feira, parece que em Zapa lhe tocou um Palha com uma cabeça de susto, aqui o panorama foi outro, começou com um novilho que não se tinha nas canetas e teve de ir para dentro, aliás coxos houve pelo menos dois, e os que não eram coxos eram crianças, deitavam-se no chao e tudo, eu sei que pesaram todos mais do que 400 quilos bem pesados, a balança da praça de Vila Franca deve ser no género daquelas dos vendedores de fruta das ruas de Lisboa, eles dizem que é sempre bem pesado, mas a gente paga um quilo e só leva setecentas gramas, incluindo as podres que vão no fundo do saco, foi pena a chuva não ter caído na balança da praça de Vila Franca, assim acabou por ser uma chuva inútil, porque o José Júlio e o Mário Coelho não abreviaram coisa nenhuma, eu até suspeito que o Mário Freire, daquela vez que deu uma corrida até junto do Coelho, lhe foi dizer para dar mais uma duzia de passes sortidos, e pelo meio meter uns desplantes como se eles valessem alguma coisa diante daqueles animais abezerrados, e com os chifres sem pontas, pobres dos matadores que esquecem passadas glórias e perdem a noção do seu próprio ridículo, e a chuva caía, e acenderam as luzes, e eles continuavam, e o São Pedro ia abrindo a torneira cada vez mais, e eles num toureio plurilista, passes para a direita e para a esquerda, e a música a tocar, muita música teve de tocar a banda do Ateneu, e quando não tocou o Mário Coelho mandou iá de baixo que tocasse, pois então, ele ali a dar passes, todo encharcado, e os músicos lá em cima, no poleiro, enxutinhos, sem fazerem nenhum, e foram manoletinas, e diamantininas, esquecido da lição do seu primeiro novilho, que chatado da faena aplicou duas chifradas no rabo do esforçado Mário, no último quem se chatiou foi o São Pedro, perdeu a paciência e mandou cá para baixo uma bátega daquelas de arromba, o pagode teve de buscar as saídas em acelerado, uma mulher queixava-se para o marido que lhe tinham mandado uma pézada, o matulão disse que concerteza tinha sido alguma besta, eu cá não fui, vinha à frente da esposa, todo a escorrer água, nem sequer guarda-chuva para me defender, a minha única defesa era o lenço de assoar em cima da cabeça, é claro que um lenço de assoar não protege grande coisa de um tal dilúvio, mas ao menos sempre disfarça um pouco o semblante, sim, era chato se alguém me reconhecesse ali, naquele estado exteriormente líquido, o mais certo era pensar que não me encontro na plena posse das faculdades mentais, ainda por cima nem sequer sendo crente para me poderem conceder o benefício da dúvida, admitirem que eu tinha feito uma promessa, de pagar duzentos e vinte palhaços para me deixar encharcar daquela maneira sem ver nada que se aproveitasse para recordação de tamanha penitência.

Quinteto de Pedro Mestre no Hot Clube de Portugal

O Hot Clube de Portugal leva a efeito hoje, amanhã e depois, na sua sede (P. da Alegria, 39), uma série de concertos pelo recém-formado «Quinteto de Pedro Mestre». O grupo é constituído por: Pedro Mestre (saxtenor), Tomás Pimentel (trompete), Luís Stoffel (guitarra), Zeca (baixo eléctrico) e Paleka (bateria).

ALFRAGIDE-ANDAR

C/5/6 assoalhadas — VENDE-SE
Int. no local — Av. D. Luís I, 49-r/c Dt.º — Alfragide ou telef. 974392 das 19 às 22

UM BELO FILME QUE FICA BEM NO STAR

Uma história encantadora, divertida e terna, de rara actualidade.

Confidencia por confidencia

"Confidences pour confidences"

O ultimo exito de um grande realizador
Pascal Thomas
com
DANIEL CECCALDI·HENRI CREMIEUX·JACQUES FRANCOIS
MICHEL GALABRU·LAURENCE LIGNERES

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES HOJE ESTREIA

Int. a men. de 13 anos STAR

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO POPULAR
COMPANHIA NACIONAL 1

APRESENTA
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DE 3.ª A SÁBADO: **ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS**

DOMINGO: **ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS**

2.ª-FEIRAS: **DESCANSO DA COMPANHIA**

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

de SARTRE

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad

com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE

Encenação de JORGE LISTOPAD

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BONNIE E CLYDE

SÃO JOVENS... AMAM-SE

WARREN BEATTY
FAYE DUNAWAY

Um filme de ARTHUR PENN

com
MICHAEL J. POLLARD·GENE HACKMAN·ESTELLE PARSONS

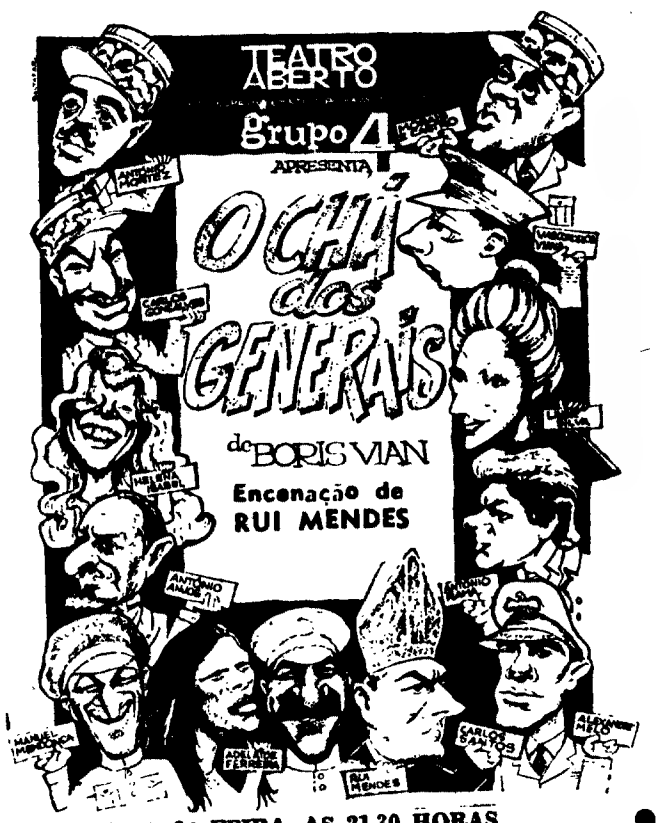
TECHNICOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS

Argum. de DAVID NEWMAN e ROBERT BENTON

Distribuido por COLUMBIA & WARNER

AMANHÃ ÀS 21.30 NO City Cine



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, AS 21.30 HORAS
SABADOS, AS 18 E AS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ AS 16 HORAS
ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsidio da S. E. C.

Uma lancha de patrulha americana pronta a entrar em acção

Martin Sheen é o capitão Willard da CIA

"Apocalypse Now" (Grande Prémio de Cannes) pode trazer Ford Coppola a Portugal

«Apocalypse Now», grande prémio do último Festival de Cannes, será estreado em Lisboa, provavelmente com a presença do próprio autor, Francis Ford Coppola, no início do próximo ano.

Segundo Coppola disse ao correspondente da ANOP em Madrid, «não é improvável que vá a Portugal participar no lançamento do filme. Na verdade, sempre desejei conhecer Portugal».

Coppola, que afirma nunca ter visto nenhum filme português, encontra-se actualmente na capital espanhola a apresentar «Apocalypse Now», numa superprodução do autor que custou cerca de trinta milhões de dólares.

«O filme não trata de política, mas é um facto político», afirmou Coppola à ANOP.

«A minha ideia ao fazer 'Apocálypse Now – acrescentou –, era devolver ao povo norte-americano uma ideia de si próprio e da guerra em que esteve metido.»

«Não pretendi transmitir nenhuma mensagem – disse ainda Coppola –, mas apenas levar o público a tirar as suas próprias conclusões, neste caso sobre a guerra, e os limites entre o bem e o mal.»

Coppola, que não vai muito ao cinema, porque «todos os filmes são feitos da mesma maneira, com os mesmos esquemas e a mesma temática», revelou também estar interessado, neste momento, em falar do amor e dos contactos entre o homem e a mulher.

Em relação a «Apocalypse Now», que representa na história do cinema de autor um investimento sem precedentes, o realizador de «O Padrinho» confessou que o seu objectivo era que o filme fosse visto realmente por muitas pessoas e que produzisse muito dinheiro.

O dinheiro, no entanto, não pára nas mãos de Coppola, e actualmente, por exemplo, ele está já a produzir o filme que o alemão Wim Wenders anda a rodar na Califórnia sobre a vida de Dashiel Hammett.

«Não chego a ver o dinheiro – diz Coppola. – O dinheiro passa por mim e eu pareço um 'croupier' do cinema.»

Uma esquadrilha de helicópteros ataca uma aldeia vietnamita

Um Apocalipse que vai ajudar Hollywood

Durante a guerra do Vietname, o cantor de protesto Pete Seeger faz uma paródia ao então presidente Lyndon Johnson com estas linhas: «Estávamos atascados no Grande Lodaçal, mas o Grande Louco dizia que acelerássemos». Quando o longamente esperado filme épico sobre a guerra **Apocalypse Now!** se estreou simultaneamente em Nova Iorque e Los Angeles no dia 15 de Agosto, passou a ser impossível saber quem era afinal o Grande Louco.

Terá sido o realizador Francis Ford Coppola, que, depois de cinco anos de filmagens quase desastrosas nas florestas impenetráveis das Filipinas, dores de cabeça sem fim por causa de orçamentos, «estrelas», argumento e cenários continuou em permanente aceleração até elevar os custos totais da produção à soma astronómica de três milhões de contos?

Ou terá sido o actor «superstar» Marlon Brando que aparece duas horas no filme para se mostrar como o Coronel Kurz cheio de febre? Que outro louco iria arriscar uma dourada reputação hollywoodesca para fazer a personagem de um Boina Verde, mítico-religioso e doido pela guerra? Especialmente quando não existe argumento para a personagem.

Por outro lado, o título de Grande Louco deve ser colectivamente compartilhado pelos outros actores, Robert Duvall e Martin Sheen. Fizeram papéis secundários para aparecerem na pele de personagens fantasiosos, os comandantes Kilgore e Willard metidos num exército americano ridículo-sublime que inclui também Albert Hall, Sam Bottoms e Harrison Ford. A única coisa que faltou entre as «coelhinhas» do Playboy e os esquiadores aquáticos é um «gang» de motociclistas. Mas o realizador esteve à altura das circunstâncias assegurando o talento de Dennis Hopper, no papel de um repórter fotográfico que parece saído das páginas dos **Dispatches.**

Menções honrosas de loucura deveriam ser também concedidas ao cineasta que andou feito doido para conseguir fotos de 70 mm daquilo que foi considerado como a acção de batalha mais dinâmica até hoje enfiada nos arquivos de Hollywood. Storaro granjeou fama a trabalhar com o realizador italiano Bernardo Bertolucci filmes como «1900» e «O Último Tango em Paris». Será que ele entrou na equipa de Coppola convencido de que iam fazer «O Padrinho, III Parte»?

Seja como for do que não restam dúvidas de que os Maiores Loucos serão os espectadores que vão ajudar Coppola a recuperar as perdas e talvez até – quem sabe? – a tirar bons lucros quando correrem em massa para verem uma fita (**Apocalypse Now**) que no Festival de Cannes em Maio recebeu um unânime **Apocalypse Não.**

Segundo consta, Coppola ficou furioso com a maneira como a Imprensa fez a cobertura do filme. Agora está com certeza a pensar no velho ditado «O último a rir é que ri melhor». Quanto a Hollywood devia estar grato porque antes de Coppola e dos Stanley Kubrick a indústria do cinema estava quase com água pelo pescoço. Agora a água já desceu até à cintura.

Uma confrontação entre uns que matam e outros que dão a morte!

O Jogo dos Abutres

CARIS ENTERPRISES S A ZURICH present a PYRAMID FILM PRODUCTION of
RICHARD HARRIS
RICHARD ROUNDTREE em
Columbia Pictures
"GAME FOR VULTURES" JOAN COLLINS · RAY MILLAND · SVEN-BERTIL TAUBE
e DENHOLM ELLIOTT em Region Thistle
PHILLIP BAIRD · MICHAEL HARTMANN · HAZEL ADAIR · JAMES FARGO · TECHNICOLOR · PANAVISION

2.ª SEMANA MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA
UMA CHAMADA AOS ADULTOS
CINEMA CASTIL AMANHA ESTREIA
UMA HISTÓRIA SIMPLES, MAS PROFUNDAMENTE HUMANA!
UM FILME DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS!
UM PECADO DOS PAIS?

INTERNACIONAL FILMES
DOIS ANJOS EM FUGA
NATHALIE DELON
PHILIPPE LEROY · ARTHUR KENNEDY
Um filme de ENZO DORIA Interdito a menores de 13 anos COLORIDO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
* DOMINGO SÓ ÀS 18 H
* 2ª FEIRA DESCANSO
3º mês
PR. ESPANHA - TL. 762624
ultimas
(SÓ ATÉ 31 OUTUBRO)
SUBSIDIO SEC

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto
HOJE ESTREIA
às 21.30
3.ª a sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
Subsídio da SEC

Hoje

Uma cena de «Os Desenhos da Testemunha Schattmann»

I PROGRAMA

16.05 Formação de Professores e Orientadores Pedagógicos – trabalhos manuais e comunicação
18.30 «Clube do Rato Mickey»
19.00 País, País
19.30 Programa Musical – Canções por Maria da Luz
20.00 Jornal RTP/1
20.30 Manuel e Beatiz
20.35 Disco Magic
21.05 Cine Teatro TV – Panorama da época cinematográfica 79/80, que inclui entrevistas com alguns distribuidores. Realização de José Vitório
21.40 Eu, Cláudio – 13.º e último episódio da série produzida pela BBC. Intérpretes: Derek Jacobi, Margaret Tyzack e John Hunt
22.40 24 Horas

II PROGRAMA

20.30 «O Estranho Caso da Literatura Policial» – Primeira parte falam: Dinis Machado, Victor Palla, Mário Henrique Leiria e Luso Soares
21.30 Informação/2
22.00 Os Desenhos da Testemunha Schattman – 4.º e último episódio

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Eu, Cláudio (21.40)
II PROGRAMA
«O Estranho Caso da Literatura Policial» (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

Das 16.05 às 17.45: Curso de Formação de Monitores e Orientadores Pedagógicos; **18.30:** Riscos e Histórias; **19.00:** País, País; **19.30:** Um homem em casa; **20.00:** Jornal RTP-1; **20.30:** Manuel e Beatriz; **20.35:** O Tempo; **20.45:** Concerto pela Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia; **22.00:** Fátima – transmissão directa da Cova da Iria; **22.30:** 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30: Duas semanas uma outra cidade – 1.ª parte; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Duas semanas uma outra cidade – 2.ª parte.

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO
Reparaçoes
uma organizaçao para o bem servir
Assistencia permanente — orçamentos gratis
Telf. 94 18 77

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas. Eles existem para sua segurança.
circular é viver
POSTO DE APOIO AO CONDUTOR

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

NATO: mais uma "coincidência"

Apareceu há anos, no céu da televisão, um misterioso OVNI. Chamava-se, e chama-se –ah, esta felicidade de merecer um nome! – António Victorino d' Almeida. O povo português habituado à televisão, descobriu-lhe a força criadora logo quer pela primeira vez, zipzipmente, atravessou a noite abandalhada em que a TV vivia.

Diversas desde então foram as tentativas para, na impossibilidade de negar a existência do OVNI, lhe limitar a convivência com o lado de cá da galáxia. Em vão. Todas as tentativas se goraram face ao escândalo público e também face ao perigoso vazio que se criava na RTP. Da segurança dos OVNIS, enviados especiais do Desconhecido, não sei. Mas sei que a deste não parece garantida em definitivo e que só a força da opinião pública pode ainda defender quem luta por dar à televisão portuguesa uma excepção de inteligência e de cultura.

A emissão de ontem foi apenas isto: um prodígio de imaginação televisual jamais gratuita.

Raramente como neste «episódio» de **A Música e o Silêncio a emissão-emoção** terá sido tão amplamente conseguida. Gostaria de dizer que foi a melhor **música e silêncio** de sempre, se não tivesse receio de me deixar influenciar pelo facto de estar mais quente ainda na memória. Mas uma coisa eu sei e sei de ciência certa: esta emissão teria lugar certo em qualquer televisão do mundo que se queira ao serviço da elevação cultural da audiência e não do seu embrutecimento.

Mas, amigos, às emissões de António Victorino d' Almeida nada lhe vale ocupar o primeiro lugar no pódio. A RTP está-se nas tintas. Apesar de a ordem para fechar a loja às onze horas ser cumprida agora com invejável rigor, sempre se abre uma excepçãozinha para **Música e Silêncio** que terminará lá perto das onze e meia. Para «amigos» é assim...

Antes de chegarmos perto de António Victorino d' Almeida tivemos de atravessar o território do Serpico. Contava-se a história de um polícia violentado quando cumpria o seu dever. Um polícia-mulher, evidentemente.

Ossos do ofício, menina. A «honra» de ser americana e de viver em Nova Iorque tem seu preço.

A «honra» de viver num país onde os «gangsters» se infiltram na polícia até aos mais altos escalões, controlam directores de prisões, dão ordens a senadores e dominam a engrenagem dos votos nas eleições. A honra, enfim, de viver num país «democrático», no país da «Liberdade» e dos «direitos humanos»...

Não perdeu pois seu tempo quem viu Serpico.

Porque é assim, a brincar, que eles escorregam. A verdade escondida na subserviência dos telejornais, vem ao de cima na água do Serpico. Podemos medir a corrupção e o crime com a naturalidade em se falar deles.

O degrau para se chegar ao Serpico foi a história da aviação. Oxalá tivessem os espectadores aberto bem os olhos e os ouvidos: o auxílio de Hitler e Mussolini a Franco, o bombardeamento das populações indefesas cujo símbolo é Guernica, o papel do fascismo no esmagamento do povo espanhol.

As forças do passado trazem consigo a desgraça e a morte e a miséria e a infâmia, chamem-se elas Hitler, ou Mussolini, ou Sá Carneiro, ou Goering, ou Freitas do Amaral, ou Franco, ou Mota Pinto, ou Salazar. Ainda quanto a este último, está por fazer, ao nível da Televisão, a história da sua intervenção na Guerra de Espanha e que representa um dos períodos mais negros e mais repugnantes da História do fascismo em Portugal.

Quando é que a RTP mete ombros à tarefa? É urgente. Se não, qualquer dia já ninguém se lembrará de que o fascismo esteve cá.

Voltemos aos ianques, cujo chefe Rosto Pálido merece a contínua atenção dos telejornais, e ainda ontem o tivemos lá uma data de tempo a alcagoitar.

Soubemos pelo **Jornal/1** que as forças da NATO, ou seja, as forças dos Estados Unidos tinham desembarcado na Turquia, numa gigantesca operação.

Na Turquia onde a 14 deste mês haverá eleições. Na Turquia onde as forças democráticas poderosamente se movimentam. Resumindo:

– Há eleições na Turquia;
– a NATO anda por lá.

Logo, estamos assistindo a mais uma mera coincidência, coincidência, aliás, já muito nossa conhecida...

Jornal/1 insiste em que se trata de uma operação de rotina, faz-se todos os anos, béu-béu.

Não. Nas nossas cabeças, estes barretes já não pegam.

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Lisboa, a que se refere processo 8/65.383, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 kV, n.º 354/R-21, com 1308 metros do apoio n.º 84 da linha n.º 354, ao Posto de Transformação n.º 2434-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, no Casal Milheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Texto de encenação Hélder Costa
2.ª e 3.ª-feira
Últimos espectáculos

C G T P IN INTERSINDICAL
TEATRO KONSOMOL LENINISTA DE MOSCOVO
«ESTRELA E MORTE DE JOAQUIM MURIETA»
(segundo a cantata dramática de Pablo Neruda)
PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS
● Setúbal, dia 10 no Cine-Teatro Luísa Todi
● Alhandra, dia 12 na Sociedade Euterpe Alhandrense
● Coimbra, dia 13 no Cine-Teatro Gil Vicente
● Marinha Grande, dia 14 no Cine-Teatro Irmãos Stephens
Nota importante: Os bilhetes encontram-se à venda nas Uniões Distritais de Setúbal, Coimbra e Leiria e nas bilheteiras das casas de espectáculos acima referenciadas.

TORNEIO UNIDADE

Equipas e Resultados

SÉRIE A

STFP-B – 3
A. A. PORT/RDA – 8
STFP - B: Dias, Eduardo, Jordão, José Luís, Pedro Mourão e Lacerda Cabral.
A.A. PORT./RDA: Nóbrega, Diamantino, Ludgero, Pires e Marcos.
ÁRBITRO: Mário Cardoso.
SÉRIE B

BOLETIM INFORM. – 7
RCB – 1
BOL. INFORMAÇÕES: Paulo, Luís Manuel, Marcial, António Luís, Rocha, José Fernando e Luís Filipe.
RCB: Martins, Correia, Carrasco, José António, Joaquim Palma e Júlio Andrade.
ÁRBITRO: José Amável.

SÉRIE C

OS KENKAS – 7
LA PRESERVAREICE – 1
OS KENKAS: Carlos Correia, Fernando Marcos, Vítor Pereira, Rui Soares, Jorge Silva, Jorge Matreno, José Almeida, António Marques.
LA PRESERVATRICE: Fernando Jorge, Fernando Nunes, José António I, José António II, Luís Salgueiro, Licinio Almeida, António José, Fernando Gomes.
ÁRBITRO: José Amável.

SÉRIE D

CLIMÁTICOS
CEP-07/RN – V.F.C.
CEP-07/RN: Luís Couceiro, Manuel Gago, Carlos Fonseca, Carlos Delié, Luís Reis, José Henriques, Teodoro, João Miranda.
ÁRBITRO: Mário Carvalho.

SÉRIE F

STCML/B – 11
O DIÁRIO – 1
STCML/B: Portugal, Joaquim, Antunes, Casimiro, Vítor Manuel, Bastos, Américo e Delfino.
O DIÁRIO: Leite, Capela, Nuno, Domingos, Moreira e José Augusto.
ÁRBITRO: Carlos Alves.

SÉRIE G

CEL-CAT – 7
SOC. P. A.: – 1
CEL-CAT: Pinho, Souto, Resende, Jesus, Peixe, Vítor e Pais.
S.P. A.: Almeida, João, Rui, Mortágua, Lima, Galvão e Rebelo.
ÁRBITRO: Carlos Alves.

SÉRIE H

STFP-C – 1
ENI – 12
STFP-C: Silvério, João Manuel, Luís Coelho, Nuno Figueiredo, Carvalho, Costa, Oliveira e Jorge.
ENI: Sebastião, Correia, Brioso, Eugénio, Martins, Josefa, Chambel e Nelson.
ÁRBITRO: Caros Alves.

SÉRIE E

DESPORTISTAS – 5
SINDICALISTAS – 2
DESPORTISTAS: José Alberto, Mateus, Freitas, Silva, Sousa Castro, Moura, Viegas e Vieira.
SINDICALISTAS: Silva, Nunes, Rodrigues, Dores, Ramos, Caetano, Luís Manuel e Joaquim.
ÁRBITRO: Nuno Figueiredo.

SÉRIE I

JORN. COMÉRCIO – 1
M.N. D' ALMEIDA – 1
JORN. COMÉRCIO: Sanches, Silva, Almeida, Alfredo, Melo, Galinho e Batista.
M.N. D' ALMEIDA: Fidalgo, Luís Filipe, Costa, João Carlos, Délio, J. Fernando, Estevão e Hermezindo.
ÁRBITRO: Fernando Carvalho.

SÉRIE J

DIÁRIO POPULAR – 2
DN/CAPITAL – 1
DIÁRIO POPULAR: Tenreiro, Seminário, Silvestre, J. Malcher, Furtado, Ferreira, F. Jorge e Vasco Reis.
DN/CAPITAL: Sousa, Carvalho, Almerindo, Rita, Meneses, Manuel Vale, Silvério e Abreu.
ÁRBITRO: Francisco Noivo.

SÉRIE J

UFP – 1
METALOFABRIL – 1
UFP: Orlando, Acácio, Martins, José António, Eduardo, Guilherme, Gorjão e Vítor Manuel.
METALOFABRIL: Vieira I, Tiago, Vieira II, Carvalho, Mansinhos, Casquilho, Brás e Soberano.
ÁRBITRO: Francisco Noivo.

SÉRIE L

ARSENAL – 3
CEP-08/RN – 2
ARSENAL: Teixeira, Gouveia, Duarte Silva, Marques, F. Santos, Cunha, Melo e Filipe.
CEP-08/RN: Almeida, J. Manuel, Carvalho, Santana, Hercílio, Costa Santos e Francisco Matos.
ÁRBITRO: Fernando Carvalho.

SÉRIE M

EIA – 5
ACIL – 3
EIA: Carinhas, Santana, Sacramento, C. Santos, Armando, Domingues, Alexandre e J. Costa.
ACIL: Augusto, J. Braga, M. Braga, Muralha, Salvador, Esteves e João.
ÁRBITRO: Heliodoro Saraiva.

SÉRIE M

MATADOURO – 2
O ALENTEJO – 3
MATADOURO VFX: Manuel José, F. Joaquim, Letra, Virgílio, Olímpio e Marcelino.
O ALENTEJO: Filinto, A. Filipe, Gameiro, Barros, José Carlos, C. Dias e Galvão.
ÁRBITRO: A. Ferreira

SÉRIE N

A UNIÃO – 5
CPPE – 1
A UNIÃO: José Luís, Correia, José Manuel, Rodrigues, M. Carlos, Pinto, Filipe e José Afonso.
CPPE: Alberto, Daniel, Pedro Roxo, Albino, Valdemar, Rafael e Orlando.
ÁRBITRO: Heliodoro Saraiva.

SÉRIE O

OS AEROS – 5
CHAMUARES – 0
OS AEROS: Feijão, Saul, Manuel Santos, Carapinha, Carvalho, Salvador, João Falé e Alberto
CHAMUARES: Canhão, Álvaro, Rui Manuel, A. Augusto, Maurício, Vasques, José Maria e Guilherme.
ÁRBITRO: Heliodoro Saraiva.

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J	V	E	D	P
A.A. Port./RDA	2	1	-	1	4
Europeia/Viag	1	1	-	-	3
EDP/SAC	1	1	-	-	3
STFP-B	2	-	1	1	3
VASP	1	-	1	-	2
RN/SEDE	1	-	-	1	1

SÉRIE B

	J	V	E	D	P
Bol Inf	2	2	-	-	6
Os Panteras	1	1	-	-	3
Processa	1	1	-	-	3
Vialga	1	-	-	1	1
Os Unidos	1	-	-	1	1
RCB (2)	2	-	-	2	1

SÉRIE C

	J	V	E	D	P
Os Kenkas	2	2	-	-	6
Pollux	1	1	-	-	3
Mundirama	1	-	1	-	2
Vista Alegre	1	-	1	-	2
La Preservatrice	2	-	-	2	2
Pap Fernandes B	1	-	-	1	1

SÉRIE D

	J	V	E	D	P
CEP-07/RN	2	1	-	1	4
Os Unidos P.D	1	1	-	-	3
Os Meiros	1	1	-	-	3
Glob Troters	1	1	-	-	3
Livros do Brasil	1	-	-	1	1
Climáticos (2)	2	-	-	2	0

SÉRIE E

	J	V	E	D	P
Os Desportistas	2	1	-	1	4
Os Sindicalistas	2	1	-	1	4
Quint.CEP-06/RN	1	1	-	-	3
RIMA	1	1	-	-	3
Sem Nome	1	-	-	1	1
Almacoop	1	-	-	1	1

SÉRIE F

	J	V	E	D	P
STCML-B	2	2	-	-	6
STIC-B	1	1	-	-	3
CTT	1	1	-	-	3
O Diário	2	-	-	2	2
Mestre Afonso	1	-	-	1	1
O Jornal	1	-	-	1	1

SÉRIE G

	J	V	E	D	P
Cel Cat	2	1	1	-	5
SPA	2	1	-	1	4
R D. Leonor	1	1	-	-	3
STCML-A	1	-	1	-	2
Organex	1	-	-	1	1
Os Laranjas	1	-	-	1	1

SÉRIE H

	J	V	E	D	P
ENI	2	2	-	-	6
Planeamento	1	1	-	-	3
+ ou –	1	1	-	-	3
STFP C	2	-	-	2	2
Loyd's	1	-	-	1	1
STPD	1	-	-	1	1

SÉRIE I

	J	V	E	D	P
Meditec	2	2	-	-	6
STFP-A	2	1	1	-	5
M N. D'Almeida	2	-	2	-	4
Plessey	2	-	1	1	3
Jorn. Comércio	2	-	1	1	3
Arm Chiado	1	-	1	-	2
SAFSI	1	-	-	1	1

SÉRIE J

	J	V	E	D	P
Diário Popular	3	2	-	1	7
DN/Capital	2	1	-	1	4
Sulvendas	1	1	-	-	3
Os Metralhas	1	1	-	-	3
Metalofabril	2	-	1	1	3
UFP	2	-	1	1	3
Pap Fernandes-A	1	-	-	1	1

SÉRIE L

	J	V	E	D	P
CEP-08/RN	2	2	-	-	6
Arsenal	2	1	-	1	4
Camping Gás	1	1	-	-	3
ANOP	1	1	-	-	3
CGD	1	-	-	1	1
SIF/Cont	1	-	-	1	1
Arsenal	1	-	-	1	1

SÉRIE M

	J	V	E	D	P
O Alentejo	2	2	-	-	6
EIA	2	2	-	-	6
Metegolos	1	-	1	-	2
Torralta-Tróia	1	-	1	-	2
ACIL	2	-	-	2	2
H2OL	1	-	-	1	1
Matadouro VFX	1	-	-	1	1

SÉRIE N

	J	V	E	D	P
A União	2	2	-	-	6
Mocal	2	2	-	-	6
Europeia-Seg.	2	1	-	1	4
COBA	1	-	1	-	2
Stotinki	1	-	1	-	2
CPPE	2	-	-	2	2
CTU/RN (1)	2	-	-	2	1

SÉRIE O

	J	V	E	D	P
Os Aéros	2	2	-	-	6
SBSI	1	1	-	-	3
ILF-PC	1	-	1	-	2
STIC-A	1	-	1	-	2
Chamuares	2	-	-	2	2
Ignis	1	-	-	1	1

(1) Uma falta de comparência
(2) Duas faltas de comparência

NOTA: Por apresentar duas faltas de comparência, é desclassificada a equipa Climaticoop (em aplicação do ponto 5.º das leis do jogo).

Assim, serão anulados os jogos que esta equipa deveria efectuar e atribuídos às equipas adversárias nesses jogos os 3 pontos da vitória.

4.ª JORNADA DO UNIDADE

Já houve equipas com resultados "a que tinham direito..."

Com os pisos dos quatro recintos em boas condições – ontem não choveu – a quarta jornada do Torneio Unidade registou alguns resultados volumosos e, sobretudo, melhores indicações quanto ao valor de boa parte das noventa equipas concorrentes. Referimo-nos, designadamente, às equipas do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, da Cel-Cat, da ENI (pessoal da Lisnave), dos Aeros (Oficinas Gerais de Aeronáutica), aos «Desportistas» (Serviços de Apoio do Conselho da Revolução), aos «Kenkas» e ao «Diário Popular».

Isto sem menosprezo das equipas restantes, cujo desportivismo perante alguns grossos «desaires» é nota a salientar num torneio que visa, aliás, fundamentalmente, o convívio fraterno entre trabalhadores de diferentes sectores e actividades.

Voltando à jornada de ontem, será de salientar ainda a primeira vitória (no seu segundo jogo) do pessoal dos Serviços de Apoio do CR, que teve, no entanto, entre as principais vedetas o conselheiro capitão Sousa e Castro, autor de um dos cinco golos com que os «Desportistas» cilindraram os «Sindicalistas» (gráficos). No banco, à paisana, mas a dar o «plano de manobra» da equipa vimos ainda outro conselheiro, Marques Júnior, que não actuou ontem por se ter atrasado, mas que tem estreia já marcada para a próxima actuação da equipa no rinque do Fontessantense.

O resultado mais «escandaloso» pertenceu ao jogo ENI-Função Pública C, que terminou com a vitória da primeira equipa por 12-1. Os homens da ENI (pessoal da «ferrugem» da Lisnave) exibiram futebol de alto gabarito e a assistência fiel do recinto dos Prazeres já a apontava, ontem, como séria favorita aos primeiros lugares.

A seguir, destaque para os homens da CML, que foram além do resultado «a que tinham direito»... pois não tiveram contemplações para com o cinco de «O Diário», a quem bateram por 11-1. Os nossos colegas da Venda Nova ti-nham-se queixado da chuva e do piso escorregadio após a derrota de quarta-feira passada. Pois ontem não choveu, e afinal?...

Também a equipa da Cel-Cat parece aspirar à viagem à Bulgária. Ontem, sem esforço particular, trocando a bola, bem e ao primeiro toque, marcaram sete golos ao guardião da Sociedade Portuguesa de Automóveis.

Equipa que troca igualmente a bola ao primeiro toque e que mostra pendor colectivo é a turma dos «Kenkas» (ligada a uma empresa de construção civil), vencedora no rinque da Cel-Cat da equipa da «La Preservatrice», por 7-1.

Finalmente registe-se a primeira vitória da equipa da Associação Portugal-RDA, que venceu por 8-1 uma das turmas da Função Pública, e o êxito do «DP», com ambições para a fase seguinte, ao derrotar por 2-1 a forte equipa do «DN»-Capital.

O "DL" no Torneio Amizade

Com organização impecável do «Jornal Daterra», realizou-se há dias um torneio de futebol de salão, estilo relâmpago, que foi ardorosamente disputado por «O Diário», directores do GD da Cuf, «Diário de Lisboa» e «Jornal Daterra», no Pavilhão da Quimigal.

O primeiro encontro, «O Diário» – «Jornal Daterra», foi fácilmente ganho pelos últimos (autêntica selecção do Lavradio), por 12-1, com 7-0 ao intervalo.

No segundo encontro, entre o G-D da Cuf e o «DL», o equilíbrio foi o tom dominante, embora os fabris se tivessem adiantado no marcador (2-0 nos 6 minutos). No segundo tempo, a rapaziada do «DL» chegou ao empate (2-2), tendo forçado os cufistas à marcação de penalidades, de que beneficiou (2-1), chegando ao final com o resultado de 4-3 favorável aos rapazes do «DL».

Na fase final, para apuramento do 3.º e 4.º classificados «O Diário» empatou com os directores do GD da Cuf, 2-2 e, no desempate por penalidades, venceu (2-1), conquistando desta forma o 3.º lugar.

Na final, o «DL» defrontou o «Jornal Daterra»/Selecção do Lavradio, tendo perdido por 6-1.

Para finalizar o convívio, uma bela caldeirada preparada pelo «ti» Bóia (que ficou no coração de todos nós pela extrema simpatia e camaradagem com que nos acolheu, aliada à grande alegria vivida por todos, apenas cortada, a espaços, pela lembrança dos camaradas que, nesse mesmo dia, e quase à mesma hora, iam a enterrar em Montemor-o-Novo, vítimas da agressividade reaccionária.

Durante o almoço foi oferecido um momento musical pelo jovem agrupamento «O Futuro a Cantar».

Enfim, uma bela jornada de confraternização entre trabalhadores.

PRÓXIMA JORNADA – DIA 12-X

RECINTO DA CEL CAT
Série B
VIALGA - OS UNIDOS 20 h
Arbitro Rafael Cardoso
Série C
PAP FERNANDES-B - MUNDIRAMA 21 h
Arbitro. Rafael Cardoso
Série D
GLOB TROTERS - LIVROS DO BRA SIL 22 h
Arbitro Artur Naia
Série A
VASP - EUROPEIA/VIAG 23 h
Arbitro Artur Naia

RECINTO DO FONTESANTENSE
Série F
O JORNAL - MESTRE AFONSO 20 h
Arbitro. Joao Amorim
Série G
STCML-A - R D LEONOR 21 h
Arbitro Joao Amorim
Série H
PLANEAMENTO - LOYD S 22 h
Arbitro Vitor Nunes
Série E
RIMA QUINTANILHAS (CEP-06/RN) 23 h
Arbitro Vitor Nunes

RECINTO DO FUTEBOL BENFICA
Série J
OS METRALHAS - SULVENDAS 21 h
Arbitro Carlos Camacho
Série L
CAMPING/GAS - ANOP 22 h
Arbitro Artur Pires
Série I
CTFP-A - MEDITEC 23 h
Arbitro Artur Pires

RECINTO DO PALMENSE
Série O
ILF/PC - IGNIS 20 h
Arbitro Manuel Amiguinho
Série N
MOCAL - CPPE 21 h
Arbitro Manuel Amiguinho
Série M
METEGOLOS - H'O 22 h
Arbitro Joao Mendes Bras
Série N
COBA - CTU/RN 23h
Arbitro Joao Mendes Bras

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS
EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE
COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

★OFICINA R.VITOR CORDON,12
TEL. 371284 1200-LISBOA

Ω OMEGA
marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

Europeia
A Agência de Viagens informa todos os leitores do «DL» interessados que proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens aos Grupos Desportivos, Casas de Pessoal, Associações ou outros grupos organizados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar o «Torneio Unidade».

LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
PORTO Rua Júlio Dinis, 931-1.º D.º Tel. 693887
PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant' Ana Praia da Rocha Tel. 23377

MODALIDADES EM DESFILE

AGOSTINHO «AUSTRÍACO»?

Joaquim Agostinho é dado como certo na próxima época na «Steyr-Puch», equipa austríaca de que será chefe-de-fila o alemão federal Dietrich Thurau. A nova equipa de Agostinho, que será dirigida pelo antigo campeão mundial Rudi Altig, conta também com vários ciclistas franceses, entre os quais o ex-campeão do Mundo de amadores Regis Ovion.

ZOETEMELK «INGLÊS»

A equipa de ciclismo inglesa «Raleigh», contratou o holandês Zoop Zoetemelk para a próxima temporada. A equipa tentará ajudar Zoetemelk a vencer a «Volta à França», prova que o holandês terminou em, segundo lugar, nos últimos dois anos. A «Raleigh» venceu colectivamente, por duas vezes, esta prova, mas nunca conseguiu o título individual.

BENFICA DERROTADO

O Cascais venceu o Benfica, por 5-3, no encontro da jornada inaugural do «Torneio de Abertura» de Lisboa de Hóquei em Patins, disputado no pavilhão de Paço de Arcos. Outros resultados: Paço de Arcos – Sesimbra 6-2; Oeiras – Alenquer, 2-4; Amadora – Parede, 5-4.

MARATONA LISBOETA

Vinte e nove atletas em representação de nove clubes encontram-se inscritos para a primeira «Maratona de Lisboa» a realizar no domingo, a partir das 8 horas, no Barreiro. Entre os inscritos figuram Vasco Pereira (do Benfica), campeão nacional da maratona em 1979, o seu colega de equipa Tavares da Silva, Renato Graça (do CDUL), campeão nacional em 1977 e Armando Aldegalega e Óscar Santos, ambos do Sporting.

PORTO ENCESTA BEM

O FC Porto venceu o Académico do Porto, por 92-61, num jogo de carácter particular, realizado no pavilhão das Antas. A anteceder este jogo defrontaram-se as equipas de júniores de ambos os clubes, tendo triunfado o FC Porto por 64-34.

Mafia no futebol brasileiro

O jogador brasileiro Zé Mário, abrangido pela amnistia futebolística, regressou ao clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e dispõe-se a reassumir a presidência do Sindicato dos Profissionais de Futebol, a partir de 1 de Janeiro de 1980.

Zé Mario, alinhou pelo Vasco da Gama até há cerca de um ano e meio, altura em que acusou a «mafia dos dirigentes que exploram os futebolistas». Depois foi emprestado a uma equipa da 2.ª divisão do estado de São Paulo.

«A nossa tarefa é oficializar o Sindicato e lutar contra a mafia dos dirigentes que ainda permanecem nos seus cargos», declarou.

Zé Mário, de 30 anos, foi o melhor elemento do Vasco da Gama no «clássico» desafio com o Botafogo, que os vascaínos venceram por 2-1.

O futebolista anunciou a intenção de se converter em director técnico, dentro de dois anos, e sublinhou a necessidade dos jogadores «tomarem consciência para ajudar o futebol brasileiro a sair da crise em que se encontra».

«Os profissionais brasileiros são tratados como crianças. Se se esforçam no campo, recebem um prémio. Algo como um caramelo que se dá a um menino quando ele se porta bem», acrescentou.

O futebolista denunciou também que existe «doping» no futebol brasileiro, devido à grande quantidade de jogos (dois ou três por semana), que deixam os jogadores sem reservas físicas. «Os jogadores recorrem a estimulantes para continuarem a jogar», observou.

«Tenho pena dos colegas que utilizam esse método, mas devo reconhecer que não têm outra saída, porque são afastados das equipas se baixam de rendimento», afirmou o jogador,

Zé Mário criticou a política futebolística dos últimos quinze anos, voltada para a construção de grandes estádios em todo o país, e esquecendo todos os outros aspectos humanos e de organização.

«Fizeram do Brasil o país do futebol», (acrescentou), «principalmente nos últimos 15 anos em que o regime militar dominou o país», concluiu.

AS DÍVIDAS DOS CLUBES

Na longa lista de empresas brasileiras que defraudam a segurança social, não entregando os descontos dos seus empregados, encontram-se os três principais clubes do futebol «carioca» – Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama.

Contudo, os actuais presidentes das três instituições desportivas, cujas equipas de futebol são das mais prestigiosas do Brasil, sustentam que tais dívidas devem ser atribuídas às anteriores direcções, já que eles «têm tudo em ordem».

O Flamengo deve à Previdência quase seis milhões de cruzeiros (cerca de nove milhões de escudos), já descontados pelos seus empregados, enquanto o Vasco da Gama, o clube tradicional da colónia portuguesa do Rio, tem uma dívida de 7.600.000 cruzeiros, cerca de 11.400.000 escudos.

Por seu turno, o Fluminense, a equipa de futebol da elite «carioca», deve à Previdência brasileira quase quatro milhões de cruzeiros, ou seja, mais de seis milhões de escudos.

Os órgãos de informação sustentam que as dívidas das empresas brasileiras à Previdência ascendem a 33.000.000 cruzeiros, cerca de 49.500.000 escudos.

CAMPEONATO

Resultados de jogos a contar para o campeonato de futebol do estado de São Paulo: Corinthians - Juventus, 1-0; Jau- Palmeiras, 0-0; Internacional-Noroeste, 1-1; Guarani-Marília, 2-1; Comercial-Santos, 4-3. O Corinthians comanda o grupo A, o São Paulo o B, o Guarani o C e o Palmeiras o D.

Ginástica no Bairro Alto

O Lisboa Clube do Rio de Janeiro (Rua da Atalaia, 120), aqui bem perto da nossa Redacção, abre as portas a quantos desejem praticar ginástica, especialmente à miudagem do populoso Bairro Alto e zonas limítrofes. Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 16 às 17 (garotos dos 5 aos 7 anos), 17-18 (miúdos dos 7 aos 9) e 18-19 (crianças dos 10 aos 12 anos) as aulas ficam à disposição. É correr miudagem!

Homenagem a Brito

Teve lugar no Pavilhão de Alvalade, a segunda parte da homenagem prestada pelo Sporting ao seu «internacional» de andebol Manuel Brito, que incluiu um encontro de basquetebol, um jogo de hóquei em patins e outro de andebol.

O Sporting venceu os três encontros: por 85-45 em basquetebol ao Algés: por 8-1 em hóquei, ao Paço de Arcos por 31-28 em andebol, ao FC Porto, perante um pavilhão completamente cheio.

Durante a homenagem, Brito recebeu os mais diversos elogios destacando-se o do presidente da Federação de Andebol (Contreiras Leão) e o da Comissão de Gestão do Sporting, lido por Mário Garcia, que culminaram com a entrega das taças e das faixas de campeão nacional em andebol das épocas de 77/78 e de 78/79 ao Sporting.

HOJE

Colóquio sobre desporto, promovido pelo Grupo Desportivo «O Independente», da Quinta da Lomba (Barreiro), integrado nas comemorações do 19.º aniversário da colectividade, às 21 horas, com Mário Zambujal (jornalista), Artur Jorge (treinador), Carlos Pinhão (jornalista), Marques Pires (árbitro) e prof. Eduardo Cunha (técnico de atletismo).

BADMINGTON: Assembleia geral extraordinária da Federação, na Rua do Arco do Cego, 90, 5.º, dt.º, às 19 e 30, para alterações nos estatutos e eleição de sócios de mérito.

BASQUETEBOL: Sorteios dos Campeonatos de Lisboa de juniores, juvenis e iniciados femininos, na sede da Associação (Rua da Madalena, 179, 2.º), a partir das 21 e 30.

FUTEBOL: Treinos das selecções nacionais «Esperanças» e «A», no Estádio Nacional, às 16.

Sorteio da segunda eliminatória (primeira fase) da Taça de Portugal, nas instalações do Totobola, às 18 e 30.

Taça de Honra da AF Lisboa (III Divisão): Loures-Odivelas, Malveira-Alverca, Tires-Sintrense e Pêro Pinheiro-SL Olivais, nos campos dos primeiros a partir das 21 e 15.

TIRO: Campeonatos Mundiais de Tiro aos Pratos, em Montecatini (Itália), com a participação de atiradores portugueses.

VOLEIBOL: Campeonato Regional de Lisboa da II Divisão (seniores masculinos) – Série B: Sacavenense-ISEF, no pavilhão de Sacavém, às 22.

Reunião dos directores do curso de árbitros com os candidatos, na sede da Associação de Lisboa, às 18 horas.

ANDEBOL

Suíços em Lisboa

Em vários cantos da Europa estão marcados para sábado jogos eliminatórios das taças europeias, provas em que as equipas portuguesas não têm muito boas recordações. Salvo um ou outro caso (do Belenenses por exemplo, há dois anos que passou da 1.ª eliminatória) a actividade dos conjuntos nacionais na Taça dos Campeões e na Taça das Taças não tem permanecido para além das eliminatórias inaugurais.

Este ano, há razões para encarar com mais esperanças a participação do Sporting («Taça dos Campeões») e do FC do Porto («Taça das Taças»), partindo do conhecimento que há do valor dos seus adversários, respectivamente Grassophers (da Suíça) e israelitas do Maccabi (de Telavive).

É indiscutível que o andebol suíço para o caso dos «leões» está um pouco acima do nosso, mas muito menos evoluído do que o dos países do Leste que tantas vezes têm calhado aos nossos representantes. Daí que se encare sob um prisma de menos pessimismo o embate do Sporting com o Grassophers. Esperemos, no entanto, pela noite de sábado (22 h) em Alvalade, para julgar com mais precisão quanto às probabilidades dos «leões» prosseguirem na prova. Pelo jogo da primeira «mão» poder-se-á aquilatar das potencialidades das duas equipas e, a partir daí fazer juízos mais aproximados de valor. Entretanto, confiemos na capacidade e brio dos atletas leoninos para conduzirem o clube a posição de algum destaque europeu.

MAIS FÁCIL PARA O PORTO

Parece-nos mais fácil (ou menos difícil) a participação do FC do Porto na «Taça das Taças». Por uma questão regulamentar, os israelitas têm que disputar os encontros da eliminatória, no Pavilhão das Antas (já marcados para 18 e 20 do corrente mês). Posto que a modalidade naquele país do Oriente (porque não está inserido na Europa é que disputa os dois jogos «fora») não é de molde a recear comparações – o nível técnico parece muito idêntico – estamos em crer que não será muito difícil aos portistas dominarem os israelitas e prosseguirem na prova.

BELENENSES--BENFICA: EXAME A DOIS

No próximo fim-de-semana prosseguirá o campeonato nacional da 1.ª divisão, com os jogos da 4.ª e 5.ª jornadas. Por força da sua participação na «Taça dos Campeões» os jogos do Sporting com o Paço de Arcos e com o Benfica, foram adiados para datas a designar.

Na jornada de sábado, o desafio mais importante efectua-se no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica. A partida pode servir de «exame» ao momento actual dos dois clubes pois, como se sabe, os «azuis» têm oferecido exibições de inferior nível exibicional (inclusive até já cederam um empate com o Paço de Arcos e venceram o Estefânia só por um golo) enquanto os «encarnados» estão bem balanceados, neste início de época para um futuro que promete ser auspicioso. Em princípio marcada para as 21 horas, a partida foi antecipada para as 18 e 30.

Os encontros do Norte, no sábado: Desp. Portugal-S. Bernardo (18); Beira Mar-Póvoa (21); Espinho-S. Mamede (21); Académico-A. A. Coimbra (19 e 30); Maia-Padroense (21) e FC Porto-Vilanovense (21). Domingo: Póvoa-Desp. Portugal (18; S. Bernardo-Espinho (18); A. A. Coimbra-Beira Mar (17 e 15); S. Mamede-Maia (18); Vilanovense-Académico (18) e Padroense-F. C. Porto (16 e 30).

Zona Sul, no sábado: Almada - Oriental; Encarnação - V. Setíbal; CDUL - Caramão; Passos Manuel - Estefânia (todos às 21) e Belenenses - Benfica (as 18 e 30). Domingo: V. Setúbal-Almada, Oriental - CDUL, Caramão - Belenenses, Paço de Arcos - Passos Manuel (todos às 18 e Estefânia - Encarnação, às 16 horas.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8 DE 14 OUTUBRO 79

Boa Nova, 111 111 121 1111; A Comarca de Arganil, 111 x11 12x 1211; Cavalgada do Ritmo, 111 111 121 1x11;Rádio Totobola, 111 x1x xx1 1x11; Correio de Coimbra, 111 11x 1x1 x111; Correio do Vouga, 211 11x 121 1211; Ecos do Cacia, 111 x1x x21 x111; Eu Sei Tudo, 111 111 x21 111x; Folha do Domingo, 111 xx1 121 x211; Jornal de Sintra, 111 x11 221 x111; Jornal Linhas de Elvas, 111 111 x21 1x1x; Litoral, x11 111 121 1111; Manchete Desportiva, 111 11x 22x x1x1; Notícias de Felgueiras, 111 1x1 1x1 x1x1; Notícias de Gouveia, x11 111 x21 x211; Penalti, 111 111 221 111x; Rádio Altitude, 111 111 xx1 x111; Reconquista de Castelo Branco, 111 111 121 1111; RDP — Secção Desportista, 1xx 2x1 112 xx11; A Voz das Beiras, 111 x11 x21 x11x; RDP — Diário Desportivo, x1x 111 121 1x11; A Voz do Domingo, 11x 11x x21 1111; Voz de Lamego, 111 x11 121 1x12; Grafanola Ideal, 1x1 111 x21 x211; O Dia, 111 x11 221 x111; Diário de Lisboa, x11 11x x21 1111; Mundo Desportivo, 111 111 x21 xx1x; Notícias de Évora, 1x1 111 x21 xx1x; Correio do Douro, x11 211 xx1 x211; Diário de Coimbra, 11x 111 x21 x111; Estrela da Manhã, 111 111 x2x 1111; Gazeta das Caldas, 111 x1x 121 x211; Jornal da Beira, x11 111 1x1 2x11; Jornal da Lixa, 111 111 x21 1x1x; Maria da Fonte, x11 x1x x21 1x11; O Norte Desportivo, x11 111 xx1 1x1x; Notícias de Guimarães, 111 211 121 1x11; A Voz de Palmela, 211 xx1 x21 x111; Alvo Desportivo, 111 x1x x21 xx11; O Comércio de Leixões, 211 211 12x 1221; Estúdio 64, 11x 122 2x1 1x22; Jornal de Gaia, 111 111 121 221x; Jornal da Graça, 111 111 1x1 1111; Jornal de Notícias, 111 111 x21 1111; O Primeiro de Janeiro, x11 11x 2x1 1111; Rádio Alvo, 111 111 121 1111; Panorama, 2x1 1x2 x11 1x1x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 111 x21 1211; A Voz dos Ridículos, 1xx 11x x21 111x; A Defesa de Espinho, x11 111 121 11x1; Jornal o Diabo, 111 111 x21 1111.

	RESULTADOS 1	X	2	BOLAS 1	X	2 a)
1. GIL VICENTE - LOUROSA	38	10	4	9	2	1
2. RIOPELE - PENAFIEL	47	5	0	11	1	1
3. CHAVES - PRADO	46	6	0	11	1	1
4. COVILHÃ - PORTALEGRENSE	36	12	4	8	3	1
5. A. VISEU - OLIVEIRENSE	46	5	1	10	1	1
6. U. COIMBRA - U. SANTARÉM	38	12	2	8	3	1
7. ALCOBAÇA - TORRIENSE	21	25	6	5	6	1
8. O. BAIRRO - ACADÉMICO	3	10	39	1	2	9
9. LUSITANO - SEIXAL	47	4	1	10	1	1
10. OLHANENSE - FARENSE	31	19	2	7	4	1
11. SACAVENENSE - NACIONAL	26	16	10	6	4	2
12. BARREIRENSE - E. AMADORA	47	3	2	10	1	1
13. ORIENTAL - MONTIJO	39	11	2	9	2	1

a) - Nos termos do Art9. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

111 111 X21 1111

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Espanha derrotada em casa

A Espanha perdeu, ontem, uma oportunidade de se qualificar para a fase final do Europeu de Futebol, ao ser derrotada em casa pela Jugoslávia (por 1-0), em jogo realizado em Valência. A formação espanhola necessita agora de ganhar a Chipre (a 9 de Dezembro) para assegurar a presença na fase final da competição, em Junho de 1980, em Itália.

O golo da Jugoslávia foi apontado por Surjac, aos cinco minutos de jogo, através de um golpe de cabeça, na sequência de um livre apontado por Sliskovic.

A Espanha dominou o adversário na zona do meio-campo, mas faltou talento aos seus dianteiros para concretizar as oportunidades criadas. A Jugoslávia, depois de ter marcado o golo, remeteu-se à defesa e logrou manter incólume a baliza defendida por Pantelic.

Constituição das equipas:

ESPANHA: Argonada; San José, Miguel, Alesanco e Uria; Villar, del Bosque e Arseni; Dani, Quini (Santillana) e Herédia.

JUGOSLÁVIA: Pantelic; Zoran Vujovic, Zajec, Primorac, Rozic; Kristevic, Surjak e Sestic (Muzinic); Zlatko Vujovic, Sliskovic e Susic.

Árbitro: Mcgin-Leay (Escócia).

Classificação actual no Grupo 3:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espanha	5	3	1	1	10-4	7
2.º Jugoslávia	4	2	0	2	7-5	4
3.º Roménia	4	1	2	1	6-6	4
4.º Chipre	3	0	1	2	1-9	1

O próximo jogo é a 13 de Outubro: RDA-Suíça.

As selecções de «Esperanças» da Jugoslávia e da Espanha empataram por 1-1, no encontro realizado em Prilep (Jugoslávia) a contar para o Grupo 3 do Toneio da UEFA da categoria. A Jusgoslávia comanda o grupo com cinco pontos (3 jogos), seguido da Espanha com dois (3) e de Chipre com um ponto (2).

POR ESSA EUROPA

Encontros qualificativos para os Jogos de Moscovo: Finlândia, 0 - Alemanha Federal, 0 e Bélgica, 0 - Israel, 0.

Embate particular: França, 3 -Estados Unidos, 0.

A Checoslováquia tem praticamente assegurada a presença na fase final do Europeu de Futebol, depois do triunfo obtido ontem, frente à Suécia, por 4-1. A Checoslováquia, precisa apenas de vencer o Luxemburgo (em Praga, a 23 de Novembro) para estar presente em Itália, de 11 a 22 de Junho de 1980 na fase final da competição. O outro desafio da Checoslováquia é com a França (em Paris) e uma vitória dos gauleses pode não ser suficiente para garantir o apuramento.

Classificação neste momento:

	J	V	E	D	G	P
1.º Checoslováquia	4	4	–	–	12- 2	8
2.º França	5	3	1	1	11- 6	7
3.º Suécia	5	1	1	3	8-12	3
4.º Luxemburgo	4	–	–	4	1-12	–

O próximo jogo é a 23 Out.: Luxemburgo - Suécia.

A Polónia, ao vencer ontem, em Cracóvia a Islândia (por 2-0) ascendeu ao comando do grupo quatro do Campeonato Europeu de Futebol (fase de qualificação) mas um resultado tão pouco expressivo poderá custar caro à equipa polaca, na sua batalha para ir a Itália.

	J	V	E	D	G	P
1.º Polónia	7	5	1	1	12- 3	11
2.º Holanda	6	5	0	1	16- 3	10
3.º RDA	6	4	1	1	11- 6	9
4.º Suíça	7	2	0	5	5-13	4
5.º Islândia	8	0	0	8	2-21	0

PROBLEMA COM CUNNINGHAM

O futebolista inglês Laurie Cunningham, o jogador mais caro do futebol espanhol, poderá vir a sofrer uma intervenção cirúrgica num tornozelo. A lesão teria sido provocada por um choque com um adversário durante o encontro entre a sua equipa (o Real Madrid) e o Rayo Vallecano, a contar para o Campeonato da Liga Espanhola.

Cunningham está a ser submetido a tratamento médico, e só será operado se não houver outra solução. Contudo se necessária a intervenção só se efectuará depois da eliminatporia com o FC Porto, a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O técnico «merengue», o jugoslavo Yujadin Boskov, tem-se mostrado preocupado com a lesão de Cunningham, pois, segundo ele, **o jogador não tem rendido o máximo, nos jogos em que tem participado.**

CAMPEONATO INGLÊS

O Nottingham Forest empatou, por 1-1, no terreno do Stoke City e isolou-se no comando do campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão. O Forest tem quinze pontos em dez jogos, mais um do que o Manchester United (2.º classificado), que perdeu com o West Bromwich, por 2-0.

Nos outros desafios ontem disputados o Manchester City venceu o Middlesbrough (1-0) e o Tottenham derrotou o Norwich (3-2).

CAMPEONATO SOVIÉTICO

O Dínamo de Moscovo, adversário do Boavista na Taça das Taças, venceu no campo do Dínamo de Minsk, por 3-2, em jogo do campeonato soviético da 1.ª divisão. Outros resultados: Spartak de Moscovo - Clube Central do Exército, 5-2; Dínamo de Tbilisi - Ararat de Yerevan, 1-0; Shakhtyor Donetsk - Zaryz de Leninegrado, 2-1; Dínamo de Kiev - Neftchi de Baku, 1-0; Pakhtakor de Tashkent - Rostov, 1-1.

MORREU A JOGAR

O futebolista francês Jean Claude Zathini faleceu dominto em Tarascon (sul de França) em consequência de violentos incidentes ocorridos entre duas equipas de juniores. Tudo começou quando o árbitro expulsou dois membros da equipa do Tarascon e um da equipa visitante, o Uzes, o que originou a suspensão do encontro.

Claude Zathini, 17 anos, do Uzes, foi golpeado por um jogador rival com um capacete, vindo a falecer pouco depois. O agressor foi detido.

AA e esperanças: conjunto no «Pina Manique» . Lances à porta das balizas de Delgado e Bento

Pietra e Chalana: dúvidas para Bruxelas

Dentro do esquema traçado por Mário Wilson, prossegue a preparação das selecções nacionais que, nos dias 16 (Esperanças) e 17 (AA), vão actuar na Bélgica, em jogos que contam para a fase de qualificação europeia. Ontem, as duas formações treinaram em conjunto, com o desfecho de 4-1 a favor da selecção principal (tentos de Nenê, Jordão, Gomes e Nené, pelos AA: de Freire, pelas Esperanças). Os grupos alinharam assim:

ESPERANÇAS: Delgado (Silvino); Olavo, Virgílio, Teixeira e Pereirinha; Almeida (José António), Carlos Manuel e Ademar; Freire (Jorge), Vital e Fontes.

AA: Bento (Fonseca); Artur (Gabriel), Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Frasco (Nelinho), Eurico e Romeu (Shéu); Nené, Gomes e Jordão.

Pietra e Chalana continuam entregues aos cuidados do dr. Camacho Vieira e do massagista João Silva, ao mesmo tempo que se espera a ida de Oliveira a Bruxelas, dispensado pelo seu patrão espanhol (o Bétis).

JOGOS DA TAÇA

Disputaram-se ontem alguns dos jogos de desempate da Taça de Portugal (1.ª eliminatória), cujos desfechos foram os seguintes: Atlético-Trafaria, 7-0; Vianense-Tirsense, 2-1; Macedo de Cavaleiros-Cabeceirense, 5-0; Cartaxo-Guarda, 5-0; Prado-Tadim, 3-0; Feirense-Limianos, 1-0; e Batalha-Vildemoinhos, 5-4 (após marcação de grandes penalidades). O sorteio da segunda eliminatória realiza-se hoje, nas instalações do Totobola, às 18 e 30.

BARREIRENSE VENCE CONFRONTO IBÉRICO

O Barreirense impôs duas derrotas ao Badajoz (Espanha) nos encontros disputados no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro. No desafio entre equipas de juniores, o clube português triunfou por 5-0 (3-0 ao intervalo) e no de seniores ganhou por 6-0 (5-0).

CASTIGOS A ESMO

Num extenso rol de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação, destacam-se um jogo de suspensão a Festas (Vitória de Guimarães), repreensões a José Domingos (Varzim) e Veloso (Beira-Mar), advertências a Albino (Varzim), Rodrigues Dias (Rio Ave), Vítor Manuel (Vitória de Guimarães), Alberto (Benfica), Nogueira (Belenenses) e Moinhos (Boavista), para além de repreensões por escrito ao Belenenses e ao Sporting e interdição de campo (por um jogo) ao Tirsense.

«DIA DO CLUBE» EM MARVILA

O Clube Oriental de Lisboa recebe no domingo a visita do Montijo, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, (Zona Sul). Considerando o interesse deste encontro, os dirigentes orientalistas decidiram incluí-lo como um dos «Dias do Clube», pelo que os associados do COL terão de se munir de um bilhete especial de ingresso.

ÂNGELO SAI DE ÉVORA

Foi de pouca dura o primeiro voo de Ângelo Martins como técnico principal da turma de futebol: o seu contrato com o Juventude de Évora, que durava desde Setembro, acaba de ser rescindido, em face do avolumar de resultados desfavoráveis que tombaram sobre o clube.

Exercícios físicos: o objectivo é a Bélgica

ATLETISMO

Carris vence Sorefame

Joaquim Pereira, da equipa da Carris, foi o vencedor do Grande Prémio Sorefame que ontem, se realizou nas ruas da Amadora. Classificações em seniores (16-35 anos): 1.º Joaquim POereira (Carris), 26.09,00; 2.º Rui Santos (Soc. Francisco Silva Santos), 26-19,00; 3.º José Nunes (Esquadria), 26.29,00; 4.º João Almeida Simões (TLP-A), 26.34,04; 5.º Manuel Almeida (Altagráfica), 26.39,06; 6.º António Batalha (Esquadria), 7.º José Briquete (Leitão, Lda); 8.º José Brito (Soc. Francisco Silva Santos); 9.º Abílio Neiva (Esquadria); 10.º José Carlos Pires (TLP-A).

Pré-Veteranos (36/42 anos): 1.º Rui Miranda (TLP), 28.36,00; 2.º José Padrão (TAP); 3.º Manuel Martins (Olivetti); 4.º Virgílio Sousa (Leitão); 5.º Francisco A. Xavier (TLP); 6.º António Antunes (Leitão, Lda); 7.º Armando Andrade (Lisnave); 8.º José Júlio (Esquadria); 9.º Vítor Rodrigues (Tabaqueira); 10.º Francisco Albano (Sorefame).

Veteranos (43 anos): 1.º José Manaia (Esquardia); 2.º Rato Vieira (Philips); 4.º Horácio Pinto (Neolux); 4.º Fernando Pinto (Gra. e Filhos); 5.º António Nogueira (Leitão, Lda).

Por equipas: Seniores – 1.º Esquadria, 18 pontos; 2.º TLP-A, 28; 3.º Soc. Francisco Silva Santos, 32. Pré-Veteranos – 1.º Leitão, Lda; 2.º Tabaqueira; 3.º Sorefame.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

Pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial do Tribunal do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada AUTO CHOQUE, LD.ª, com sede na Rua Freitas Gazul, n.º 19-A, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 7577-A/78 movida por Utic-União de Transportes Para Importação e Comércio, Ld.ª, com sede na Avenida da Liberdade, 136, 1.º, em Lisboa, desde que gozem garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8/10/79

O Juiz de Direito
António dos Reis Fernandes

O Escrivão de Direito
Henrique Leote

3.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, 2.ª Secção, no Proc. N.º 2.080, correm éditos de **Trinta dias**, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu — ANTÓNIO EVANGELISTA DE CARVALHO, casado, curtidor, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na Fábrica de Curtumes Pedro Leite de Oliveira — Lubango, República Popular de Angola para no prazo de **Vinte dias**, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, os pedidos de divórcio litígioso e de concessão do benefício de assistência judiciária, que lhe move sua mulher MARIA OLGA PEREIRA DE JESUS, doméstica, residente na Rua do Ferragial n.º 11-3.º - LISBOA.

A autora pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o seu pedido na alínea a) do artigo 1 781.º do Código Civil e o de concessão do benefício de assistência judiciária na carência de meios económicos. O duplicado da petição inicial, está à sua disposição neste Juízo e Secção.

Lisboa, 6 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO

(a) — **João Pedro Gomes Lopes da Cunha**

ATRELADOS PARA CAÇA

FABRICO ESMERADO

PREÇO ..... 19 500$00

Contacte

TREPOR — Atrelados de Portugal, Lda.

Telef. 709970 — 1500 — Lisboa

IST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2. 5.º — TELEFS. 57 30 15-57 33 41-57 59 46 — LISBOA 2

ANIMAÇAO SOCIO-CULTURAL

Seminário Sobre Técnicas Baseadas no Treino Mental

Duração: 1.ª fase - 14 horas
2.ª fase - 10 horas

Início: 16 de Outubro

Horário: das 19.00 às 21.00 horas

Interessa a professores, monitores e animadores culturais

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

ROTEIRO CULTURAL

Além de autor do guião de uma série televisiva para crianças (12 episódios) filmados por Amílcar Lyra, Manuel António Pina continua o seu trabalho para crianças, com «Homenagem aos Pés», um espectáculo do «Pé de Vento» (colectivo de animação cultural) e que está já pronto para estrear ainda este mês. Tem cenários de Rosa Ramos, música original de Jorge Paupério e a colaboração de Victor Valente. A interpretação está a cargo de Adelaide Seabra, Artur Miranda, João Luís (que também é realizador) e Óscar Branco. Um obstáculo: «Pé de Vento» continua a enfrentar o problema de não possuir um local para a apresentação dos seus espectáculos.

Ainda no Norte: O Teatro Popular de Espinho, cooperativa de acção cultural nascente, leva a efeito hoje, amanhã e depois, no salão municipal da piscina de Espinho a estreia da peça «As Espingardas da Mãe Carrar». Os espectáculos iniciam-se às 21 e 30.

Em Lisboa, «Joana», grupo de teatro com sede em Cascais, vai repor o seu primeiro trabalho: «Ó Mãe deixa-me ir ver o ai ai minha machadinha», trabalho colectivo baseado em canções populares infantis. Este espectáculo foi apresentado em vários distritos do País e com ele «Joana» fez malas até à França e à Venezuela. Quanto ao «Brinquedo, Furunfunfedo, Misericuntedo» continua todos os fins-de-semana a ser apresentado na sala da Comuna, à Praça de Espanha.

Foi ontem inaugurada, na Biblioteca Nacional, em Lisboa, uma exposição de livros da República Democrática Alemã (RDA). Na exposição, que marca o quinto aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a RDA, salientam-se, além de livros sobre assuntos de política, arte e a medicina e a criança, diversas traduções de autores portugueses, entre os quais, Fernando Namora, Jorge de Sena, Alexandre O'Neill, Urbano Tavares Rodrigues e Eça de Queirós. Ao acto inaugural estiveram presentes o embaixador da RDA e o secretário de Estado da Cultura, Hélder Macedo. A exposição encerrará no próxmio dia 31.

A «Comuna» prepara, já para estrear em finais de Novembro, a peça «O Dragão» do autor russo Eugénio Schwartz. Juntamente com este espectáculo, o grupo apresentará também uma criação colectiva ainda sem título. Entretanto, o grupo anunciou a sua participação no FITEI, Festival de Teatro de Expressão Ibérica, a realizar em Novembro, no Porto, onde apresentará «As Guerras de Alecrim e Manjerona», encenada por João Mota, com canções originais de José Afonso.

Encerra no dia 14 o encontro regional de teatro para a infância que tem estado a decorrer no auditório do orfeão de Leiria. Como noticiámos, o encontro iniciou-se no passado dia cinco e tem incluído a discussão de vários espectáculos teatrais e uma série de debates e «ateliers» práticos para a abertura de novas pistas para o trabalho dos vários intervenientes no Encontro Regional. Este encontro foi organizado pelo Centro Português de Teatro para a infância e a juventude e tem a colaboração da Casa de Cultura da Juventude de Leiria, Direcção-Geral da Acção Cultural, Orfeão de Coimbra e grupo teatral «Os Comediantes».

«A Comuna» vai participar na FITEI-79 no Porto com «As Guer ras de Alecrim e Mangerona»

Tem já data marcada o terceiro Festival Internacional de Cinema de Animação, Cinanima/79 – realiza-se em Espinho de 14 a 18 de Novembro. Do Festival faz parte, além da passagem de vários filmes nacionais e internacionais, um «atelier» de animação onde serão apresentadas várias formas pedagógicas sobre as técnicas e significado do cinema de animação. O Cinanima/79 organizado pela Cooperativa de Acção Cultural «Nascente» e conta com o apoio de diversas entidades nacionais e estrangeiras.

Em matéria de exposições, podemos adiantar que a exposição de pintura «naive» de Ivone de Carvalho e Manuel de Carvalho, que esteve já na Galeria Opinião, se encontra, até ao dia 22, patente ao público na galeria «O País». De resto pode ainda ver as obras de Ana Marchand (SNBA, Galeria de Arte Moderna) e Carmina Samuel (Sociedade Nacional de Belas-Artes).

Também na Galeria «JN» do Porto está patente ao público desde terça-feira uma exposição de Emerenciano «(Meu) Lugar Comum».

Para uma agenda de algarvio: a Companhia Nacional de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos vai apresentar no cinema de Santo António, em Faro, no último dia do corrente mês, a ópera «Madame Butterfly» de Puccini. No dia dois de Novembro a Companhia Nacional interpretará trechos sinfónicos e árias de ópera na igreja matriz de Portimão.

A Associação «Cava J.. liana» acaba de anunciar a abertura do seu museu que se chama Eduardo Malta, natural de Covilhã. A inauguração está marcada para o dia 20, data em que a Covilhã comemora o seu 109.º aniversário.

A maior exposição literária do Mundo, a 31.ª Feira internacional do Livro de Frankfurt, abriu ontem com 5045 editoras que representam 80 países. Estão expostos 280.500 títulos, sendo 84 mil de nova publicação. A maioria dos produtores de livros entre as 3710 editoras estrangeiras são oriundos da Grã-Bretanha, Estados Unidos e França.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$35	56$35
ALEMANHA OCID. (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$630	1$730
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$35	43$35
(notas de 5 a 1000)	41$85	43$85
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (peseta)	$606	$706
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$55	51$55
FINLÂNDIA (marco)	13$10	13$70
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	106$65	110$65
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	30$35	31$45
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
P.DOURADAS	6º
COIMBRA	14º
C.CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
SINES	17º
BEJA	14º
SAGRES	17º
FARO	17º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.43	3,7 m		
19.13	3,5 m	12.24	1,5 m
DIA 12			
7.38	3,5 m	0.41	1,7 m
20.16	3,3 m	13.29	1,8 m
DIA 13			
8.47	3,3 m	1.50	1,9 m
21.35	3,1 m	15.01	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Durante a tarde de hoje períodos de céu muito nublado com abertas; Vento geralmente fraco do Quadrante Oeste; Aguaceiros e trovoadas dispersas. Novo agravamento do estado do tempo tornando-se o céu encoberto; Vento moderado de Sudoeste com rajadas fortes e perío-

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.42

OCASO ÀS 18.04

DIA 12 | DIA 21 | DIA 28 | DIA 4

rádio

1.º PROGRAMA

17.00 «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00 Música portuguesa; 19.30 «Jornal da noite»; 20.00 Música variada; 21.00** 4.º Episódio do Folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20** Desfile musical; **22.00** «Rádio Serviço; **23.00** «Programa jornal»;

2.º Programa

17.50 Música de piano: – 3 Prelúdios, de Debussy; **18.00** Noticiário cultural; **18.10** Música sinfónica: «Cenas Pitorescas», de Massenet – Sinfonia n.º 2, op. 9 «Antar» de Rimsky-Korsakov; **19.00** «O Canto e os seus intérpretes, por María Helena de Freitas; **20.00** Orquestras de câmara: A Orquestra de Câmara «I Musici» interpreta Concerto a 7 em Fá maior, de Telemann – A Orquestra de Câmara «I Musici» – A Orquestra de Câmara Húngara, dir. por Vilmos Tatrai, em Sinfonia n.º 55 «O Professor» em Mi bemol maior, de Haydn; **21.30** Aspectos da moderna música espanhola; **22.00** Conjuntos instrumentais: – Sonata para flauta, viola e harpa, de Debussy – Andante com variações, de Schumann; **22.40** Música de todos os quadrantes; **23.00** Cantata op. 78 «Alexander Nevsky», de Prokofiev; **23.45** Sonatas de domenico Scarlatti; **00.03** Música sinfónica: – Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 68, de Brahms; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03 Contacto; **17.40** «Contacto com a Música»; **18.15** «Carros Roubados/SOS»; **18.45** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00** Quando o telefone toca; **20.33** Cartaz; **21.00** Mensagens bíblicas; **21.20** Diálogo; **21.33** Quando o telefone toca; **22.33** O tema é...; **23.00** Projecção.

Emissão Estereofónica (97,4Mhz)

15.03 Rock em Stock; **18.03** Hora de ponta; **19.00** Em órbita; **21.03** Fórum

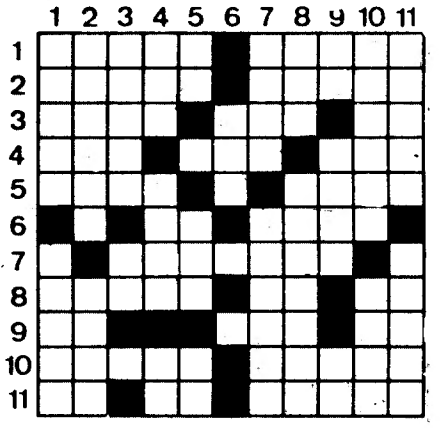
Rádio Renascença

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.45** Apelos; **21.05** Curso de Língua Alemã; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Preparação para a Peregrinação de Fátima; **23.55** Meditando.

centro S.O.S
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 457



HORIZONTAIS

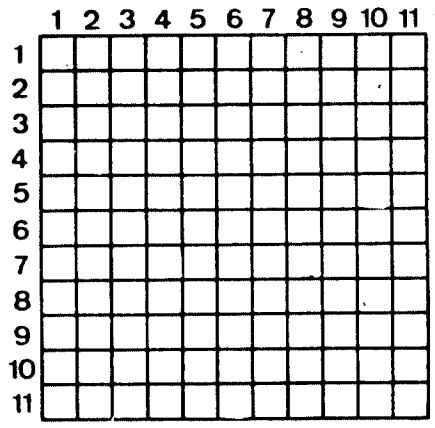
1 Guarneceis de asas. Atravessa.
2 Murchar. Avaliar.
3 Aquela que depois de morta foi rainha. Época. Níquel (s.q.).
4 Romeiro de Meca. Boi selvagem. Procede.
5 Estro. Artigo definido. Cruéis.
6 Basta. Estaque.
7 Vinho generoso da ilha da Madeira.
8 Realiza. Sufixo que designa estado. Aqui.
9 Cério (s.q.). Reze. Pertences.
10 Venera. Cidade de Portugal.
11 Mulher criminosa. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Ecoara.

VERTICAIS

1 Aguçam. Tomar moça.
2 A vida (fig.). Roga.
3 Argolas. Pronome pessoal.
4 Tempo do verbo ir. Prender. Reis.
5 Senhor. Nome de mulher. Autores.
6 Herdade delimitada por marcos.
7 Qualquer pequeno orifício. De inferiores qualidades.
8 Pedra de altar. Montão de castanhas.
9 Sentidas condolências. Rã (pop). Vossa Alteza.
10 Raça. Comer à ceia.
11 O mesmo que carneiro. Cidade de Itália.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8517



HORIZONTAIS

1 Ilha francesa fortificada, do Atlântico, junto da foz do Carântono. Metia em mala.
2 Magnete natural. Sacudir.
3 Tomara fôlego.
4 Prenderias. Também não.
5 Sufixo que designa estado. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
6 Prefixo de negação. Nome de flores.
7 Paladar. Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Reis. Donzela de Orleães. Estiagem.
9 Filósofo e matemático grego de 570 a 496 aC.
10 Cada um dos corpos que constituem o Exército. Suspiros.
11 Sadia. Aniversário.

VERTICAIS

1 Espécie de andorinha. Agradecido.
2 Prefixo de negação. Grupo de três (pl.).
3 Bailado campestre. Manuscrito. Colocou.
4 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Ilha pertencente à província de Macau.
5 Nota musical. Talha.
6 Carta geográfica. Morada.
7 Causas espanto a.
8 Família. Participação.
9 Ajoujo com o peso da carga. Estavas.
10 Fure. Esmurrai.
11 Em má hora (ant.). Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 456

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Remaremos.	1 Ruara. Braga.
2 Os. Aar.	2 DE. Ciaram.
3 Ada. Trigo.	3 Moa. CHAPÉU.
4 Re. Doara. Aa.	4 Ás. Dai. La.
5 Carroças.	5 Coras. Tem.
6 Chiriam.	6 Em. Arras. Si.
7 Biá. Saa. Iró.	7 Tróia.
8 Rapa. Agar.	8 Raça. Arão.
9 Are. Gramo.	9 Sai. Amigar.
10 Gaulês. Aras.	10 Agás. Ramas.
11 Am. AMIGO. SÓ.	11 Broa. Moroso.

Provérbio: AMIGO SÓ DE CHA PÉU

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8516

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ciaram. Toca.	1 Cardada. Mós.
2 Ar. Ur. Toros.	2 Ir. Amachuca.
3 Amar. Sa.	3 Ara. Talar.
4 Dará. Oásis.	4 Ruma. Carra.
5 Ama. Repicar.	5 Ará. Rosas.
6 Dã. Corra. Co.	6 Roer.
7 Actas. Erros.	7 Apregoam.
8 Haia. Ga. Sa.	8 To. Siaras.
9 Mulas. Oso.	9 Or. Cl. Ois.
10 Ocar. Ma. Iró.	10 Cossacos. Rã.
11 Sarau. Mesas.	11 Asa. Rosados.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE – Rua de Alcântara 15 AB (Tel. 638589); **DÉLIO** Rua Açores 32-34, (Tel. 572388); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia 12, (Tel. 887721); **MIRANDA** – Cp. Pequeno 36 BC, (Tel. 770776); **AURÉLIO REGO** Cç. da Estrela 139, (Tel. 661758); **ALMEIDA DIAS** – Lg. da Graça 38-39, (Tel. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas de Torres 254 B, (Tel. 790480); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia 19, (Tel. 311237); **CURIE** – Av. Madame Curie 15 A (Tel. 778439); **FERNANDES** – Rua São José 187, (Tel. 326476); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2 B, (Tel. 2101161); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Aug. Abreu Lopes 29 A, (Tel. 915446); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elói, 41 A (Tel. 992453).

REFORÇO

IBÉRIA – Rua Barão Saborosa 235-235 A (Tel. 888277); **ALVALADE** – Av. da Igreja 18-A (Tel. 892070); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos 41-A, (Tel. 570730); **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia 135, (Tel. 327564); **MACEDO** – Est. Poço do Chão 69 C, (Tel. 703697); **IVONE** – Rua Silva Carvalho 232 C, (Tel. 560760); **GRIJÓ** – Rua do Grilo 25, (Tel. 385264); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque de Saldanha 14-15, (Tel. 41845); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **GRIJÓ** – Rua do Grilo 25, (Tel. 385264); **CRUZ NUNES** – Pç. Duque de Saldanha 14-15, (Tel. 41845); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32 B, (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A, (Tel. 970660); **NOVA** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 766498); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA – Amorense** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – R. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034), até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948), até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro - Mendes** Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116), até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170), até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613), permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Queluz** – A. Miguel Bombarda 23-A (Tel. 951841); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – (Tel. 2912038); **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra - P.N. - Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL – R. Senhora da Luz, 150 Foz. Tel. 680633; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** – Rua Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação 100. Tel. 1302; **ANTERO DE QUENTAL – Rua Antero de Quental, 520. Tel. 48048; ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRÓ** – Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

DE DIA E TODA A NOITE

S. DINIS – Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482291; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 1370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA – Praça da República, 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** – R. Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
2.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
27.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. acons. m/18 anos
A GRANDE BATALHA
de Sam Pelkelpah

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B – Maiores 10 anos
Festival Giana Morandi
SE TU NAO EXISTISSES
com Laura Efrikian

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
36.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi
Últimos dias

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Ás 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
N. ac. a men. 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
Vendia o corpo para comprar amor
MULHER PERDIDA
Às 24 h – N. ac. m. 13 anos
GUERRA DE UM HOMEM SÓ

CINE-CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA
(filme indiano)
Um filme de Pervez Malik
c/Mohd, Ali, Zeba, Waheed Murad, Mumtaz

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Int. a men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
21.15 – Maiores 6 anos
TARZAN E A CAÇADORA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
2.ª Semana

ESTÚDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
O filme de Brian de Palma

ESTÚDIO 444 — 779095
Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Estas duas belas raparigas tinham um estranho encontro marcado e...

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
(Não acons. m. 18 anos)
OS COMANDOS DA MORTE
Às 18.15 horas em «Quinta-feira à tarde»
Não acons. men. 18 anos
PROFISSÃO: AVENTUREIROS

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O máximo do ano! Belmondo em
POLÍCIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
9.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje e amanhã noite: 21.30
Não acons. men. 13 anos
O melhor filme indiano com lindas canções e bailados clássicos!
KINARA
Jitendra e Hema Malini
Sábado e domingo
O CANTINFLAS – O POLÍCIA 777

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey
3.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
14.ª semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Pata Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma viagem para o Inferno
CASSANDRA CROSSING
Com Sophia Loren e Richard Harris

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GUERRA NO ESPAÇO
Ficção científica

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30
Não acons. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA
Com Peter Fonda

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni
3.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
Sala 1 Às 21.00, 23.00
Int. a m. 13 anos
Hardcore
A RAPARIGA DA ZONA QUENTE
Real. Paul Schtadrer
SALA 2: As 15, 17, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3: Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a m. 13 anos
Sala 4 Às 21.15, 23.30 Estreia
Int. m. 18 anos
VAMPIRAS

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h – Não acons. m/18 anos
Os mais terríveis duelos em artes marciais!
SÓ SE SALVAM OS VALENTES
c/Chen Hui Min e Chin Fu Uan

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
O MEU NOME É NINGUÉM
Acção e gargalhada como nunca se viu!
2.ª Semana

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.30, 18 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
2.ª Semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
6.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
6.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Estreia às 21.30
Int. a men. 13 anos
Uma história encantadora e divertida
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
Não acons. men. 13 anos
Às 15.00 e às 18.00
Últimas exibições
MATILDA

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
2.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza!Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlison
Falado em português – Technicolor
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
c/ Joan Baez, Jimmy Hendrix e «The Who»

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
14.15, 16.30, 19 e 21.30
Interdito a menores de 13 anos
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Nos dias 12 e 13 as 23.45
Sessão especial com o filme:
AUTO-STOP ALUCINANTE

teatros

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
S. LUIS – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lobo», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A tocar é que a gente se entende», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, capitão, soldado, ladrão!», às 20.30 e 20.45 (18 anos)
COMUNA – «Guerras do Alecrim e Manjerona», às 21.45 (17 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as borboletas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O chá dos generais», às 21.30 (13 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais remotas que estas terras» às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que era Bom» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEC – «A Mãe» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «A Mania das Grandezas», às 21.30 (10 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes (18 anos), «Pensão do Amor Livre»
PROMOTORA – «Uma Mulher em Segunda Mão» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Confissão de um Comissário» 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Herdeira» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Uma Canção... 3 destinos» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Kinara» às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Sobe e desce» 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Keoma», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Desconhcidos», 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Shaft mafia em Nova Iorque», 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Konga», 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «American Fever», 17, 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Operação águias negras», 21.15 (13anos)
CASCAIS – S. José – «O Dragão do Kung-Fu», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Nosferatu», 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «O Mundo maluco», 21.15 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O cão», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O grande sofrimento de Matilda», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Beijos roubados», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A dama de lotação», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O regresso do tigre», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Porteiro do Maxim's», 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução Recreio – «Encontro de amor em Bali», 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Voando sobre um ninho de cucos», 21.15 (18 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Passado inesquecível», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Aeroporto 75», 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Os vencidos», 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «A Força do Passado», as 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Deusa do Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Um Casamento», as 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Já não há Estrelas no Céu», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Gaiola das Maluca», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Circo», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1
TELEFONES 65453123
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 370/7
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370729
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIÁRIO TELEX
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DE ALMADA 10 TELEFONES 20954

NUMA BOTA DE BORRACHA

Perna humana a boiar no Cávado

A Polícia Judiciária do Porto, a quem o Tribunal de Barcelos delegou a investigação do caso, ainda não possuía ao fim da manhã de hoje quaisquer elementos que pudessem conduzir à indentificação do indivíduo a quem pertence a perna humana decepada, encontrada ontem dentro de uma bota de borracha de cano alto por trabalhadores da barragem de Penide (daquele concelho), quando procediam a tarefas de limpeza da entrada de uma conduta.

De início os investigadores relacionaram a macabra descoberta com um trágico acidente ocorrido, há cerca de quatro anos, no rio Cávado, em que morreram afogadas cinco pessoas. Mas devido ao estado de conservação da bota e da perna, a denotarem a sua pouca permanência dentro de água, tal hipótese acabaria por ser eliminada.

(Hoje 24 páginas)

PROVEDOR DE JUSTIÇA FAZ BALANÇO

José Magalhães Godinho abre inquérito à "Lei Barreto"

Foi iniciado um inquérito à forma como tem sido aplicada a Lei Barreto, segundo anunciou, no âmbito da sua competência, o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho.

Este inquérito começou a ser feito antes dos acontecimentos de Montemor-o-Novo, em que perderam a vida dois trabalhadores agrícolas. E o seu objectivo coincide com o apuramento dos casos em que se tenha verificado violação da lei.

Magalhães Godinho salientou, ainda, já terem sido atendidos quer pelo Governo quer pela Assembleia da República, 23 pedidos da Provedoria de Justiça sobre alteração de leis e decretos. Entre estes destacou o bom acolhimento com que foram recebidas as suas sugestões à nova legislação que protege os inquilinos, quando os senhorios pretendem vender os andares em regime de propriedade horizontal, a revisão do estatuto de aposentação e a nova legislação que proíbe qualquer discriminação entre trabalhadores dos dois sexos.

Fazendo um balanço da sua actividade, Magalhães Godinho revelou terem sido recebidas, entretanto, mais 291 queixas e reabertos cinco processos em que os lesados consideraram não ter a administração satisfeito cabalmente as suas reivindicações.

Por iniciativa do provedor de Justiça foram iniciados três inquéritos: um sobre a Reforma Agrária, outro sobre a situação dos reclusos com problemas psíquicos e um terceiro sobre a eventual necessidade de melhorar a protecção legal aos solos agrícolas.

PROFESSOTES

O provedor de Justiça teve um encontro com o ministro da Educação no qual foram ventiladas as queixas apresentadas pelos professores, relacionadas com os problemas das colocações, tendo ficado assente um método de trabalho que permita contactos regulares entre funcionários do Ministério e da Provedoria.

Muitos casos já foram desbloqueados e prevê-se, para breve, um novo encontro em que será feito o balanço da cooperação entre aquele Ministério e a Provedoria.

Magalhães Godinho fez votos de que outros Ministérios e Serviços se disponham a uma colaboração estreita e mais dinâmica, pois quando os assuntos são tratados apenas através de ofícios a sua resolução torna-se mais morosa e difícil.

A PARTIR DE JANEIRO

Portugal recebe petróleo iraquiano a preços especiais

Portugal vai beneficiar, a partir de Janeiro, de cotações especiais na compra de ramas de petróleo ao Iraque. Esta revelação foi feita pelo ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, que anunciou a assinatura do respectivo contrato para Novembro. As cotações em causa foram classificadas como intermédias entre as praticadas correntemente e as estabelecidas para os países em vias de desenvolvimento.

Pereira Magro sublinhou ainda, como resultado da sua recente visita ao Iraque, a assinatura de um protocolo de comércio e cooperação técnica e económica. O ministro considerou ser impossível obter um equilíbrio na balança comercial entre ambos os países dada a dimensão das compras de ramas ao Iraque. Mas afirmou ser possível a venda da nossa tecnologia intermédia ao Iraque, através de uma maior participação de Portugal, não só na exportação de produtos, mas na intervenção em grandes projectos, quer no campo dos estudos e planificação, quer no da sua execução».

As autoridades de Bagdad solicitaram a Portugal informações sobre a indústria de petróleo, petroquímica, construção de barragens e no domínio agrícola.

O Iraque manifestou também interesse na cooperação no domínio da formação de pessoal técnico a vários níveis e em vários sectores industriais, como no de amianto, plásticos e alumínio.

Portugal prestou informações sobre cooperação nas áreas de equipamento portuário e para centrais térmicas e hidricas, material rolante de caminho-de-ferro, projectos e equipamentos hidráulicos.

Foram ainda abordadas as possibilidades de cooperação nos domínios do turismo, transportes aéreos e pescas.

Pânico em Wall Street

Wall Street registou ontem o seu dia mais movimentado de sempre, com um volume recorde de transacções na bolsa de títulos de Nova Iorque como reflexo das medidas anti-inflacionárias anunciadas pelo Governo.

As acções estiveram em baixa durante a maior parte do dia, mas recuperaram ligeiramente nas últimas transacções, antes do fecho.

Accionistas em pânico inundaram o mercado para venderem os seus títulos e fizeram com que o número recorde de acções transaccionadas – 66.370.000 – fosse ultrapassado quando ainda faltavam 90 minutos para o fecho.

No fim do dia tinham sido transaccionadas 81.620.000 acções, o que corresponde a um aumento de 23 por cento em relação ao anterior máximo, estabelecido em 3 de Agosto de 1978, quando o mercado acusava uma tendência altista.

Os preços decaíram sensivelmente acompanhando a descida registada terça-feira e que foi a pior dos últimos cinco anos. O índice Dow Jones das industriais perdeu mais de 24 pontos até meio da sessão.

Para o fim do dia as acções recuperaram, tendo o Dow Jones registado uma quebra de 8,27 pontos e fixando-se em 849,32. Incluindo a descida de 26,45 na terça-feira o Dow Jones perdeu 48,29 pontos neste fim-de-semana.

«As pessoas têm medo» – declarou Alan Greenspan, antigo conselheiro económico presidencial.

«O mercado de títulos vergase ao peso das elevadas taxas de juros e da falta de confiança nos dirigentes da América» – afirmou Robert Stovall, vice-presidente da companhia «Dean Witter Reynolds».

O secretário do Tesouro, norte-americano, William Miller, prevenindo que não há «um remédio rápido» para a inflação, declarou que não estava alarmado com a descida no mercado de títulos.

Falando em Providence, capital do Estado de Rhode Island, Miller afirmou que se regista «uma modesta recessão que podemos controlar» e acrescentou que os indicadores económicos dos últimos três meses, que em breve vão ser divulgados, podem mostrar «um crescimento real ligeiramente positivo».

«Mas ninguém – acrescentou – deve ser enganado pelo género de recuperação que vamos ver no terceiro trimestre».

Esta agitação em Wall Street surgiu apenas a 19 dias do quinquagésimo aniversário da impressionante quebra de 68,90 pontos do índice Dow Jones e alguns economistas não puderam deixar de lembrar a depressão de 1929.

CONSELHO DE MINISTROS

Portagem de Vila Franca vai ser abolida

A portagem da ponte de Vila Franca de Xira vai ser abolida em 1 de Novembro – decidiu ontem o Conselho de Ministros.

Esta porventura a mais interessante resolução do plenário do Governo, que reuniu em S. Bento sob a presidência da Maria de Lurdes Pintasilgo. Das restantes resoluções avulta outra que transfere para os órgãos regionais dos Açores as atribuições que no âmbito do território da região vêm sendo exercidas pela Administração Central relativamente ao serviço de lotas e vendagens.

O Governo aprovou ainda a designação para os Conselhos Distritais dos seguintes nomes: Fernando Santos, António Orvilheira e Henrique Silva (Faro), Alexandre Chaves, Carlota Guimarães e Armando Correia (Vila Real) João da Costa, Álvaro Carvalho e José Rabaça (Guarda).

Foram também nomeados alguns administradores para empresas nacionalizadas, e autorizada a compra da Quinta das Mil Fontes (Estrada das Laranjeiras, Lisboa), para instalação da Secretaria de Estado da Administração Pública.

Outra decisão: foi prorrogado até 31 de Janeiro do ano que vem a intervenção estatal nos Supermercados Nutripol e na empresa Boa Ajuda Modelar.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º 19 104 — 18 000 CONTOS
2.º 41 508 — 3 000 CONTOS
3.º 43 932 — 1 500 CONTOS

2.º Prémio vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
19.103 - 142.020$00
19.105 - 142.020$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

399; 3.692; 3.990; 6.602; 7.426; 12.678; 13.050; 13.473
15.840; 15.882; 16.943; 17.402; 17.763; 17.942; 18.067; 18.872
20.170; 20.242; 20.324; 23.476; 23.701; 24.448; 25.209; 25.489
26.038; 27.153; 28.929; 29.181; 30.597; 30.742; 31.693; 35.182
35.339; 36.218; 39.378; 42.552; 44.395; 44.404; 44.590; 45.479
53.162; 58.323; 59.911; 61.980 e 63.088.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

19.101 a 19.200; 41.501 a 41.600; e 43.901 a 44.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 033, 053, 106, 220, 259, 492, 902 ou 947 são premiados com 12.000$00, em cada bilhete; com 7.440$00 os terminados em 104; e com 6.000$00 os terminados em 508 ou 932. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 51 ou 68 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo -"terminação"- seja 4 têm direito ao prémio de 1.440$00. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 11 de Abril

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 11 de Outubro de 1979

Reajustamento de letra para os professores: persiste desacordo entre Sindicatos e MEC

Os Sindicatos dos Professores e o Ministério da Educação e Cultura não chegaram ainda a acordo quanto ao reajustamento de letra.

Ontem, em mais uma reunião no MEC, os Sindicatos do Norte, Sul, Grande Lisboa e Madeira, verificaram que o Grupo de Trabalho da Secretaria de Estado da Administração da Educação se recusou a debater a contraproposta sindical.

Para os Sindicatos, a proposta do Governo é inaceitável devido à pretensão do Ministério da Tutela, de aplicar estritamente as normas da Função Pública à docência, não tendo em conta a especificidade do conteúdo da profissão do professor.

A ser aplicado este critério, algumas categorias desceriam, enquanto se iriam criar divisões totalmente artificiais dentro de outras categorias, como é o caso dos bacharéis que passariam a ter três categorias.

Espera-se que o Ministério da Educação e Cultura marque nova reunião para debate do assunto.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa projecta promover na próxima semana uma conferência de imprensa sobre este problema, enquanto vários plenários sindicais estão a ser convocados em vários pontos do país.

Nobel da Medicina já tem dono

O Prémio Nobel da Medicina para 1979 foi hoje atribuído ao norte-americano Allan Macleod Cormack e ao britânico Godfrey Newbold Hounsfield pelo Instituto Karolinska de Estocolmo.

O prémio foi atribuído aos dois investigadores pelo seu trabalho no desenvolvimento da Tomografia com o auxílio de computadores.

Cormack é investigador da Universidade norte-americana de Tufts e Hounsfield da companhia britânica EMI.

Giscard recebeu diamantes de Bokassa

Continuação da pág. 1

O conceituado jornal de Paris «Le Monde» publicou ontem um editorial assinado pelo seu director Jacques Fauvet – o que é um facto excepcional – e um artigo a nove colunas sobre o assunto. Além disso «Le Monde» publica um artigo consagrado aos interesses económicos e financeiros da família de Giscard D'Estaing em África. No seu editorial intitulado «a verdade e a honra» Jaques Fauvet salienta que o documento publicado em facsímile pelo «Canard Enchainé» «parece autêntico e portanto o único esclarecimento possível consistiria em anunciar que este presente real foi devolvido ao emissário».

Também os jornais «Le Matin» e «Libération» de hoje se referem largamente ao assunto. Para o quotidiano comunista «L'Humanité», não se trata de «rumores, mas de factos» e acrescenta o que está em causa é o «escândalo permanente do neocolonialismo giscardiano».

CURSOS 79—80
cial
CENTRO DE LINGUAS
— INSCRIÇÕES ABERTAS —
FRANCÊS ● INGLÊS ● ALEMÃO ● RUSSO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Av. da República, 14 — Tel. 53 37 33